



**Renato Jorge de Almeida Pereira Dias      A Transcrição, uma ferramenta pedagógica  
no ensino e na aprendizagem do Jazz**





**Renato Jorge de  
Almeida Pereira Dias**

**A Transcrição, uma ferramenta pedagógica  
no ensino e na aprendizagem do Jazz**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Pedro Rodrigues, professor do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e do Professor Doutor Paulo Perfeito, professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e orientação cooperante do Professor Carlos Mendes, professor de Instrumento e Técnicas de Improvisação - Treino Auditivo e Harmonia do Conservatório de Música da Jobra.



Dedico este trabalho aos meus pais por todo o apoio, amor incondicional e educação que me deram. À memória de Abel Pereira Dias, meu pai, herói e mestre (1947-2018), exemplo de humildade, integridade e sabedoria na minha vida.



## **o júri**

Presidente

Professora Doutora Isabel Maria de Oliveira Alcobia  
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogais

Doutor Augusto Domingos Moreira Pacheco  
Assistente, Instituto Piaget de Viseu

Professor Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santander Rodrigues  
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro





## **agradecimentos**

Agradeço a todos as pessoas envolvidas e em particular ao Prof. Pedro Rodrigues, ao Prof. Carlos Mendes e ao Prof. Paulo Perfeito pelo apoio e disponibilidade demonstrada.

Agradeço a todo o pessoal docente e não docente do Conservatório de Música da Jobra e a todos os alunos envolvidos, sem os quais não teria sido possível realizar este trabalho.



**palavras-chave**

Prática de ensino supervisionada; Pedagogia; Ensino da Música; Ensino de Jazz; Metodologia; Avaliação; Guitarra jazz; Treino auditivo; Técnicas de Improvisação; Transcrição.

**resumo**

O presente Relatório Final da componente de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música está estruturado em duas partes. A primeira parte apresenta o Projeto Educativo, que se foca na utilização da transcrição musical como ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem da música Jazz. A segunda parte é constituída pelo Relatório de Estágio realizado no ano letivo de 2015/2016 no Conservatório de Música da Jobra.



**keywords**

Supervised Teaching Practice; Pedagogy; Music Education; Jazz Education; Methodology; Evaluation; Jazz Guitar; Ear Training; Improvisation Techniques; Transcription.

**abstract**

The present Final Report of the Supervised Teaching Practice component of the Master's Degree in Music Education is divided into two sections. The first presents the Educative Project, which focuses on the use of music transcription as a pedagogic tool for teaching and learning Jazz music. The second describes the report of the internship that happened in the school year of 2015/2016 in *Conservatório de Música da Jobra*.



## ÍNDICE

<b>PARTE I - PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>1</b>
1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 Problemática .....	4
1.2 Objetivos.....	7
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	9
2.1 O que é a Transcrição?.....	9
2.2 Tipos de Transcrição.....	13
2.3 A Transcrição no Jazz.....	15
2.4 Como, Quando e Porquê fazer uma Transcrição .....	16
2.5 Consequências e Benefícios da Transcrição .....	22
2.6 Conclusão.....	24
3. A INTERVENÇÃO.....	27
3.1 Descrição/Contextualização.....	27
3.2 Aplicação/Relatórios.....	29
3.2.1 Aluno Y (10º ano/10 sessões) .....	32
3.2.2 Aluno Z (11º ano/8 sessões).....	43
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E AVALIAÇÃO .....	51
4.1 Análise dos Resultados .....	55
4.2 Reflexão sobre os Resultados .....	59
<b>PARTE II - RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>61</b>
1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	63
1.1 Descrição e Caracterização do Conservatório de Música da Jobra .....	63
1.1.1 Gestão .....	64
1.1.2 Pessoal Não-Docente .....	64
1.1.3 Pessoal Docente .....	64
1.1.4 Instalações e Equipamentos .....	65
1.1.5 Cursos Ministrados no CMJ.....	66
1.1.6 Atividades Extracurriculares de Enriquecimento Cultural .....	66
1.1.7 Metas e Objetivos .....	67

1.1.8 Medidas Pedagógicas .....	68
1.1.9 Medidas Gerais .....	69
1.2 Descrição do Meio Sociocultural Envolvente .....	69
1.3 Descrição do Programa Curricular .....	70
1.3.1 Cursos Profissionais.....	71
1.3.2 Estrutura.....	71
1.3.3 Componentes.....	71
1.3.4 Prova de Aptidão Profissional .....	71
1.3.5 Plano de Estudos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz.....	72
1.3.6 Perfil de Desempenho do Instrumentista de Jazz .....	73
2. CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR, DOS ALUNOS E DA TURMA.....	75
2.1 Do Professor Carlos Mendes .....	75
2.2 Dos Alunos .....	76
2.3 Da Turma .....	77
3. Objetivos e Metodologia .....	79
4. Planificação das aulas.....	81
4.1 Aluno A.....	82
4.2 Aluno B.....	121
5. Relatório das aulas.....	161
5.1 Aluno A.....	161
5.2 Aluno B.....	201
5.3 Turma do 10º IJ.....	245
6. Materiais Pedagógicos.....	283
6.1 Material Pedagógico consultado e utilizado .....	283
7. Avaliação.....	285
7.1 Avaliação dos alunos .....	285
7.1.1 Aluno A.....	286
7.1.2 Aluno B.....	288
7.2 Autoavaliação .....	289
7.3 Reflexão crítica .....	290
8. Atividades Extracurriculares .....	293
8.1 <i>Jam Session</i> (10.03.2016   21h30) .....	293



8.2 Aberta: Conservatório de Música da Jobra - Atuação externa de combos de jazz (17.04.2016   18h) .....	293
8.3 Grande Noite – Espetáculo Anual de Teatro do CMJ (05.03.2016   21h30) .....	294
8.4 <i>Jazz 'Art</i> com Miguel Araújo (14.05.2016   21h30) .....	295
BIBLIOGRAFIA .....	297
GLOSSÁRIO .....	299
ANEXOS .....	303
Anexo I – Transcrição do tema e solo do <i>Cool Blues</i> .....	305
Anexo II – Transcrição do tema e solo do <i>All the Things you are</i> .....	307
Anexo III - Planificação modular da disciplina de Instrumento .....	311
Anexo IV - Teste de Técnicas de Improvisação - módulo 4 .....	325
Anexo V – Jam Session .....	327
Anexo VI – Grande Noite – Espetáculo Anual de Teatro do CMJ .....	329
Anexo VII – <i>Jazz 'Art</i> com Miguel Araújo .....	331



## Índice de Quadros

Quadro 1: Parâmetros de avaliação para as audições dos alunos do 10º ano.....	51
Quadro 2: Parâmetros de avaliação para as audições dos alunos do 11º ano.....	51
Quadro 3: Avaliação aos alunos do 10º ano pelo professor A. ....	52
Quadro 4: Avaliação aos alunos do 11º ano pelo professor A. ....	52
Quadro 5: Avaliação aos alunos do 10º ano pelo professor B.....	53
Quadro 6: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor B. ....	53
Quadro 7: Avaliação dos alunos do 10º ano pelo professor C. ....	53
Quadro 8: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor C. ....	53
Quadro 9: Avaliação dos alunos do 10º ano pelo professor D. ....	54
Quadro 10: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor D. ....	54
Quadro 11: Avaliação dos alunos do 10º ano pelo professor E.....	54
Quadro 12: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor E.....	54
Quadro 13: Plano de Estudos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz .....	72
Quadro 14 - Parâmetros de avaliação à disciplina de Instrumento do curso Instrumentista Jazz .....	285
Quadro 15 - Avaliação da prova modular do Aluno A (Módulo 1). ....	286
Quadro 16 - Avaliação da prova modular do Aluno B (Módulo 4). ....	288



## **Índice de Tabelas**

Tabela 1: Média das notas atribuídas pelos cinco professores aos dois alunos do 10º ano.	55
Tabela 2: Média das notas atribuídas pelos cinco professores aos dois alunos do 11º ano.	56
Tabela 3: Média Total dos alunos Y e A nos dois momentos de avaliação .....	56
Tabela 4: Média Total dos alunos Z e B nos dois momentos de avaliação .....	57

## **Índice de Figuras**

Figura 1: Resultado e evolução de cada parâmetro de avaliação dos alunos Y e A do 10º ano em ambos os momentos de avaliação. ....	58
Figura 2: Resultado e evolução de cada parâmetro de avaliação dos alunos Z e B do 11º ano em ambos os momentos de avaliação. ....	58



## **Lista de Abreviaturas**

<b>CCB</b>	Centro Cultural da Branca
<b>Ch</b>	Cromatismo
<b>CMJ</b>	Conservatório de Música da Jobra
<b>DREC</b>	Direção Regional de Educação do Centro
<b>FSE</b>	Fundo Social Europeu
<b>IJ</b>	Instrumentista Jazz
<b>PAP</b>	Prova de Aptidão Profissional
<b>PND</b>	Pessoal Não Docente





## **PARTE I**

### **PROJETO EDUCATIVO**



## 1. INTRODUÇÃO

O ensino oficial da Música na vertente do Jazz é relativamente recente quando comparado com outras vertentes de ensino, como por exemplo, o da Música Clássica. No entanto, não há que menosprezar a sua evolução, assim como a dedicação de inúmeros pedagogos ao desenvolvimento da pedagogia no ensino de Jazz e que faz da Improvisação uma das suas principais características, senão a principal.

Por outro lado, o processo da aprendizagem da improvisação jazzística é muitas vezes comparado ao do estudo de uma segunda língua. Os dialetos da “linguagem” do jazz têm-se expandido e reinventado ao longo dos diferentes períodos estilísticos. Quer se estude Improvisação num curso de Jazz numa universidade, num curso profissional, ou frequentando muitas *jam sessions*, a prática da transcrição de solos de gravações discográficas é tida como sendo, talvez, a melhor estratégia para interiorizar essa linguagem (Walk, 2002, p.3).

David N. Baker, reconhecido pedagogo e escritor de mais de uma dezena de livros educacionais na área do Jazz, no seu livro *A Creative Approach to Practicing Jazz* afirma (Baker, 1995, p.44):

“In the years before jazz instruction was formalized, jazz players learned to play in a variety of ways. The transcription of solos was one of the most efficient and practiced ways of learning the jazz language.”

Outro reconhecido autor de inúmeros artigos pedagógicos relacionados com o ensino de música Jazz e professor de piano é Bob Hinz. Eis o seu ponto de vista sobre a pertinência da transcrição no ensino e na *performance* musical (Hinz, 1995, p.25):

“Playing or singing music requires techniques to express a musical idea either spontaneously or in a carefully planned manner. The technique acquired through transcribing fosters musical intuition through the expansion of basic aural skills and abilities.”

Estes são alguns dos depoimentos e recomendações de músicos e professores de jazz na utilização da transcrição como ferramenta e processo no ensino e aprendizagem de música Jazz, não só nos Estados Unidos da América, mas em todo o mundo.

Por conseguinte, neste projeto educativo procurou-se questionar, demonstrar e comprovar a eficácia e pertinência do uso da transcrição como ferramenta pedagógica no ensino de Jazz. Para tal, foi realizada uma intervenção e a consequente avaliação dos resultados obtidos, de forma a efetuar-se uma análise que permita aprofundar o conhecimento sobre o que a transcrição de solos e melodias proporciona para a evolução de diferentes alunos de guitarra num curso profissional de Jazz, durante a realização de um estágio no Conservatório de Música da Jobra (CMJ).

### **1.1 Problemática**

Para entendermos que objetivos podemos almejar no processo da transcrição, é importante perceber como o ouvido humano se comporta nesta tarefa. Um ouvinte comum consegue perceber bastante informação musical a partir de sinais auditivos complexos. À partida será capaz de bater o pé ao ritmo da música, entoar a melodia, reconhecer instrumentos musicais e localizar partes estruturantes da peça musical, tal como os versos ou o refrão na música popular. A harmonia e os seus detalhes são percebidos de forma menos consciente.

À semelhança de outras linguagens, a leitura e a escrita de música requerem educação. Não só a notação utilizada tem de ser estudada, mas como o reconhecimento de tons diferentes e as relações de tempo são uma competência que precisa de ser aprendida – aspetos estes que têm de ser codificados de uma forma simbólica na mente de cada um antes da possibilidade de serem escritos. Além disso, um ouvinte destreinado é tipicamente incapaz de ouvir as vozes internas na música e é necessário treino auditivo para desenvolver uma forma analítica de escuta onde estas já são distinguidas. Quanto mais rica a complexidade polifónica de uma composição musical, mais a sua transcrição requer treino auditivo, conhecimento do estilo musical e da execução técnica dos instrumentos envolvidos (Klapuri & Davy, 2006, pp. 3-4).

Como já foi mencionado, a leitura e a escrita de música é uma competência que se adquire e, por isso, a prática da transcrição é obviamente afetada pelo seu ensino nas instituições musicais. Neste contexto, os ditados musicais e o treino auditivo são importantes para o desenvolvimento do aluno e da sua capacidade em transcrever. Enquanto que o ditado

musical é o termo utilizado para nos referirmos ao exercício da escrita de um trecho musical, no treino auditivo o objetivo é “reconhecer” o que está a ser escutado, ouvir com mais rigor e entendimento as suas relações musicais, como por exemplo, intervalos, acordes, ou ritmos, independentemente da sua realização escrita em forma de notação. Estas faculdades são realmente importantes para a realização de uma transcrição pelo aluno/músico. Pelo estudo do processo de transcrição e pela investigação das estratégias adotadas pelos músicos para o efeito, estaremos em melhores condições de definir a sequência das ações ou passos determinantes para alcançar um resultado satisfatório. No entanto, podem ser muitos os contextos em que a transcrição é utilizada tendo em conta o estilo musical, o instrumento ou a disciplina em questão, mas o que efetivamente nos interessa para este estudo é a transcrição realizada no contexto do ensino de Jazz.

Para entendermos o porquê da transcrição no Jazz temos que obrigatoriamente refletir um pouco sobre o que é a improvisação e o que esta representa neste estilo musical.

O *Webster's American College Dictionary* (2000) define improvisação musical como sendo o ato de compor no “calor do momento”. Dependendo do período estilístico do artista a transcrever, o uso da improvisação pode ter uma curta duração em determinada secção de um tema ou pode ser a base da totalidade de uma peça musical. Frequentemente, as mais interessantes e ousadas contribuições para o Jazz como forma de arte, podem ser escutadas quando o artista improvisa.

Barry Kernfeld, autor de um artigo do bem conhecido *Groves Dictionary of Music* acredita que a improvisação é geralmente encarada como o principal elemento do jazz já que oferece as possibilidades da espontaneidade, surpresa, experimentação e descoberta, sem as quais a maioria do jazz estaria desprovido de interesse (Kernfeld, 2002). Apesar da importância da improvisação, a análise e interpretação das ideias e afirmações musicais executadas pelos artistas consegue ser difícil. Sem o registo dessas *performances*, todo esse trabalho e resultado jamais poderia ser revisitado, pois foi exclusivo do momento e não será recriado (Walk, 2002, p.2).

Os recursos estilísticos e as técnicas de solos de jazz improvisados podem ser documentados e analisados, mas quais serão os benefícios dessa prática? E, que técnicas pode um estudante de jazz utilizar para obter o maior proveito no estudo de solos dos

mestres de jazz? (Walk, 2002, p.2). Estas são efetivamente questões inerentes ao processo da transcrição de solos e temas de jazz, que nos interessam perceber, de modo a ir de encontro ao objetivo desta investigação.

A improvisação no jazz, assim como em diversos estilos musicais, é ensinada mormente através de comunicação oral. Enquanto que muitas teorias e técnicas de improvisação têm sido desenvolvidas e codificadas, as nuances da arte da improvisação apenas podem ser absorvidas através de uma grande dedicação analítica e auditiva. Uma vez que muitos dos mestres dos primórdios do jazz já faleceram, restam-nos apenas os registos audiovisuais e/ou discográficos das suas *performances* como elos de ligação que um aspirante a artista de jazz pode ter com os mestres (Walk, 2002, pp. 2-3).

Assim, de certa forma, a transcrição representa uma peça importante no processo da aprendizagem teórica e técnica da música jazz e da sua improvisação, já que através dela e da sua análise podemos adquirir uma perspetiva histórica e um entendimento mais profundo do que é a improvisação no jazz. Esta ideia é também partilhada por Bob Hinz (Hinz, 1995, p.25):

“Playing or singing along with the recordings has always been considered an important educational tool and should also be considered a useful technique for developing overall musicianship in vocal or instrumental music students.”

Mais uma vez encontramos referência aos benefícios da utilização da transcrição no ensino e aprendizagem do Jazz. Mas onde estão essas evidências e estudos? É importante saber e analisar com mais detalhe de que forma esse trabalho e processo de transcrição beneficiou o aluno/músico na sua forma de tocar/improvisar. Essas são questões inerentes a este projeto educativo e por isso mesmo foi realizada uma intervenção dedicada à Transcrição e ao estudo do seu impacto na musicalidade, na técnica e demais aspetos em vários alunos. Usamos a transcrição como veículo para o desenvolvimento técnico e musical do aluno na execução de um tema e de um solo improvisado. Terá sido a transcrição realmente eficaz nesse processo? E de que forma conseguiremos comprovar tal acontecimento?

## 1.2 Objetivos

Do ponto de vista pedagógico para este projeto educativo, pretendeu-se obter dados que comprovem ou nos facultem mais informações sobre os benefícios da transcrição realizada em contexto curricular, nomeadamente para o estudante de jazz. Para isso, foi realizada uma intervenção com quatro alunos de guitarra jazz do curso profissional de Jazz do CMJ, onde durante oito a dez sessões individuais os próprios realizaram, sob orientação do professor, uma transcrição de um solo adequado ao nível em que se encontravam. Trabalharam-se aspetos relacionados com o próprio processo da transcrição e reuniram-se os resultados, de forma a comparar as prestações dos alunos antes e após essa intervenção ter acontecido.

Pretendeu-se verificar, descobrir e reforçar a viabilidade, a eficácia e pertinência do uso da transcrição como sendo uma ferramenta válida, útil e pedagógica, bem como abrir o mote para a realização de mais estudos e investigações acerca dos processos envolvidos na realização de transcrições no contexto do ensino de Jazz.

Embora empiricamente possamos concordar que a transcrição é uma ferramenta de trabalho bastante útil para o músico de jazz, tendo em conta os diversos testemunhos dos mestres ao longo da história, a realidade é que é muito difícil encontrar estudos científicos que comprovem essa evolução ou sobre o impacto que a transcrição tem na musicalidade do músico.

Dado consumado ou não, é do interesse de qualquer professor, músico ou estudante de jazz obter o máximo de informação acerca dos processos envolvidos durante uma transcrição, seja ela mais ou menos complexa. Por conseguinte, pretende-se entender e saber as formas corretas para a sua realização, quais as expectativas e objetivos a ter, bem como reconhecer e dominar a sua eficácia para o desenvolvimento técnico e teórico da musicalidade, criatividade e capacidade de improvisação.

Assim, o término deste projeto educativo, contribuirá para reunir dados e informações suficientes que permitem responder à maioria das questões colocadas durante o mesmo. O estagiário considera igualmente ter atingido os objetivos traçados a que se propôs, não só do ponto de vista da pesquisa e investigação teórica sobre esta temática, mas também durante a aplicação da intervenção e a experiência vivida com os alunos durante todas as

sessões dedicadas ao processo da transcrição como uma ferramenta pedagógica. Apesar disso, é importante salientar a dificuldade em encontrar estudos científicos sobre a transcrição em si ou sobre os seus processos, ainda que, como veremos posteriormente, seja mencionada como estratégia em alguma literatura dedicada ao ensino de jazz e da improvisação.

Por fim, resta salientar que após este estudo novas questões relacionadas com as diferentes metodologias, contextos pedagógicos, níveis técnicos e artísticos dos alunos, objetivos específicos da transcrição ou a sua aplicação a médio ou longo prazo ganharam visibilidade e pertinência relevantes, esperando modestamente que este projeto educativo seja, também, além de um ponto de partida, mais um incentivo a novos estudos neste campo de investigação.



## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O que é a Transcrição?

Em resposta a esta questão podemos inicialmente sugerir que, na Música, transcrever é o ato de notar uma peça musical ou som. É o registo de ideias musicais impressas num suporte bidimensional. No entanto, também se pode referir ao ato de reescrever uma música que originalmente fora escrita para um instrumento ou grupo de instrumentos, para que possa ser executada por outro instrumento ou grupo de instrumentos. No entanto, e à medida que vamos aprofundando este conceito, vamos percebendo que muito há a descobrir sobre o seu real significado.

Após a pesquisa sobre esta temática, verificou-se que não é farta a literatura científica dedicada ao conceito de transcrição, que seja simultaneamente do interesse para este trabalho e relativo às suas implicações pedagógicas no ensino de música, quer sejam específicas do Jazz ou não. A definição de transcrição no *Grove's Dictionary Of Music And Musicians* (Grove & Fuller-Maitland, 1910, p.140), por exemplo, é a seguinte:

“I. A term which in its strict meaning should be the exact equivalent of ARRANGEMENT, but which in practice implies a different, and in most cases a far less worthy production, since the transcriber rarely if ever fails to add something of his own to the work he selects for treatment. Among the earliest examples of the transcription in this sense are the versions of tunes, sacred and secular, contained in the VIRGINAL BOOKS, which no doubt were executed to order, or to show off the skill of some illustrious performer. It is curious to notice how constant fashion has been in its adherence to this form of music. William Babell's harpsichord lessons upon the favourite opera airs of Handel's time are of the same order, artistically speaking, as Thalberg's 'Home, sweet home', or any other piece of the class in modern days. Earnest musicians seem always to have viewed these productions with the same disapproval. Burney's opinion of Babell is followed by a passage which may most profitably be studied in this connection (Hist. vol. iv. p.648). Here and there, of course, are to be found transcriptions which consist of something besides unmeaning runs and brilliant passages, and which even help to elucidate the intention of the original composition. Among Liszt's versions of Schubert's songs, there are a few, such as the 'Erlkönig', of which this may be said, but in spite of such brilliant exceptions as this the form cannot be regarded with unmixed satisfaction. There are instances, too numerous to mention, of transcriptions of well-known pieces for instrument utterly inadequate to their performance; none are more amusing than those versions of the 'Hallelujah Chorus' quoted in

the *Musical Times* for 1901, p.458, or two flutes, for concertina, and for harp and pianoforte.

II. The more useful kind of transcription is that which, by compression and condensation, presents the principal features of a composition for the student's guidance in such a way that can be performed on the organ, pianoforte, or other solo instrument. (See ARRANGEMENT).”

Nesta definição de transcrição podemos observar a proximidade que a mesma tem com o conceito de arranjo. No entanto, transcrição e arranjo são dois conceitos distintos ainda que possam ter relação entre si mediante o contexto em que se inserem. É também notória a pouca informação sobre o processo de transcrição propriamente dito, prevalecendo a referência à transcrição como o ato de reescrever uma peça musical de forma a ser tocada por um ou mais instrumentos diferentes da instrumentação original. Hoje em dia e graças ao crescente desenvolvimento tecnológico a partir de meados do século XX, o conceito de transcrição musical tornou-se mais amplo e complexo e, em parte, também pela sua utilização em contextos pedagógicos ou académicos. O aparecimento do gramofone e a sua proliferação decerto que contribuíram para que o músico profissional ou amador realizasse transcrições de músicas e solos com maior frequência, sobretudo na área da música popular e do jazz (Thompson, 2016).

Ainda que a literatura científica sobre este tema, do ponto de vista pedagógico, peque pela reduzida existência, não obstante, considerou-se ser algo digno de investigação, reconhecendo a transcrição como uma prática corrente sem tão pouco ter sido objeto de estudo ou análise.

Dessa recolha e pesquisa do estado da arte, as publicações mais relevantes e pertinentes para esta temática específica são reduzidas e divergentes no seu conteúdo, mas ainda assim dignas de menção por de alguma forma serem importantes para a compreensão do universo da Transcrição.

*Signal Processing Methods for Music Transcription* (2006), é o primeiro livro de Anssi Klapuri e Manuel Davy dedicado à recolha da investigação relacionada com o processamento de sinais de algoritmos e modelos para os vários aspetos da transcrição musical, tais como: a análise de tom, a análise de ritmo, a transcrição de percussão, separação da fonte sonora, o reconhecimento de instrumentos e a análise de estruturas musicais. Klapuri e Davy dão-nos uma visão dos diversos significados que o conceito de transcrição musical pode ter. Assim, e segundo os autores, Transcrição Musical refere-se à

análise de um sinal acústico musical, tal como à escrita do tom, do andamento, da duração e da origem de cada som que ocorre dentro dele (Klapuri & Davy, 2006, p.1). Na tradição ocidental, a música escrita utiliza figuras musicais para indicar estes parâmetros numa peça musical. Além da comum notação musical, a transcrição pode ter muitas outras formas, como nos dizem os autores (Klapuri & Davy, 2006, p.1):

“For example, a guitar player may find it convenient to read *chord symbols* which characterize the note combinations to be played in a more general manner. In a computational transcription system, a MIDI file is often an appropriate format for musical notations.”

O que é comum a estas representações é a captura de parâmetros musicais relevantes que podem ser usados na execução ou na síntese da peça musical em questão. Deste ponto de vista, a transcrição musical pode ser vista como a descoberta da “fórmula”, ou como uma dedução inversa do “código-fonte” de um sinal musical.

É com esta perspetiva e análise musicológica que chegamos às publicações de George List sem tão pouco esquecer as questões etnomusicológicas a que se dedica. Em *The Musical Significance of Transcribing*, George List no seu artigo para a revista *Ethnomusicology*, leva-nos a refletir sobre a aplicação da notação e da transcrição como abordagem musicológica à etnomusicologia. Para List, o valor da transcrição é sobretudo o de facilitar a imediata comparação, na qual não se espera que a transcrição seja completamente precisa, que reproduza todos os detalhes, ou que represente todos os aspetos do evento musical. Como o próprio afirma (List, 1963, p.194):

“No method of transcription yet devised, whether accomplished by means of the human ear or by electronic apparatus, mirrors the musical event with exactitude.”

A transcrição não é um processo infalível ou exato, pois quer seja realizado “de ouvido” por humanos, ou através de aparelhos eletrónicos, haverá sempre aspetos que qualquer um dos lados nunca conseguirá colmatar. O valor da transcrição não reside na sua completa reprodução dos aspetos de um evento musical, mas sim no facto de que facilita a comparação de uma série de elementos ou aspetos individuais e distintos do evento musical. Embora a transcrição, do ponto de vista musicológico, possua inúmeras questões e seja objeto de investigação como sendo uma ferramenta essencial e pertinente para o etnomusicólogo, o mesmo não acontece sob o prisma da sua aplicação em contextos

pedagógicos. No ensino generalizado da Música, a transcrição é uma ferramenta facilitadora facultada ao aluno tendo em vista a execução de determinada peça musical em estudo, apoiando-se sobretudo na leitura e/ou na audição da mesma para o efeito.

Pela sua observação e experiência como professor e músico, o presente investigador/estagiário acredita que é no ensino de Jazz que a transcrição tem a sua maior utilização em termos de aplicabilidade e “dividendos” pedagógicos. Do ponto de vista da transcrição como prática e ferramenta no estudo de Jazz, encontramos já alguma variedade de literatura dedicada, destacando-se o livro de David N. Baker, *A Creative Approach To Practicing Jazz*. Baker apresenta-nos a metodologia usada na transcrição e análise de solos que o próprio ao longo dos anos desenvolveu, quer como músico quer como professor. Outro livro relevante é o de Mark Levine, *The Jazz Theory Book*, que nos apresenta algumas recomendações de como transcrever um tema e/ou um solo, bem como três métodos diferentes de como usar a transcrição como uma ferramenta na prática e no estudo de um estudante/músico. Também a publicação de Michael Walk, *A Method for Learning Jazz Improvisation Through Transcription and Analysis: “Like Someone in Love”*, é digna de referência. É um estudo que descreve as técnicas e os métodos usados por artistas de jazz na improvisação. Além disso, Walk apresenta-nos um método detalhado para a aprendizagem e ensino da improvisação no jazz através da transcrição e análise de solos. Por fim, mas não menos importante, o artigo *Transcribing for Greater Musicality* de Bob Hinz onde o autor nos explica como a transcrição pode ser uma ferramenta eficaz para estudantes e profissionais de música. Hinz dá-nos algumas sugestões valiosas de como ensinar e utilizar a transcrição em contextos pedagógicos. É também a definição de transcrição de Bob Hinz que melhor define, ou melhor, que mais vai de encontro à realidade e ao contexto em que a queremos estudar, isto é, a transcrição como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem do jazz (Hinz, 1995, p.25):

“Transcribing is the practice of notating the performance of a musical composition or improvisation as the music is grasped aurally. “The term “transcribing” may also describe any other process used by instrumentalists and singers to learn to play music from a recording without the use of notation. The essential element of transcribing is *very careful listening*.”

Para além da já referida pesquisa bibliográfica, foi também possível encontrar na *internet* alguns *sites* de conceituados músicos de jazz, nos quais partilham as suas experiências e abordagens pessoais durante o processo de transcrição. Nesse sentido, dois deles se

destacaram. São eles o *site* oficial de David Liebman, saxofonista e flautista americano, reconhecido músico e pedagogo na área do jazz e o *site* oficial de Steve Khan, também ele um professor e guitarrista de jazz mundialmente reconhecido com uma vasta discografia e quatro livros publicados. Foi possível encontrar também *blogs*, *magazines* digitais e *sites* educacionais sobre Jazz, onde as técnicas de improvisação e a partilha de transcrições são uma constante. Para este trabalho a mais relevante foi a revista digital americana *JAZZed Magazine*, criada sobretudo para a comunidade musical e académica jazzística, de onde destacamos um artigo de Matt Pivec sobre a maximização dos benefícios da transcrição de solos.

## **2.2 Tipos de Transcrição**

A deteção e o reconhecimento de sons individuais na música são uma parte essencial para a sua perceção, mas nós não ouvimos música em termos de figuras musicais. A notação musical foi primeiramente concebida para estar ao serviço da produção do som e não da imitação da audição. Como descreve Bregman (1990, pp.457-460), a música frequentemente “ilude” o sistema auditivo, de modo a que percecionemos sons simultâneos como uma só entidade.

Para além da codificação do áudio, as aplicações da transcrição musical incluem: a recuperação de informação musical; o tratamento musical; a interação Humano-Computador; equipamento relacionado com a música; a análise musicológica e ferramentas de transcrição. A recuperação de informação musical refere-se, por exemplo, à recuperação de uma melodia de uma peça quando a mesma já não é lembrada ou sabida. Quando há uma mudança da instrumentação, do arranjo ou do volume sonoro das diferentes partes antes da ressintetização de uma peça a partir da sua partitura, estamos a referir-nos ao tratamento musical. Do ponto de vista da interação Humano-Computador, esta pode ser aplicada de várias maneiras, por exemplo, nos programas de edição de partituras ou jogos de computador de índole musical. Hoje em dia, graças à evolução tecnológica, dispomos de equipamento relacionado com a música nas mais variadas formas, como por exemplo, efeitos de luzes sincronizados musicalmente ou sistemas interativos musicais altamente sofisticados que geram acompanhamento para solistas. A transcrição é também utilizada

para a análise musicológica de música improvisada e étnica para a qual não existe notação musical. Outra aplicação que a transcrição musical pode ter é na criação de ferramentas/dispositivos de transcrição para músicos que desejem tocar acompanhados das suas músicas favoritas (Klapuri & Davy, 2006).

Segundo Klapuri e Davy (2006), uma transcrição completa implicaria que o tom, a duração e a instrumentação de todos os eventos sonoros fossem determinados. Tendo em conta que tal pode ser extremamente difícil ou teoricamente impossível em alguns casos, o objetivo é geralmente redefinido como sendo a notação do máximo de constituintes sonoros possíveis (transcrição completa), ou a transcrição de apenas algumas partes bem definidas do sinal musical, como por exemplo, a melodia dominante, ou os sons percussivos mais proeminentes (transcrição parcial). O tipo de transcrição que Klapuri e Davy referem e se debruçam maioritariamente no seu estudo é a transcrição automática. Esta é realizada por sistemas eletrónicos, mecânicos ou digitais, por aparelhos ou *softwares* capazes de desempenhar o mesmo tipo de tarefa que o ouvido humano no processo de transcrição de uma peça musical. Este tipo de transcrição é escolhido, sobretudo, pela aceleração do processo em si, para a sua sistematização e é bastante útil nas áreas da Musicologia e da Etnomusicologia.

A partir desta perspetiva de carácter mais musicológico, convém irmos agora ao encontro do tipo de transcrição que mais nos interessa para este estudo. É com efeito a transcrição humana, a realizada através do ouvido, a que nos interessa aprofundar. São diversos os tipos de transcrição realizados tendo em conta o propósito a que se destinam. Assim, é de destacar a transcrição com o propósito da realização de um arranjo para determinada peça musical, ou da execução de determinada música adaptada para um ou mais instrumentos diferentes. A transcrição também pode ser encontrada inserida no contexto pedagógico, como uma ferramenta de análise e leitura para o aprofundamento e melhoria da *performance* da peça musical que um aluno possa estar a estudar. No contexto pedagógico, também encontramos a transcrição musical como ferramenta de ensino e aprendizagem de melodias, temas, ou solos improvisados tendo em vista o desenvolvimento técnico e artístico do aluno (Hinz, 1995).

### 2.3 A Transcrição no Jazz

A transcrição de uma peça musical no jazz pode apresentar vários graus de complexidade e profundidade mediante o nível e os objetivos do músico/estudante a que se propõe na sua escolha. Ela é hoje em dia utilizada no ensino de Jazz, tanto em aulas individuais de Instrumento, como em aulas de grupo como as de Combo e Orquestra, por exemplo. Neste contexto, o professor pode colocar os alunos a tocar com o disco de determinado artista de jazz, de forma a criar bases para a discussão de ideias e para a prática do estilo de jazz, do desenvolvimento de motivos e da teoria harmónica (Walk, 2002).

A melhor forma de aprender um tema é transcrevê-lo a partir da auscultação do seu registo discográfico ou audiovisual, já que a partitura normalmente contém apenas a melodia e a cifra dos acordes. Além disso, muitas das vezes encontramos os temas escritos de forma imprecisa, pelo que é recomendável transcrever uma composição a partir da gravação original do compositor (Hinz, 1995). Quando transcrevemos, envolvemo-nos muito mais diretamente com a música e ganhamos uma maior noção de um todo. A introdução, a melodia, os acordes, os solos, as linhas de baixo, as marcações da bateria, a forma do tema, os *vamps*, os interlúdios, o final, as dinâmicas, a interação entre os músicos e o conteúdo emocional da *performance* em si, são elementos que só se conseguem perceber ouvindo cuidadosamente a gravação (Levine, 1995, p.251).

Através da transcrição da *performance* de uma música torna-se possível observar, entender e refletir sobre as diferenças entre a notação original do compositor e a sua interpretação pelo músico. Esta consciência contribui para o conhecimento do estilo, da harmonização, substituição de acordes e abordagem à melodia utilizada pelo músico intérprete. No estudo do Jazz, existe o hábito de colocar números em cima de cada nota numa transcrição para mostrar as suas relações intervalares com a fundamental do acorde. No entanto, esta prática desvia o aluno/transcritor da noção do som da música e centra-se numa compreensão mais conceptual. Embora a consciência da relação expressa numericamente possa aumentar a capacidade do aluno/transcritor reconhecer padrões melódicos repetidos ou outras relações motivicas, a tarefa que na sua essência, permitirá a interiorização auditiva do solo, é a da sua execução e memorização. Dessa forma, também é recomendável que os instrumentistas cantem o solo de forma a desenvolverem uma conexão ainda mais profunda e direta com a música. À medida que um tema é aprendido e executado, um músico que tenha dedicado

tempo para transcrever o tema de uma versão gravada, obterá mais facilmente as notas corretas, pois a sua memória auditiva foi reforçada no processo da transcrição. As notas auscultadas são mais facilmente descobertas porque, transcrevendo, desenvolve-se a capacidade de encontrar, escutar e reconhecer o tom durante a auscultação. A transcrição é, portanto, uma ferramenta útil para adquirir técnicas e competências utilizadas no jazz e facilita a memorização de composições escritas. Além disso, a utilização repetitiva do instrumento pelo aluno durante as transcrições, proporciona o exercício contínuo de treino auditivo aplicado ao instrumento. A transcrição também proporciona aos professores a disponibilização de música gravada e editada não existente em forma de notação musical, aos seus alunos (Hinz, 1995).

## **2.4 Como, Quando e Porquê fazer uma Transcrição**

Embora o termo “transcrição” geralmente se refira, na realidade, à notação da música incluída numa *performance* gravada, os músicos frequentemente transcrevem e tocam uma parte da música diretamente da gravação sem nunca a escrever. Apesar da notação da *performance* gravada poder ser útil para a análise musical e ajudar na aprendizagem do que é ouvido, o aluno beneficia bastante quando o desempenho gravado é aprendido sem necessariamente ser escrito. Esta prática proporciona o desenvolvimento da capacidade de imitar o tom, o ritmo e outros elementos de expressão disponíveis no instrumento do aluno. Ela também reforça a memorização do tom. Em qualquer caso, desenvolver a musicalidade não envolve apenas aprender a ler e escrever música, mas também adquirir a capacidade de traduzir o que ouvimos através da nossa voz ou instrumento.

Ainda que seja possível aos alunos aprender um excerto de uma *performance* gravada sem a escrever, é muitas das vezes mais prático escrevê-la, particularmente para certos instrumentos. A logística da digitação, por exemplo, torna difícil para um aluno de piano aprender uma peça inteira sem escrevê-la, especialmente quando as duas mãos são transcritas. Além disso, devido à complexidade harmónica e textural da música ao piano, lembrá-la sem a transcrever, é particularmente difícil. No entanto, os instrumentistas de sopro e outros que tocam instrumentos monofónicos, devem ser ocasionalmente



incentivados a aprender peças inteiras a partir das gravações sem nunca usar a partitura (Hinz, 1995, p.28).

É, portanto, relevante verificar como é que a transcrição pode ser ou é usada no ensino de Jazz. Benedict explica-nos a importância do uso da transcrição em substituição de outros métodos (Benedict, 1992, p.92):

“As the student develops an intuitive sense of the jazz language, transcriptions should replace etudes as the primary tool for stylistic study. Transcriptions should be selected on the basis of difficulty level and the availability of the original recording, since they are most valuable when combined with careful study of the recordings from which they were transcribed.”

As afirmações de Benedict confirmam-nos a relevância e a importância da transcrição de solos e melodias a partir de registos audiovisuais para o ensino e a aprendizagem do Jazz, no que diz respeito ao desenvolvimento do estilo, vocabulário e técnica, entre outros aspetos.

É natural que cada músico/estudante tenha a sua forma de transcrever um solo ou música consoante o seu objetivo, a sua preferência em abordar o processo em si ou mediante o acesso a tecnologias que facilitam a audição e transcrição do trecho musical. Efetivamente a metodologia aplicada na transcrição pode ser tão diversificada quanto os objetivos específicos e preferências do próprio transcritor. No entanto, ao investigarmos qual o processo mais comum, adequado e recomendado pelos inúmeros pedagogos e músicos, verificamos que existe um primeiro passo como sendo fulcral e essencial. Assim, para o sucesso e concretização mais célere da transcrição, recomenda-se a memorização e a entoação de cada frase, secção, *chorus* e posteriormente a totalidade do solo, antes da sua abordagem prática no instrumento e consequente notação. É o que nos diz, por exemplo, David Baker (Baker, 1995, p.47):

“The modus operandi was to play the recording until I could sing the solo one phrase at a time, chorus after chorus until I could finally sing the entire solo. At this point I would begin the arduous but exciting and ultimately rewarding task of committing the solo to the horn.”

No entanto, a audição ininterrupta por si só não é suficiente e é recomendável o uso de equipamento específico para que seja mais eficiente e rápida a transcrição (Levine, 1995). Hoje em dia, podemos converter a música que queremos em formato digital e usar um

*software* específico para criarmos *loops*, de forma a escutarmos apenas determinadas secções da música ou abrandar o andamento dela sem alterar a tonalidade ou comprometer a qualidade da gravação. Existem bastantes aplicações deste género para computador, telemóvel, *tablet*, etc., sendo o mais popular entre a comunidade académica jazzística o *Transcribe*, da Seventh Strings, disponível no seu *site* da internet para *download*. É também recomendável o uso de auscultadores para uma melhor e mais precisa audição. Além disso, algumas dessas aplicações possuem um piano virtual que permite ao músico verificar o tom de determinada nota musical. A utilização de um instrumento harmónico, como o piano ou a guitarra é também bastante comum e igualmente prático quando acessíveis.

Após a audição e memorização do trecho musical a ser transcrito, passamos então ao processo de transcrição propriamente dito, sendo importante destacar duas formas de abordagem distintas. Uma em que escrevemos de imediato a melodia ou o solo e outra em que não começamos pela escrita, mas, ao invés, aprendemos a tocar a melodia/solo diretamente no instrumento acompanhando-nos pela gravação e só no final a escrevemos, tal como Levine nos recomenda (Levine, 1995, p.252):

“The second method is by far the best. Playing along with the record immerses you much more deeply in the music than just writing down and playing it later. You will learn not just the notes, but also the breathing, phrasing, and emotional content of the solo.”

É de resto este segundo método que será priorizado na intervenção realizada para este projeto educativo.

Quando um aluno se compromete a transcrever uma peça musical, a atividade deve começar com a compreensão das características gerais do tema: a tonalidade, a forma, as modulações, as progressões de acordes e, no caso de uma transcrição de um solo de jazz improvisado, ter consciência da melodia e da harmonia original do tema. Depois do tema estar memorizado, o aluno deve então prosseguir para os aspetos mais específicos, tais como os acordes, as melodias, os motivos, os ritmos e os *voicings* (no caso de transcrições de piano ou guitarra em níveis mais avançados). Além disso, a transcrição de um solo de jazz improvisado é mais útil e mais facilmente compreendida se as progressões de acordes e a melodia do tema forem anteriormente tocadas e memorizadas pelo aluno/transcritor.

Passemos agora, de forma sintetizada, às etapas essenciais no processo da transcrição, inspiradas em testemunhos de músicos e pedagogos que dedicaram algum tempo no estudo e publicação de trabalhos relacionados com a transcrição. Um deles é Steve Khan<sup>1</sup>, que reserva no seu *site* um espaço dedicado exclusivamente à transcrição e de como tirar o máximo proveito, dando-nos ainda alguns conselhos e recomendações durante a realização da mesma. De igual modo, Matt Pivec, autor do artigo “*Focus session: Solo transcription - maximizing the benefits of solo transcription*”, (2008) mostra-nos como aprender vocabulário, fraseado, articulação, afinação e a interagir a partir do uso da realização de transcrições.

Baseado na sua experiência como professor e músico de jazz e confrontando com a presente pesquisa e investigação para este projeto educativo, a investigador/estagiário elaborou um conjunto de passos a seguir para a realização de uma transcrição por alunos de um curso profissional de jazz. A faixa etária destes alunos varia entre os 15 e os 18 anos sendo alunos iniciantes no estudo de jazz. Assim, e ainda que estas etapas estejam mais evidentes nos relatórios da intervenção, seguem-se as seguintes recomendações no processo de transcrição:

- 1. Selecionar uma transcrição adequada** - que deve ser estimulante para o aluno e adequada ao nível das suas capacidades. O aluno deve procurar a partitura do tema escolhido de forma a poder comparar a melodia e os acordes escritos com a gravação.
- 2. O aluno deve aprender a tocar a melodia e conhecer os acordes do tema escolhido** - No caso de instrumentos harmónicos, deve ser capaz de realizar *comping* com a gravação também. É importante conhecer bem o tema em questão, antes de partir para a transcrição de um solo improvisado (estar consciente da forma do tema, das secções, das progressões harmónicas, II V I, da análise harmónica, da tonalidade, etc.).
- 3. Memorizar e entoar uma parte completa do solo de ouvido** - Se o aluno está a aprender um *blues*, sugere-se pelo menos os dois primeiros *chorus*. Se é um tema *standard*, sugere-se pelo menos um *chorus* completo. É importante estabelecer um certo grau de compromisso com o material musical a ser

---

<sup>1</sup> Músico e conceituado guitarrista de Jazz, <http://stevekhan.com/transcribing.htm>

transcrito, reforçando ao mesmo tempo a capacidade de memorização e tendo uma perspetiva mais ampla do discurso frasístico do artista. Eventualmente, o aluno deve ser capaz de cantar/entoar todo o solo de memória com a gravação.

4. **Tocar o solo ou parte transcrita até ao momento** - Após ser capaz de cantar cada frase do(s) *chorus* já memorizado(s), o aluno deve ser capaz de tocá-las no seu instrumento.
5. **Tocar a totalidade do solo transcrito** - à medida que vai reproduzindo cada frase, secção ou *chorus* do tema, o aluno deve ter a preocupação de rever, tocando e cantando simultaneamente todo o material transcrito, de forma a consolidá-lo até que alcance a totalidade do solo.
6. **Escrever a totalidade do solo** - o aluno pode optar por ir escrevendo juntamente com os acordes da harmonia, cada frase ou *chorus* do solo que vai transcrevendo, mas na maior parte dos casos é recomendável que o faça apenas após já ser capaz de o tocar de memória.
7. **Análise do solo transcrito e aplicação de exercícios de improvisação** – análise do solo em função da harmonia e/ou tonalidade, transposição de frases do solo inseridas na progressão harmónica II V I ou outras progressões harmónicas relevantes. Aplicação de exercícios de improvisação na forma do tema, alternando frases improvisadas pelo aluno com frases transcritas do solo. Apropriação de ideias e motivos retirados do solo transcrito para a criação de novas improvisações.

Como já foi referido anteriormente, sublinhamos que a transcrição deve ser iniciada apenas quando o aluno for capaz de compreender e saber tocar a melodia e a harmonia, e, por conseguinte, ter memorizado o solo a transcrever através da sua auscultação.

Transcrever a totalidade de uma *performance* gravada é um aspeto importante no desenvolvimento das aptidões do aluno necessárias para improvisar. Não obstante, uma aproximação, ainda que superficial, à transcrição como a simples imitação daquilo que o aluno escuta já é em si um enorme benefício. A expressividade e musicalidade que um grande artista aplica no seu fraseado, por exemplo, podem ser adquiridas de ouvido por um aluno, imitando frases curtas ou secções gravadas sem chegar a escrevê-las. Esta abordagem de resto, corresponde ao processo que os compositores utilizam na procura de

combinações de som interessantes, ou quando um artista tenta tocar algo que escutou a determinado momento durante a *performance* musical improvisada ou ensaiada (Hinz, 1995, pp 27-28).

Outro conceituado músico de Jazz que faz questão de partilhar a sua experiência, visão e perspectiva na utilidade de transcrever é o saxofonista, compositor e autor de material educacional, David Liebman<sup>2</sup>. Liebman dá-nos a sua opinião do porquê realizar transcrições, que solos e artistas transcrever e uma perspectiva da transcrição como sendo um processo de três etapas, bem como algumas ferramentas/exercícios específicos e úteis para utilizar durante esse processo:

“In my opinion, it is the most efficient and productive technique for learning to improvise in the jazz tradition, or in any tradition for that matter. It is the closest one can come to the age-old master apprenticeship system which existed for centuries as the accepted method for learning the arts and crafts. (...) Transcription is an unbeatable tool as a mean to an end. The end being artistic creation, musical freedom and hopefully, a recognizable style of playing. Knowing what came before is the only way to realize what there is left to do. Imitation as a stage of learning is timeless and inevitable.” – David Liebman

Para Liebman, a primeira etapa no processo de transcrição será escutar exaustivamente o solo escolhido para transcrever com o objetivo inicial de o conseguir entoar e memorizar. De seguida, vem a execução do solo no instrumento e a escrita, e nesta etapa o aluno vai, sobretudo, tentar aproximar-se técnica e musicalmente ao original o mais possível. A terceira etapa consiste na análise da transcrição tendo em vista o estudo das ideias musicais, os motivos melódicos e os conceitos harmónicos utilizados pelo solista.

Estudar improvisação, pela sua natureza, apresenta diversas dificuldades (Kernfeld, 2002). Mas, através da transcrição e análise de obras seleccionadas pode-se adquirir uma perspectiva histórica e um profundo entendimento do que é a improvisação jazzística (Walk, 2002, pp.2-3). No seu livro *Thinking in Jazz*, Paul Berliner afirma (Berliner, 1994, p.11):

“To complete my immersion in the subject (jazz improvisation), I devoted time throughout the project to studying and transcribing jazz recordings, those precious resources of the oral tradition of improvisation. Although performances embedded in recordings are primarily useful for aural analysis, the painstaking work of transcription provides interpretative pictures of improvisers’ thoughts.”

---

<sup>2</sup> Site oficial de David Liebman, [http://davidliebman.com/home/ed\\_articles/the-complete-transcription-process/](http://davidliebman.com/home/ed_articles/the-complete-transcription-process/)

A capacidade de entender estes raciocínios e processos mentais pode tornar o músico improvisador mais esclarecido e evoluído. Assim, um professor de Jazz poderá desenvolver as capacidades técnicas e o conhecimento teórico a partir das transcrições a serem trabalhadas. Através da transcrição e da execução dos solos de mestres, acompanhado pelos discos, um estudante de música pode rapidamente interiorizar o *time feel* do mestre que está a estudar, bem como as suas *nuances* estilísticas e linguagem harmónica utilizada. Estes aspetos em particular podem ser melhor incorporados por um aluno na sua *performance* através da repetição sistemática da audição e da execução simultânea da música específica (Walk, 2002, p.4). O mesmo nos diz Hinz sobre a capacidade de reconhecer e distinguir tons e ritmos e os demais aspetos (Hinz, 1995, p.25):

“Transcribing helps students become more aware of pitch and rhythm as well aspects of the music that are not notated.”

A transcrição, portanto, promove a consciência de muitos aspetos que não são passíveis de serem notados musicalmente, tais como: aspetos da dinâmica; do ritmo; da articulação; da acentuação; do fraseado; do tom e da afinação, porque o aluno é forçado a escutar cuidadosamente estas especificidades da música enquanto procura imitá-las. A transcrição proporciona igualmente um melhor equilíbrio entre a teoria e a intuição musical através da auscultação repetitiva e consequente aplicação direta dessas experiências auditivas num instrumento musical (Hinz, 1995, p.26):

“By transcribing exemplary improvisations and simple compositions performed by great players, we more easily understand the shaping of a musical phrase, and we develop the ability to shape phrases in our own playing. We connect with the performance on a deep level by closely examining the sound of the actual music.”

## 2.5 Consequências e Benefícios da Transcrição

Durante o processo da transcrição, a imitação de uma *performance* proporciona a aquisição de subtilezas de expressão rítmica e articulação que são difíceis de representar através de notação, fomentando uma maior compreensão do idioma e vocabulário do estilo musical. Além disso, a articulação rítmica torna-se mais natural na sua expressão, porque os movimentos necessários para o efeito são adquiridos instintivamente antes sequer de serem observados em notação musical. O aluno vai primeiramente atrás do som cujo gesto

aparece de forma mais natural, ao invés da visualização do gesto (via notação musical), para a produção de determinado som. Além disso, certos estilos rítmicos e formas de “sentir” a música só podem ser aprendidos através da escuta de gravações, pelo que as descrições verbais de *swing*, por exemplo, nunca poderão substituir a escuta das gravações dos grandes artistas de jazz a tocar com *swing*.

Através da transcrição, as representações visuais e a teoria musical frequentemente ensinadas de forma conceptual ou descritas verbalmente, dão gradualmente lugar à experiencição da música como sendo som, onde o aluno se torna mais consciente, aumentando assim a sua sensibilidade musical no campo da experiência auditiva e apreendendo auditivamente melodias, motivos, harmonias, acordes, ritmos, articulações, dinâmicas e outros aspetos de expressão musical. Além disso, como a experiência da transcrição passa a ser parte integrante da prática, o aluno acaba por conhecer mais intimamente o seu instrumento em termos auditivos, o que o torna mais hábil na expressão espontânea de ideias musicais. A música escrita nunca pode representar com precisão todas as subtilezas e *nuances* que um artista traz para a *performance* e embora os elementos diretamente observáveis na música sejam importantes, os elementos que constituem uma grande improvisação ou composição nunca são óbvios. A transcrição permite ao aluno conectar-se com esses elementos menos óbvios, intuitivos e menos diretamente observáveis. Elementos como a dinâmica, o toque, a acentuação, as variações no tempo, o equilíbrio entre vozes, as subtilezas rítmicas, a articulação e outros aspetos de expressão musical são difíceis de escrever com exatidão e são melhor compreendidos quando escutados noutros músicos (Hinz, 1995). Já que essas subtilezas não são representadas numa transcrição escrita, a simples leitura de uma transcrição feita por outra pessoa não produz o mesmo benefício que a concretização pessoal de todas as etapas da transcrição antes de aprender a tocá-la, daí que muitos dos elementos não notados só poderão ser compreendidos através da escuta sistemática da música gravada.

Através da execução repetitiva da música a partir de uma transcrição previamente escrita na sua totalidade, o aluno/transcritor, ao compará-la com as sucessivas auscultações da gravação, estará apto para identificar quaisquer erros nas notas, no ritmo e na harmonia, já que durante o processo da nova escuta da gravação, o aluno/transcritor geralmente identifica rapidamente qualquer discrepância desde que consiga comparar as duas versões.

Por outro lado, o conhecimento e as competências musicais, adquiridas através desta atividade, moldam e influenciam o aluno de forma subtil e são usadas a um nível em que ele pode não estar imediatamente ciente, ou seja, o domínio do material musical, adquirido após a conclusão de uma transcrição, nem sempre resulta numa aplicação direta do que foi aprendido de forma imediata, mas o aluno é moldado por elementos musicais específicos e por parâmetros de desempenho que ao serem imitados favorecem o desenvolvimento de vocabulário musical, das competências e das aptidões profundamente relacionadas com o processo da expressão musical. Transcrever incentiva o aluno a distanciar-se de conceitos e sistemas musicais e a mergulhar no mundo de sons e movimentos numa experiência direta com a qualidade dinâmica de cada nota. A transcrição de diferentes artistas e estilos contribui para a capacidade de o aluno pôr em prática os mais diversos estilos musicais, dialetos e gestos. Através da transcrição, os improvisadores de jazz tornam-se mais fluentes na criação de frases e melodias estilisticamente apropriadas e esta pode também ser combinada com a exploração de ideias musicais encontradas dentro da transcrição em si e, deste modo, tornar-se numa atividade criativa que permite ao aluno trabalhar mais diretamente com o processo de improvisação (Hinz, 1995).

## 2.6 Conclusão

Transcrever pode e deve desempenhar um papel importante no estudo da música e estilos musicais que são transferidos em grande parte por tradição oral. Além disso, a transcrição é a única forma de aprender a tocar estilos musicais que contam com as gravações como principal via de incorporar e transmitir as suas vertentes musicais e ideias. O processo de transcrição muitas vezes pode ser demorado e difícil. No entanto, se o aluno insistir, isso resultará num reconhecimento mais esclarecido dos elementos performativos e numa capacidade avançada de expressar uma vasta gama de ideias musicais e articulações. Muitos grandes músicos reconhecem que as gravações de um artista em particular foram uma influência importante no seu desenvolvimento musical. As gravações de grandes músicos são frequentemente estudadas e imitadas por outros grandes músicos. É, por conseguinte, um tanto irónico que a competência desenvolvida pela imitação de *performances* gravadas, contribua na verdade, para uma maior sensação de liberdade e espontaneidade no desempenho musical (Hinz, 1995).



De acordo com Karl Orff, três quartos da humanidade não sabe ou não precisa de nenhuma música escrita para a sua execução (Hamel, 1976, p.26), sendo frequente no mundo acadêmico dos dias de hoje, apresentar a teoria musical como a principal via de desenvolvimento das capacidades dos artistas/alunos. A verdade é que os primeiros “professores”, são normalmente os solos dos mestres que forjaram esta arte desde os seus primórdios (Walk, 2002). Interiorizar a linguagem ou a capacidade de pensar numa segunda linguagem, requer bastante esforço e compromisso, mas é através da transcrição que esse processo se torna mais célere e ganha consistência, sendo até hoje a melhor forma de interiorizar, desenvolver, enfim, de mergulhar na música com todas as suas características e *nuances* específicas, aprendendo com as *performances* dos mestres e de forma semelhante à de como eles próprios aprenderam.



### 3. A INTERVENÇÃO

#### 3.1 Descrição/Contextualização

A presente intervenção foi realizada no Conservatório de Música da Jobra e inserida no contexto da Prática de Ensino Supervisionada durante o ano letivo de 2015/16. Contou com a participação de quatro alunos, tendo a duração de oito sessões individuais para os dois alunos do 11º ano e dez sessões para os dois alunos do 10º ano. A intervenção foi levada a cabo no início do segundo semestre, coincidindo com o início de um novo módulo à disciplina de Instrumento.

Além de considerar esta altura do ano como a mais oportuna para os alunos e para o professor, esta também foi escolhida de forma a que não interferisse com, ou tivesse influência, dos conteúdos do novo módulo de forma imediata. No entanto, e para além da qualidade orgânica que caracteriza um aluno, foi impossível anular ou neutralizar as influências externas das restantes disciplinas práticas do curso lecionadas que pudessem desviar pela positiva ou pela negativa os resultados das prestações dos alunos durante a intervenção. Ainda assim, os resultados, se insatisfatórios, assim o seriam pela pouca duração da intervenção e não tanto por influências externas sentidas durante esse período de tempo. Cada aluno transcreveu um tema e solo de jazz onde foram trabalhadas competências e estratégias tendo em vista o desenvolvimento do aluno através da realização da transcrição em si.

Para os alunos do 10º ano, foi escolhido o tema de Charlie Parker, “*Cool Blues*”, interpretado pelo guitarrista de Jazz, Grant Green no álbum “*Born to Be Blue*” gravado em 1962 e lançado pela *Blue Note*. É um *Blues* maior, de 12 compassos, em Si bemol. A escolha deste tema deveu-se, sobretudo, ao enquadramento e cumprimento do programa modular na disciplina de Instrumento. No caso do 10º ano, o *Jazz Blues* maior é a forma do tema e o tipo de repertório mais estudado, onde se pretende que o aluno seja capaz de tocar e interpretar a melodia, assim como a harmonia e improvisar. Sendo o “*Cool Blues*” um tema com um grau de dificuldade adequado aos alunos iniciantes de Jazz, aspetos como a coordenação motora das duas mãos, a articulação da colcheia, o desenvolvimento técnico,

o ser capaz de sentir a colcheia *swingada* e o desenvolver do sentido frasístico podem ser trabalhados. Com a transcrição do solo, o aluno tem ainda a oportunidade de consolidar o estudo da forma *Blues*, a sua harmonia, os acordes de sétima, a utilização da escala de *blues*, de notas de passagem, de cromatismos e aplicar arpejos de acordes até à sétima, numa linguagem ritmada e num vocabulário mais *bluesy* que bem caracteriza o músico Grant Green.

“*All the things You Are*” de Jerome Kern, interpretado pelo saxofonista Paul Desmond no album “*Two of a Mind*” de Paul Desmond e Gerry Mulligan, editado pela RCA Victor em 1962, foi o tema escolhido para os alunos do 11º ano. É um *standard* de Jazz com 36 compassos, com a forma AABA, na tonalidade de Lá bemol. Foi também no âmbito do cumprimento do programa modular e tendo em conta o nível dos alunos do 11º ano do curso de Jazz que se escolheu este tema. O repertório estudado neste módulo do 11º ano incide maioritariamente em *standards* AABA de melodias simples, com poucas modelações harmónicas e posteriormente na introdução ao *Blues Bebop* (um *Blues* maior mais complexo harmonicamente onde a linguagem *bebop* predomina). Assim, pretende-se que o aluno seja capaz de interiorizar a forma do tema, de analisar a melodia e a harmonia, desenvolver a capacidade da execução de *comping* com *voicings* de quatriades com ou sem extensões, de saber e interpretar uma melodia além de improvisar sobre a forma do tema. Como resultado da transcrição deste solo e tema específico pretende-se que o aluno desenvolva aspetos de articulação, de execução técnica, do ritmo, a interpretação e a fluidez melódica, o sentido frasístico, o domínio de arpejos até à sétima e até à nona e que seja capaz de reconhecer e aplicar motivos simples, ornamentação e *chord tones* na improvisação.

A todos os alunos foi solicitado que aprendessem o tema, ou seja, que o estudassem e memorizassem de forma a serem capazes de tocar a melodia e a harmonia, além de realizarem a transcrição do solo na totalidade do respetivo solista escolhido. As partituras das transcrições dos temas podem ser consultadas em anexo (Anexos I e II).

Como recolha de dados e para a posterior análise e avaliação dos mesmos, o áudio das *performances* realizadas pelos alunos foi registado em formato mp3 através de um “MacBook” usando o *software* de gravação “QuickTime Player” e podem ser ouvidos no CD que acompanha este documento.

Cada aluno foi gravado no início e no final da intervenção de modo a ser avaliada e comparada cada uma das prestações dos alunos. Assim, foi gravado o áudio das *performances* no final da primeira aula após aprenderem o tema respetivo, contendo a interpretação da melodia, seguido da improvisação sobre o tema e finalizando com a reexposição do tema. No final da totalidade das sessões dedicadas à intervenção, foi novamente registado em formato mp3 o áudio das novas *performances* contendo as interpretações do tema e respetivas improvisações.

Mais tarde, foi solicitado a cinco professores do curso de jazz que fizessem a avaliação a cada uma das gravações obtidas, sendo que, foi uma avaliação às cegas, ou seja, os alunos não foram identificados e, portanto, os professores tiveram oito gravações anónimas e distintas para avaliar. Finalizadas e devolvidas as avaliações pelos professores, foi revelada a identidade do aluno, de forma a que se pudesse verificar as diferenças das duas gravações de cada aluno e, assim, comparar se houve ou não evolução ou melhoria nas *performances* e, sobretudo, avaliar o impacto da intervenção em cada um dos alunos.

### 3.2 Aplicação/Relatórios

Sobre o processo de transcrição propriamente dito, foi importante assegurar que os alunos soubessem transcrever de forma eficiente e produtiva. Desse modo, e resultante do cruzamento da informação obtida na pesquisa realizada com a experiência do investigador/estagiário enquanto professor e músico/transcritor, foram estipuladas diferentes etapas com o intuito de precaver tempo desmesurado ou alguma frustração dos alunos durante a transcrição. Assim, foi-lhes recomendado os seguintes passos:

1. **Ouvir/memorizar** – começar por fazer a auscultação do tema e solo, as vezes suficientes para os memorizar.
2. **Ouvir/cantar** – à medida que sente familiaridade com o tema e com o solo, o aluno deve entoar, o mais afinado possível, as frases já memorizadas.
3. **Cantar/tocar** – quando o aluno já for capaz de cantar/entoar uma quantidade considerável do solo (no mínimo dois *chorus* no caso de um *Blues*, ou um *chorus* inteiro se for um *standard* tradicional), o aluno deve agora tocar as

notas no instrumento usando a entoação para a identificação e verificação das mesmas.

4. **Tocar/compreender** – à medida que o aluno vai procurando no seu instrumento as notas de cada frase, deve também procurar relacioná-las (as notas), não só visualmente, mas também em termos de análise melódica com a harmonia ou o acorde implícito para a sua realização. A intenção é dar contexto e significado harmónico a cada frase, além do reforço que isto proporciona à memorização e compreensão da transcrição.
5. **Tocar com audição** – à medida que o aluno vai concluindo cada *chorus* do solo, deve ir revendo todo o material já transcrito desde o início, ainda que a uma velocidade mais lenta que o original (usando o “*Transcribe*” ou outro *software* semelhante), de forma a assegurar a boa execução, a memorização e a articulação do fraseado. À medida que a execução não apresenta erros ou dificuldades técnicas de maior, o aluno pode ir aumentando a velocidade em doses pequenas (entre 5 a 10% da velocidade mediante o tempo original), de forma a assegurar a crescente consolidação da execução do solo até atingir os 100% da velocidade da gravação original.
6. **Tocar com metrónomo** – Após o aluno já ser capaz de tocar a transcrição a uma velocidade razoável com a audição da gravação em simultâneo, deve agora também, procurar tocar todo o solo usando apenas o metrónomo. Este exercício visa a interiorização e compreensão da forma do tema, bem como a consolidação da memorização do solo transcrito.

Sendo estes os passos recomendados para a eficácia de uma transcrição bem conseguida, existem diversos exercícios que se podem fazer usando partes/frases do solo transcrito, tendo em vista o desenvolvimento técnico, do vocabulário e da improvisação do aluno. Alguns desses exercícios foram levados a cabo e estão descritos nos relatórios da intervenção.

Como já foi referido, são quatro os alunos intervenientes neste estudo, dois do 10º ano e dois do 11º, todos estudantes no curso profissional de Jazz no CMJ. Os alunos do 10º ano estão identificados como sendo o aluno A e o aluno Y, enquanto que os alunos do 11º ano são o aluno B e o aluno Z. As planificações e os relatórios das sessões dadas aos alunos A

e B aquando a realização desta intervenção estão inseridos e podem ser consultadas na parte II, relativa ao Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, já que estes dois alunos fazem parte integrante da mesma. O aluno A usufruiu de dez sessões durante a intervenção que correspondem às dez aulas dadas entre a aula nº 20 e a aula nº 29 inclusive. Para o aluno B foram dadas oito sessões que correspondem às oito aulas dadas entre a aula nº 24 e a aula nº 31 inclusive. Seguem-se as planificações e os relatórios das aulas dadas aos alunos Y e Z.

## 3.2.1 Aluno Y (10º ano/10 sessões)

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 29.01.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 1

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Apresentação dos conteúdos programáticos.				10 mn
<i>Jazz Blues.</i>	Entender e saber tocar a harmonia de um <i>Jazz Blues</i> .	<p>Análise harmónica de um <i>Jazz Blues</i> maior em Bb.</p> <p>Tocar os acordes.</p> <p>Improvisar sobre a harmonia de um <i>Jazz Blues</i> em Bb.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p> <p>- <i>Real Book</i></p>	25 mn
“ <i>Cool Blues</i> ” – Charlie Parker.	<p>Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.</p> <p>Ler e tocar a melodia do tema.</p> <p>Desenvolver <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior.</p>	<p>Ler à primeira vista a melodia do tema.</p> <p>Ler os acordes/ cifras.</p> <p>Aplicar acordes com extensões.</p> <p>Tocar o tema e improvisar.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p> <p>- <i>Real Book</i></p> <p>- Gravação do tema original</p> <p>- <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb</p>	25 mn

**Relatório da aula:**

A aula começou com a apresentação dos conteúdos programáticos do módulo vigente. Depois foi apresentado e explicado o “*Jazz Blues*” em termos de análise harmónica com uma breve demonstração do mesmo. Assim, pediu-se ao aluno que fizesse a grelha harmónica para um *Jazz Blues* em Bb. Após a verificação e correção do exercício anterior pediu-se que o aluno tocasse os acordes do *Jazz Blues* em Bb, o que o aluno fez com relativa facilidade, demonstrando compreensão e conhecimento desta forma. Depois pediu-



se ao aluno para ler a melodia do tema “*Cool Blues*” que, apesar de algumas dificuldades técnicas o aluno conseguiu realizar, ainda que com a orientação do professor para a escolha da digitação mais apropriada. Depois o aluno tocou os acordes do tema e utilizou algumas extensões nalguns acordes a pedido do professor, demonstrando ter conhecimento de acordes dominantes de nona e de décima terceira. De seguida, o aluno tocou o tema e improvisou sobre a forma com o acompanhamento de um *playalong*, tendo o professor aproveitado para realizar a gravação da *performance* do aluno em suporte digital.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 29.01.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 2

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>Jazz Blues</i> Maior – “ <i>Cool Blues</i> ”.	Compreender e executar o <i>Jazz Blues</i> maior.  Desenvolver <i>comping</i> .	Tocar o tema “ <i>Cool Blues</i> ” e improvisar.  Tocar os acordes do tema fazendo <i>comping</i> .	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	15 mn
Transcrição do solo de Grant Green no tema “ <i>Cool Blues</i> ”.	Saber transcrever.  Transcrever o primeiro <i>chorus</i> do solo.  Análise e transposição de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrónomo  Analisar melodicamente a primeira frase do solo.  Transpor tocando a frase anteriormente analisada.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	45 mn

### Relatório da aula:

A aula iniciou-se com a execução do tema “*Cool Blues*” e improvisação por parte do aluno com o professor a acompanhar. Depois o aluno tocou os acordes do tema utilizando algumas técnicas de *comping* e acordes com extensões. De seguida, procedeu-se à audição do solo de Grant Green no tema “*Cool Blues*”. Depois da explicação e descrição das etapas envolvidas no processo de transcrição passou-se à demonstração das mesmas. Com a verificação da compreensão do aluno em relação aos conteúdos anteriores, pediu-se que transcrevesse o solo. Durante esse processo o professor foi dando apoio e orientações enquanto o aluno foi transcrevendo solo.

Depois passou-se a outro exercício, escolhendo a primeira frase do solo onde foi explicado ao aluno como desenvolver o trabalho de transcrição pedindo-lhe que fizesse a análise melódica da frase e consequentemente, a análise harmónica da progressão harmónica em que se insere. De seguida, pediu-se ao aluno que transpusesse a frase para uma outra tonalidade, tendo em conta as análises anteriores já efetuadas. O aluno revelou compreensão dos processos e a aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 05.02.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 3

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>Jazz Blues.</i>	Entender e saber tocar a harmonia de um <i>Jazz Blues</i> .  Desenvolver variedade rítmica e harmónica no acompanhamento de um <i>Jazz Blues</i> .	Tocar os acordes do <i>Jazz Blues</i> maior em Bb usando o <i>playalong</i> .  Tocar os acordes com extensões na corda B.  Aplicar células rítmicas simples ao acompanhamento.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb	30 mn
“ <i>Cool Blues</i> ” – Charlie Parker.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.  Desenvolver <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior.	Tocar a melodia do tema.  Tocar de memória os acordes do <i>Jazz Blues</i> .  Aplicar acordes com extensões.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Gravação do tema original - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb	30 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com o aluno a tocar os acordes de um *Blues* em Bb acompanhado por um *playalong*, com a verificação da compreensão e domínio da harmonia e forma de um *Jazz Blues*. Depois pediu-se que tocasse a mesma harmonia usando acordes com extensões possíveis, tocando-as sobretudo na 2ª corda e usando o conhecimento de *voicings* adquirido ao longo do ano. O aluno mostrou ser capaz de aplicar algumas extensões aos acordes e o professor aproveitou para dar algumas noções de *voice leading*. Depois o aluno tocou novamente a harmonia do *Jazz Blues* apenas usando uma célula rítmica pré-definida pelo professor (semínima pontuada mais semínima pontuada). O aluno mostrou alguma dificuldade inicial em executar os acordes atempadamente com o ritmo novo, mas após algumas repetições foi capaz de ultrapassar as dificuldades. Depois passou-se à execução da melodia do tema “*Cool Blues*” acompanhado pelo *playalong*, primeiramente a uma velocidade lenta e depois acelerando a cada passagem até atingir o tempo original da audição. Desta forma, foi demonstrado ao aluno uma abordagem possível para o desenvolvimento técnico de frases à colcheia a tempos rápidos. Depois pediu-se que acompanhasse a audição do tema “*Cool Blues*” com acordes e por último, que repetisse o exercício usando mais acordes com extensões, nomeadamente nonas e décimas terceiras.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 05.02.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 4

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Transcrever o primeiro <i>chorus</i> do solo.  Análise de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente a segunda frase do solo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	45 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.  Exercícios de transcrição.	Desenvolver vocabulário.  <i>Licks</i> e frases.  <i>Jazz Blues</i> – improvisação.	Improvisar sobre a forma, mas incorporar uma frase do solo transcrito na improvisação em todos os <i>chorus</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	15 mn

### Relatório da aula:

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o solo transcrito até ao momento, tema incluído. Tendo o aluno referido algumas dificuldades no processo de transcrição em casa, deram-se algumas sugestões e pediu-se ao aluno que transcrevesse na aula. Assim se pôde verificar se o aluno havia entendido os processos e etapas durante a transcrição e dar algumas sugestões para melhorar o seu processo. O aluno revelou ser capaz de transcrever sozinho, apesar de ainda o fazer muito lentamente com a monitorização do professor.

Tendo já transcritos a duas primeiras frases do solo, o professor sugeriu ao aluno que transcrevesse o resto em casa e passou-se a um exercício de transcrição que consistiu em tocar a primeira frase do solo e improvisar no restante *chorus*, sendo que, de cada vez que se reinicia um *chorus* o aluno deveria tocar a frase escolhida. O aluno demonstrou já ter adquirido domínio da forma do *Jazz Blues* e da utilização de um *lick* para iniciar os seus solos.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 19.02.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 5

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Consolidar o primeiro <i>chorus</i> do solo.  Análise melódica de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente cada frase do <i>chorus</i> .	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	40 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.	Desenvolver <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior e II V IM.  Extensões harmónicas, notas de passagem e cromatismos.	Tocar a harmonia do <i>Jazz Blues</i> .  Aplicar acordes com extensões sobre um II V IM / <i>Jazz Blues</i> – <i>voice leading</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Gravação do tema original - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb	20 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito até ao momento. O aluno não trabalhou significativamente desde a última aula, pelo que obrigou a relembrar a digitação do primeiro *chorus* do solo, pedindo-lhe que entoasse o primeiro *chorus* tocando simultaneamente os acordes, o que foi capaz de fazer apesar da dificuldade em afinar algumas passagens. Após algumas repetições, o aluno tocou o primeiro *chorus* acompanhado pelo professor e posteriormente com a audição. Relembrou-se a análise melódica das frases executadas, pedindo ao aluno que as tocasse muito devagar e fosse explicando cada uma delas. O professor foi apoiando e corrigindo nesta tarefa. Depois avançou-se para a execução dos acordes do *Jazz Blues* acompanhando a audição. Demonstrando compreensão da harmonia, o aluno passou a executar novamente os acordes, desta feita sozinho, mas aplicando acordes com extensões conhecidas. O professor aproveitou para consolidar a noção de extensões harmónicas, notas de passagem, cromatismos e de *voice leading* dando alguns exemplos no II V IM e no *Jazz Blues* de conduções melódicas possíveis. A aula terminou com o aluno a explorar *voice leading* num II V I para C maior em duas regiões diferentes, e posteriormente num *Jazz Blues* em F devidamente orientado pelo professor.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 19.02.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 6

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Transcrever o segundo <i>chorus</i> do solo.  Análise de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente cada frase do segundo <i>chorus</i> .	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	45 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.  Exercícios de transcrição.	Desenvolver vocabulário.  <i>Licks</i> e frases.  <i>Jazz Blues</i> – improvisação.	Improvisar sobre a forma do tema; alternando um <i>chorus</i> livre e o primeiro <i>chorus</i> do solo transcrito.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	15 mn

### Relatório da aula:

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o solo transcrito até ao momento acompanhado pela audição. De seguida, passou-se à transcrição do segundo *chorus* começando pela audição da primeira frase e acompanhando o aluno no processo de transcrição. Apesar do entendimento dos processos e etapas durante a transcrição, o aluno revelou algumas dificuldades e falta de autonomia, pelo que foi necessária a intervenção do professor priorizando a importância da análise melódica a par da reprodução de cada frase ou excerto dela. No final da transcrição das três frases que constituem o segundo *chorus*, o aluno tocou-o todo com a audição, sucessivas vezes, de forma a consolidar o trabalho feito. De seguida, tocou todo o solo transcrito até ao momento com um *playalong* e depois apenas com o metrônomo. Nesta última etapa, o aluno acusou alguma insegurança no começo de algumas frases, pelo que se recomendou que se certificasse de contar os compassos, o tempo e soubesse exatamente onde começam as frases. Voltou-se a executar o solo, desta feita com algumas melhorias resultantes da orientação dada ao aluno. Depois pediu-se que improvisasse livremente um *chorus* no *Jazz Blues* e tocasse o primeiro *chorus* do solo transcrito, alternadamente. Após a primeira abordagem, o professor sugeriu que o aluno continuasse a utilizar os conceitos descobertos na transcrição, assim como a própria

dinâmica e estrutura melódica das frases como referência estética e musical. O aluno demonstrou entender o exercício e foi refinando a sua interpretação após cada tentativa. A aula terminou com a marcação do trabalho de casa que consistiu em transcrever o resto do solo e praticar os exercícios desenvolvidos nas aulas.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 26.02.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 7

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Consolidar os dois primeiros <i>chorus</i> do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	50 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.	Consolidar <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior.	Tocar a harmonia do <i>Jazz Blues</i> e cantar o solo.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	10 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito até ao momento, pelo que se pôde constatar que ainda não estava consolidada a execução do solo transcrito resultante da falta de trabalho e prática fora da sala de aula. Pediu-se ao aluno que entoasse o primeiro *chorus* tocando simultaneamente os acordes. Após algumas repetições, o aluno voltou a tocar o primeiro *chorus* acompanhado pelo professor e posteriormente com a audição. Relembrou-se a análise melódica de algumas frases executadas. Depois repetiu-se o mesmo processo com o segundo *chorus*. O professor foi orientando e ajudando durante a tarefa. Depois avançou-se para a execução dos acordes do *Jazz Blues* acompanhando a audição e aproveitando para consolidar a transcrição harmónica do solo. Demonstrando compreensão da harmonia, o aluno passou a executar novamente os acordes desta feita cantando todo o solo transcrito até ao momento.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 26.02.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 8

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Transcrever o terceiro <i>chorus</i> do solo.  Análise de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente cada frase do segundo <i>chorus</i> .	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	50 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker  Exercícios de transcrição.	Desenvolver vocabulário.  <i>Licks</i> e frases.  <i>Jazz Blues</i> – improvisação.	Improvisar sobre a forma do tema; alternando um <i>chorus</i> livre e o primeiro <i>chorus</i> do solo transcrito.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	10 mn

### Relatório da aula:

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o solo transcrito até ao momento acompanhado pela audição. De seguida, passou-se à transcrição do terceiro *chorus*, começando pela audição da primeira frase e acompanhando o aluno no processo de transcrição. Apesar do entendimento dos processos e etapas durante a transcrição, o aluno revelou algumas dificuldades e falta de autonomia, pelo que foi necessária a intervenção do professor priorizando a importância da análise melódica a par da reprodução de cada frase ou excerto dela. No final da transcrição das frases que constituem o terceiro *chorus*, o aluno tocou-o todo com a audição, sucessivas vezes, de forma a consolidar o trabalho feito. De seguida, o aluno tocou todo o solo transcrito até ao momento com um *playalong* e depois apenas com o metrônomo. Depois pediu-se que o aluno improvisasse livremente um *chorus* no *Jazz Blues* e tocasse o primeiro *chorus* do solo transcrito, alternadamente. Após a primeira abordagem, o professor sugeriu que o aluno continuasse a utilizar os conceitos descobertos na transcrição, assim como a própria dinâmica e estrutura melódica das frases como referência estética e musical.



<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 11.03.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 9

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Consolidar o solo transcrito.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	50 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.	Improvisação.	Improvisar sobre um <i>Jazz Blues</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb	10 mn

### Relatório da aula:

A aula foi dedicada à consolidação da execução do solo transcrito dando ênfase às passagens em que o aluno apresentava maior dificuldade. O aluno tocou todo o solo transcrito até ao momento com a audição, com um *playalong* e depois apenas com o metrônomo. Depois pediu-se que o aluno improvisasse livremente no *Jazz Blues*, utilizando os conceitos descobertos na transcrição, assim como a própria dinâmica, ritmo e estrutura melódica das frases como referências estéticas e musicais.

<b>Aluno:</b> Aluno Y <b>Data:</b> 11.03.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 10º
		<b>Aula:</b> 10

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/ Competências</b>	<b>Estratégias/ Atividades</b>	<b>Recursos educativos</b>	<b>Tempo</b>
Transcrição do solo de Grant Green no tema “ <i>Cool Blues</i> ”.	Registo Áudio.	Tocar a transcrição.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	30 mn
“ <i>Cool Blues</i> ” – Charlie Parker.	Registo Áudio.	Tocar o tema e improvisar sobre a forma.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	30 mn

### **Relatório da aula:**

A aula foi dedicada à gravação áudio em suporte digital da execução da transcrição do solo de Grant Green no tema “*Cool Blues*” e à gravação áudio em suporte digital da interpretação e improvisação do aluno sobre o tema “*Cool Blues*”.

## 3.2.2 Aluno Z (11º ano/8 sessões)

<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 26.01.2016 <b>Hora:</b> 11h15-12h15	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 1

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Apresentação dos conteúdos programáticos.				10 mn
“ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber tocar o tema.  Ser capaz de realizar a análise harmónica.  Ser capaz de improvisar sobre o tema.	Ouvir, ler e tocar a melodia do tema.  Ler os acordes/cifras.  Fazer a análise/grelha harmónica. Improvisar sobre o tema.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - <i>Real Book</i>	30 mn
“ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Interpretar a melodia.  Improvisar sobre a harmonia do tema.	Registrar o tema e a improvisação.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> da música original - Colunas	20 mn

**Relatório da aula:**

A aula começou com a apresentação dos conteúdos programáticos do módulo vigente. Depois passou-se à audição do tema “*All the things you are*” com o visionamento da partitura. De seguida, pediu-se ao aluno que tocasse a melodia e os acordes a uma velocidade bastante lenta. Com o decorrer do tempo, passou-se a uma velocidade mais moderada e o aluno improvisou alguns *chorus* enquanto o professor assegurou o acompanhamento. Depois o aluno realizou a análise harmónica escrevendo-a numa folha de papel, com a consequente correção levada a cabo pelo professor. Após algumas considerações na abordagem a ter no corrente exercício, o aluno voltou a improvisar, tendo em conta a análise anteriormente realizada. Por fim, foi registado em suporte digital o áudio da interpretação do aluno da melodia e da improvisação sobre o tema usando um

*playalong* do mesmo tema como acompanhamento. A aula terminou com a escolha e audição de um solo para ser transcrito, que neste caso foi o solo do Paul Desmond sobre o tema “*All the things you are*”.

<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 28.01.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 2

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber transcrever.  Transcrever o primeiro <i>chorus</i> do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	40 mn
Exercícios de transcrição.	Ser capaz de trabalhar com a transcrição.  Ser capaz de transpor uma frase dentro de um contexto harmónico.	Análise harmónica e melódica de uma frase escolhida do solo transcrito.  Transposição da frase para outra tonalidade.	- Guitarra - Amplificador	20 mn

### Relatório da aula:

A aula iniciou-se com a audição do solo de Paul Desmond no tema “*All the things you are*”. Depois da explicação e descrição das etapas envolvidas no processo de transcrição, passou-se à demonstração das mesmas. Com a verificação da compreensão do aluno em relação aos conteúdos anteriores, pediu-se que transcrevesse o solo. Durante esse processo o professor foi dando apoio e orientações e com relativa facilidade o aluno foi capaz de transcrever praticamente todo o primeiro *chorus* do solo. Escolhendo a primeira frase do solo, foi explicado ao aluno como desenvolver o trabalho de transcrição pedindo-lhe que fizesse a análise melódica da frase e consequentemente a análise harmónica da progressão harmónica em que se insere. De seguida, pediu-se que transpusesse a frase para outra tonalidade tendo em conta as análises anteriores efetuadas. O aluno revelou facilidade e compreensão dos processos e a aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 04.02.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 3

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber transcrever.  Transcrever, memorizar e entender o primeiro <i>chorus</i> do solo.	Tocar o 1º <i>chorus</i> transcrito com a audição.  Tocar os acordes e cantar o solo.  Tocar o 1º <i>chorus</i> transcrito com o metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	40 mn
Exercícios de transcrição.	Ser capaz de trabalhar com a transcrição.  Ser capaz de transpor uma frase dentro de um contexto harmónico.  Desenvolver vocabulário e articulação.	Análise harmónica e melódica de frases escolhidas do solo transcrito.  Transposição da frase para outra tonalidade.	- Guitarra - Amplificador	20 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com a execução do solo transcrito (primeiro *chorus*), com a audição a uma velocidade moderada, a fim de verificar a memorização e digitação da parte transcrita. Tendo em conta a boa resposta por parte do aluno, passou-se à execução dos acordes cantando o solo. O aluno demonstrou ter bem presente e memorizado o solo. Por fim, o aluno tocou o primeiro *chorus* do solo apenas com o metrônomo. Após algumas recomendações passou-se à execução de alguns exercícios.

Feita a análise harmónica e melódica do primeiro *chorus* escolheu-se uma frase e tendo em conta o seu contexto harmónico pediu-se ao aluno que tocasse a frase sucessivas vezes de forma repetitiva, para desenvolver a praticidade da mesma. Além disso, foi-se aumentando lentamente a velocidade para um desenvolvimento técnico específico. Depois pediu-se ao

aluno que transpusesse a mesma frase para outra tonalidade de forma autónoma. O aluno revelou pequenas dificuldades pontuais, mas no geral entendeu e foi capaz de executar as tarefas pedidas. A aula terminou com a marcação de trabalho de casa.

<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 16.02.2016 <b>Hora:</b> 11h15-12h15	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 4

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber transcrever.  Transcrever o segundo <i>chorus</i> do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	40 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Improvisar sobre o tema contudo, alternar com os <i>chorus</i> já transcritos.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	20 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com a revisão do primeiro *chorus* do solo do Paul Desmond no tema “*All the things you are*” acompanhado pela audição original ao tempo original. Tendo em conta a facilidade e consistência já adquirida pelo aluno na execução do primeiro *chorus*, pediu-se que tocasse o segundo. Perante as dúvidas do aluno na digitação passou-se a corrigir, orientar e a ver com detalhe a articulação do segundo *chorus*. No final da execução de todo o segundo *chorus*, pediu-se ao aluno que tocasse o mesmo novamente a uma velocidade lenta com a audição. Após algumas repetições, de forma a consolidar a execução e a uma velocidade progressivamente mais rápida, pediu-se ao aluno que tocasse o segundo *chorus* apenas com o *playalong*. Demonstrando já ter algum à vontade na execução do segundo *chorus* passou-se à execução do mesmo apenas com o metrônomo a um tempo moderado. No final o aluno tocou todo o solo transcrito até ao momento, continuando com um *chorus* totalmente improvisado de forma livre. Fez-se algumas apreciações e finalizou-se a aula com marcação de trabalho a desenvolver em casa.

<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 18.02.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 5

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Transcrever e executar os 2 primeiros <i>chorus</i> do solo.  Desenvolvimento técnico e de articulação.	Cantar/tocar acordes  Tocar com audição  Tocar com <i>playalong</i>  Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - <i>Playalong</i> do tema original - Metrônomo	40 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Improvisar sobre o tema contudo, definir as frases a tocar do solo original usando a grelha harmónica como referência visual.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	20 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com a execução dos dois primeiros *chorus* do solo do Paul Desmond no tema “*All the things you are*” acompanhado pela audição original a um tempo lento (80%). Depois pediu-se ao aluno que cantasse o solo e tocasse os acordes. Perante algumas dificuldades do aluno na concretização da tarefa, demonstrou-se algumas abordagens possíveis para o aperfeiçoamento da entoação e afinação melódica e noção de estrutura e forma do tema, trabalho que o aluno deveria desenvolver autonomamente em casa.

Depois o aluno passou à execução dos dois *chorus* a uma velocidade lenta com o *playalong*. Demonstrando já algum à vontade na execução dos dois *chorus*, passou-se à execução do mesmo apenas com o metrônomo a um tempo moderado. Depois o aluno fez o exercício de improvisar livremente acompanhado pelo *playalong* tendo em conta que obrigatoriamente teria que tocar algumas frases selecionadas previamente. O aluno demonstrou algumas dificuldades pontuais, nomeadamente em tocar as frases definidas atempadamente, o que obrigou à redução do tempo e a algumas recomendações de forma a entender melhor como se preparar para a execução das mesmas.

<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 23.02.2016 <b>Hora:</b> 11h15-12h15	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 6

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber transcrever.  Transcrever o terceiro <i>chorus</i> do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	50 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Improvisar sobre o tema contudo, alternar com os <i>chorus</i> já transcritos.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	10 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito até ao momento acompanhado pela audição do tema original a uma velocidade mais lenta. Após algumas correções e considerações acerca da articulação e digitação, trabalharam-se algumas frases especificamente com o professor a tocar em simultâneo e continuando a usar a audição. Durante o processo, o aluno foi demonstrando melhorias e consistência no conhecimento e compreensão do material transcrito.

Depois aplicou-se o exercício de improvisação que consiste em improvisar um *chorus* depois de tocar o primeiro *chorus* original do solo transcrito. O exercício foi repetido por várias vezes acompanhado por um *playalong*. Depois passou-se à transcrição do terceiro *chorus* com a orientação e ajuda do professor até ao final da aula.



<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 07.03.2016 <b>Hora:</b> 11h15-12h15	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 7

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/ Competências</b>	<b>Estratégias/ Atividades</b>	<b>Recursos educativos</b>	<b>Tempo</b>
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Transcrição de um solo – consolidação.	Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	50 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Improvisar sobre o tema contudo, alternar com os <i>chorus</i> já transcritos.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	10 mn

### Relatório da aula:

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito acompanhado pela audição do tema original a uma velocidade lenta. Após algumas correções e considerações acerca da articulação e digitação, trabalharam-se frases específicas do terceiro *chorus* continuando a usar a audição. Durante o processo, o aluno foi demonstrando conhecimento e compreensão do material transcrito, assim como maior desembaraço na resolução de problemas em termos de digitação. Depois repetiu-se a execução do solo inteiro acompanhado pela audição, incrementando a velocidade a cada repetição até à velocidade original. Depois aplicou-se o exercício de improvisação que consiste em improvisar um *chorus* depois de tocar o primeiro *chorus* original do solo transcrito. O exercício foi repetido por várias vezes acompanhado por um *playalong*.

<b>Aluno:</b> Aluno Z <b>Data:</b> 10.03.2016 <b>Hora:</b> 14h35-15h35	<b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Ano:</b> 11º
		<b>Aula:</b> 8

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Transcrição de um solo – registo áudio.	Tocar com a audição.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrónomo	30 mn
Improvisação e interpretação do tema “ <i>All the things you are</i> ”.	Desenvolver repertório e vocabulário frásístico.	Tocar e improvisar sobre o tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	30 mn

### Relatório da aula:

A aula foi dedicada à gravação áudio em suporte digital da transcrição da melodia e do solo de Paul Desmond no tema “All The Things You Are” e à gravação áudio em suporte digital da interpretação e improvisação sobre o mesmo tema executada pelo aluno.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E AVALIAÇÃO

Após finalizado o registo em formato digital do áudio das *performances* de cada aluno na intervenção, foi solicitado a cinco professores do curso de Jazz que fizessem a avaliação de cada uma das oito prestações gravadas, atribuindo para cada um dos parâmetros de avaliação uma nota dentro de uma escala de 0 a 20, onde de 0 a 9, o aluno não satisfazia; de 10 a 11, satisfazia pouco; de 12 a 13, satisfazia; de 14 a 15 satisfazia bastante; de 16 a 18, o aluno era bom; e de 19 a 20, o aluno era excelente.

Como já foi referido, cada um dos quatro alunos gravou duas vezes, isto é, a primeira gravação realizou-se na primeira aula e a segunda gravação na última aula da intervenção, de forma a que fosse possível avaliar e comparar a evolução durante esse espaço de tempo, ou seja, entre as duas *performances*.

É importante referir também que os critérios de avaliação foram ajustados para cada um dos anos, de forma a tornar mais rigorosa, abrangente e qualitativa a avaliação, e assegurando que os mesmos estão perfeitamente enquadrados com o nível das capacidades e competências dos alunos. Assim, os parâmetros de avaliação utilizados para o 10º ano foram os seguintes:

**Quadro 1: Parâmetros de avaliação para as audições dos alunos do 10º ano.**

Ritmo/ Tempo	Noção de frase	Fluidez/ Qualidade melódica	Discurso idiomático/ Vocabulário	Rigor harmónico do fraseado	Execução técnica
-----------------	-------------------	-----------------------------------	--	-----------------------------------	---------------------

Os parâmetros de avaliação definidos para o 11º ano foram os seguintes:

**Quadro 2: Parâmetros de avaliação para as audições dos alunos do 11º ano.**

Ritmo/ Tempo	Articulação	Noção de frase	Maturidade/ Consistência / Fluidez melódica	Discurso coerente com a harmonia	Discurso idiomático/ Vocabulário	Destreza Artística	Execução técnica
-----------------	-------------	-------------------	--	---	--	-----------------------	---------------------

De notar que os parâmetros “Ritmo/Tempo”, “Noção de frase”, “Discurso idiomático/Vocabulário” e “Execução técnica” constam em ambos os anos, visto serem critérios transversais, ainda que neles possam ser naturalmente superiores os alunos do 11º ano. Acrescentaram-se ao 10º ano os parâmetros da “Fluidez/Qualidade melódica” e do “Rigor harmónico do fraseado”, acreditando serem competências já acessíveis aos alunos deste ano e observáveis no contexto da intervenção. Ao 11º ano acrescentou-se o critério da “Articulação”, onde o aluno para além do ritmo e do tempo já será capaz de trabalhar aspetos da articulação musical; a “Maturidade/Consistência/Fluidez Melódica”, com o intuito de tornar mais concisa e profunda a avaliação à fluidez do fraseado tocado durante as *performances*, o “Discurso coerente com a harmonia”, onde já não se avalia apenas o rigor harmónico do fraseado executado, mas todo um discurso em consonância com as progressões harmónicas, cadências e secções do tema; e a “Destreza Artística” que no caso dos alunos deste ano é já uma componente a ter em conta e igualmente relevante.

Seguem-se as avaliações dos alunos realizadas por cinco professores de Instrumento do curso de Jazz.

Professor A:

**Quadro 3: Avaliação aos alunos do 10º ano pelo professor A.**

10º ano	Ritmo/ Tempo	Noção de frase	Fluidez/ qualidade melódica	Discurso idiomático/ Vocabulário	Rigor harmónico do fraseado	Execução técnica
aluno e	13	12	10	11	11	13
aluno f	14	14	14	15	15	14
aluno g	12	14	12	13	13	13
aluno h	14	15	15	16	15	16

**Quadro 4: Avaliação aos alunos do 11º ano pelo professor A.**

11º ano	Ritmo/ Tempo	Articulação	Noção de frase	Maturidade/ Consistência / Fluidez melódica	Discurso coerente com a harmonia	Discurso idiomático/ Vocabulário	Destreza Artística	Execução técnica
aluno a	15	16	15	14	13	14	15	16
aluno b	16	16	15	15	15	16	16	16
aluno c	13	14	12	12	12	13	13	14
aluno d	14	15	14	15	13	14	14	15

Professor B:

**Quadro 5: Avaliação aos alunos do 10º ano pelo professor B.**

10º ano	Ritmo/ Tempo	Noção de frase	Fluidez/ qualidade melódica	Discurso idiomático/ Vocabulário	Rigor harmónico do fraseado	Execução técnica
aluno e	14	14	15	14	14	14
aluno f	15	16	16	15	16	15
aluno g	14	15	14	13	15	14
aluno h	15	15	15	14	16	15

**Quadro 6: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor B.**

11º ano	Ritmo/ Tempo	Articulação	Noção de frase	Maturidade/ Consistência / Fluidez melódica	Discurso coerente com a harmonia	Discurso idiomático/ Vocabulário	Destreza Artística	Execução técnica
aluno a	16	16	15	16	15	15	15	15
aluno b	16	16	16	17	16	16	15	15
aluno c	13	14	15	15	14	15	14	15
aluno d	16	17	16	16	16	15	16	16

Professor C:

**Quadro 7: Avaliação dos alunos do 10º ano pelo professor C.**

10º ano	Ritmo/ Tempo	Noção de frase	Fluidez/ qualidade melódica	Discurso idiomático/ Vocabulário	Rigor harmónico do fraseado	Execução técnica
aluno e	14	14	14	14	13	12
aluno f	14	15	14	15	12	12
aluno g	13	14	13	12	12	12
aluno h	15	15	14	15	14	14

**Quadro 8: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor C.**

11º ano	Ritmo/ Tempo	Articulação	Noção de frase	Maturidade/ Consistência / Fluidez melódica	Discurso coerente com a harmonia	Discurso idiomático/ Vocabulário	Destreza Artística	Execução técnica
aluno a	16	15	14	14	15	15	15	15
aluno b	16	15	16	16	15	16	16	15
aluno c	14	14	14	13	12	13	14	13
aluno d	15	15	14	14	12	14	14	14

Professor D:

**Quadro 9: Avaliação dos alunos do 10º ano pelo professor D.**

10º ano	Ritmo/ Tempo	Noção de frase	Fluidez/ qualidade melódica	Discurso idiomático/ Vocabulário	Rigor harmônico do fraseado	Execução técnica
aluno e	14	13	13	14	14	14
aluno f	15	14	14	14	15	14
aluno g	13	14	14	13	13	14
aluno h	14	14	14	15	14	15

**Quadro 10: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor D.**

11º ano	Ritmo/ Tempo	Articulação	Noção de frase	Maturidade/ Consistência / Fluidez melódica	Discurso coerente com a harmonia	Discurso idiomático/ Vocabulário	Destreza Artística	Execução técnica
aluno a	16	15	15	14	13	15	16	15
aluno b	16	16	15	15	15	17	16	16
aluno c	13	14	12	12	12	13	13	14
aluno d	14	14	14	14	13	14	14	14

Professor E:

**Quadro 11: Avaliação dos alunos do 10º ano pelo professor E.**

10º ano	Ritmo/ Tempo	Noção de frase	Fluidez/ qualidade melódica	Discurso idiomático/ Vocabulário	Rigor harmônico do fraseado	Execução técnica
aluno e	11	11	10	10	9	10
aluno f	12	11	11	10	11	10
aluno g	10	10	8	9	9	9
aluno h	11	10	10	10	10	10

**Quadro 12: Avaliação dos alunos do 11º ano pelo professor E.**

11º ano	Ritmo/ tempo	Articulação	Noção de frase	Maturidade/ Consistência / Fluidez melódica	Discurso coerente com a harmonia	Discurso idiomático/ vocabulário	Destreza Artística	Execução técnica
aluno a	14	13	11	11	11	10	12	12
aluno b	15	14	13	13	13	12	14	13
aluno c	12	12	10	10	10	9	11	10
aluno d	14	14	14	14	13	13	13	13

Antes de passarmos à interpretação dos resultados, é importante, identificar em cada ano, a que alunos correspondem as diferentes gravações/avaliações, de forma a poderem ser comparadas as diferentes prestações dos quatro alunos no início (1º momento) e no fim da intervenção (2º momento).

Assim, no 10º ano, o aluno A é o **aluno g** – no 1º momento de avaliação/gravação representado como *Aluno A1* - e o **aluno h** – no 2º momento de avaliação/gravação representado como *Aluno A2* -, enquanto que o aluno Y é o **aluno e** – no 1º momento de avaliação/gravação (*Aluno Y1*) - e o **aluno f** – no 2º momento de avaliação/gravação (*Aluno Y2*).

No 11º ano, o aluno B é o **aluno c** – no 1º momento de avaliação/gravação representado como *Aluno B1* - e o **aluno d** – no 2º momento de avaliação/gravação (*Aluno B2*) -, enquanto que o aluno Z é o **aluno a** – no 1º momento de avaliação/gravação (*Aluno Z1*) - e o **aluno b** – no 2º momento de avaliação/gravação (*Aluno Z2*). Identificados os alunos podemos agora observar e comparar as *performances* realizadas e a média das notas, antes e depois da intervenção.

#### 4.1 Análise dos Resultados

As tabelas seguintes (Tabelas 1 e 2) dão-nos a conhecer a média das notas atribuídas aos alunos do 10º e do 11º ano pelos cinco professores, em cada um dos critérios de avaliação, em ambos os momentos de avaliação a que cada aluno esteve sujeito.

**Tabela 1: Média das notas atribuídas pelos cinco professores aos dois alunos do 10º ano.**

10º ano	Ritmo/ Tempo	Noção de frase	Fluidez/ qualidade melódica	Discurso idiomático/ Vocabulário	Rigor harmónico do fraseado	Execução técnica
Aluno Y1	13,2	12,8	12,4	12,6	12,2	12,6
Aluno Y2	14	14	13,8	13,8	13,8	13
Aluno A1	12,4	13,4	12,2	12	12,4	12,4
Aluno A2	13,8	13,8	13,6	14	13,8	14

**Tabela 2: Média das notas atribuídas pelos cinco professores aos dois alunos do 11º ano.**

11º ano	Ritmo/ Tempo	Articulação	Noção de frase	Maturidade/ Consistência / Fluidez melódica	Discurso coerente com a harmonia	Discurso idiomático/ Vocabulário	Destreza Artística	Execução técnica
Aluno Z1	15,4	15	14	13,8	13,4	13,8	14,6	14,6
Aluno Z2	15,8	15,4	15	15,2	14,8	15,4	15,4	15
Aluno B1	13	13,6	12,6	12,4	12	12,6	13	13,2
Aluno B2	14,6	15	14,4	14,6	13,4	14	14,2	14,4

Observando as Tabelas 1 e 2, podemos constatar que todos os alunos obtiveram melhores notas no segundo momento de avaliação na totalidade dos parâmetros. No 10º ano, o parâmetro que mais subiu foi o do aluno A no “Discurso idiomático/vocabulário” com um acréscimo de 2 valores, enquanto que o parâmetro em que se verificou a menor evolução foi o de “Noção de frase” para o mesmo aluno, com apenas um acréscimo de 0,4 valores.

No 11º ano, o parâmetro que mais subiu foi o do aluno B, “Maturidade/Consistência/Fluidez melódica” com um acréscimo de 2,2 valores, enquanto que os parâmetros com menor subida foram os do aluno Z a “Ritmo/tempo”, “Articulação” e “Execução técnica”, com apenas um acréscimo de 0,4 valores em cada.

Vejamos agora a Média Total de cada aluno em ambos os momentos de avaliação. A Média Total é a média das notas de todos os parâmetros por aluno. O Aluno Y obteve 12,6 valores no primeiro momento de avaliação e 13,8 valores no segundo momento de avaliação, alcançando um acréscimo de 1,2 valores. O aluno A obteve 12,4 valores no primeiro momento de avaliação e 13,8 valores no segundo momento de avaliação, alcançando um acréscimo de 1,4 valores (Tabela 3).

Eis a Média Total dos alunos Y e A do 10º ano:

**Tabela 3: Média Total dos alunos Y e A nos dois momentos de avaliação**

10º ano	Média Total
Aluno Y1	12,6
Aluno Y2	13,8
Aluno A1	12,4
Aluno A2	13,8



O Aluno Z obteve 14,3 valores no primeiro momento de avaliação e 15,3 valores no segundo momento de avaliação, alcançando um acréscimo de 1 valor. O aluno B obteve 12,8 valores no primeiro momento de avaliação e 14,4 valores no segundo momento de avaliação, alcançando um acréscimo de 1,6 valores. Eis a Média Total dos alunos Z e B do 11º ano (Tabela 4):

**Tabela 4: Média Total dos alunos Z e B nos dois momentos de avaliação**

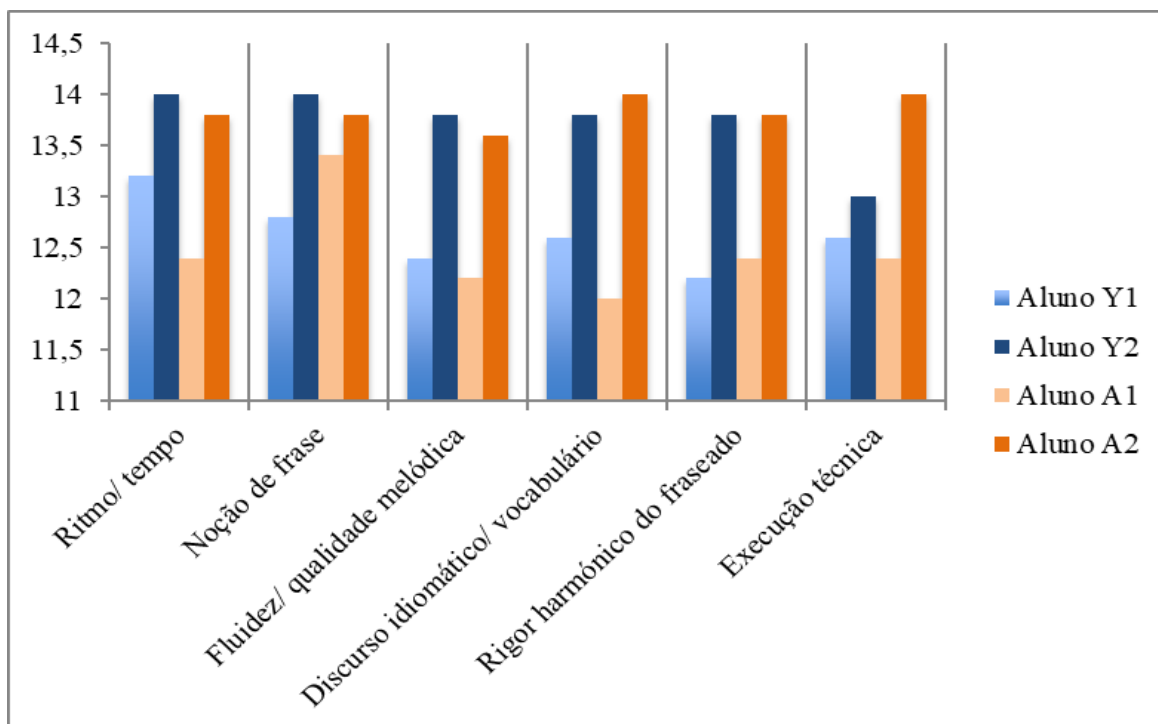
11º ano	Média Total
Aluno Z1	14,3
Aluno Z2	15,3
Aluno B1	12,8
Aluno B2	14,4

Podemos assim constatar em termos gerais, que o aluno com a evolução maior foi o aluno B subindo 1,6 valores na sua Média Total, enquanto que o aluno Z foi o aluno com menor evolução subindo apenas 1 valor na sua Média Total, em relação ao primeiro momento de avaliação.

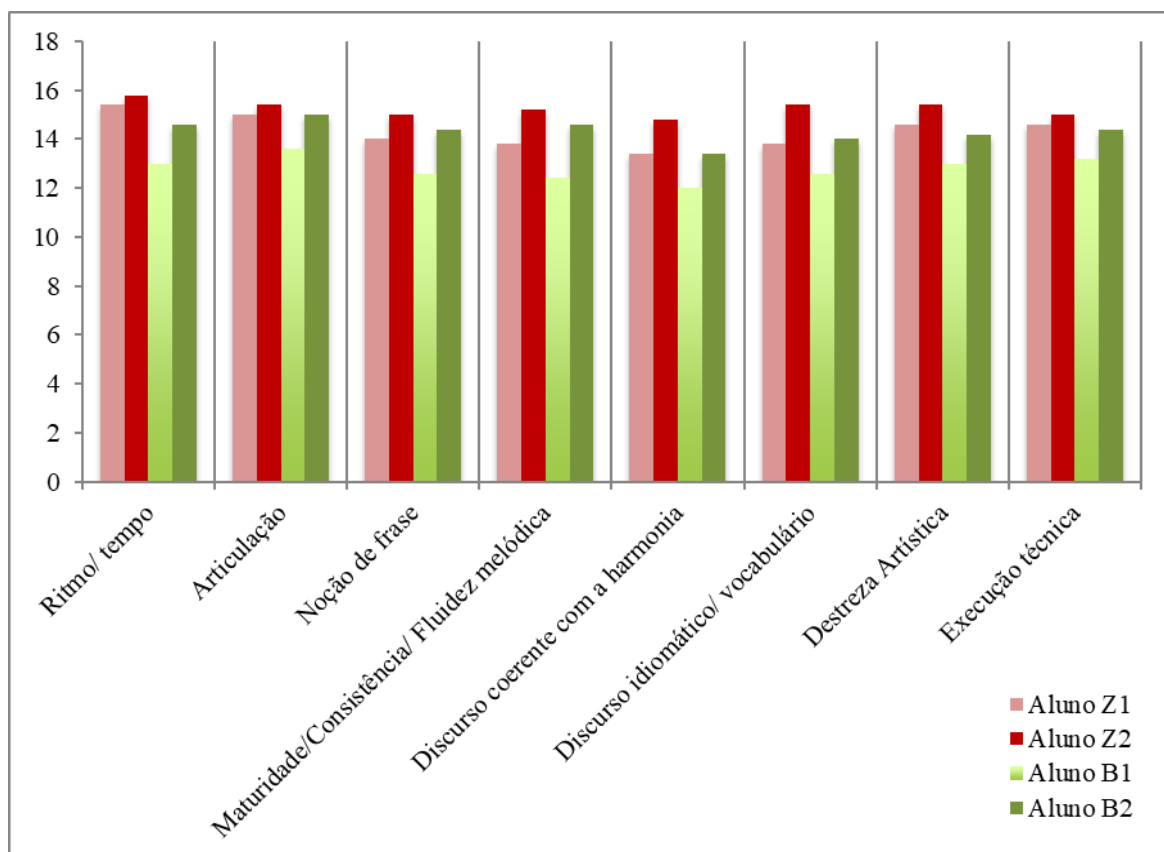
Embora estejamos a verificar um acréscimo pouco expressivo em todos os alunos, a verdade é que não deixa de ser uma melhoria global das competências demonstradas pelos alunos por menor que seja.

É ainda notável e pertinente verificar que em todos os parâmetros de avaliação os alunos melhoraram as suas capacidades e competências, e, tal pode ser melhor compreendido se observarmos os gráficos seguintes. Na Figura 1 podemos observar que o aluno Y, a azul, obteve melhorias a todos os parâmetros, assim como o aluno A, com a cor laranja.

**Figura 1:** Resultado e evolução de cada parâmetro de avaliação dos alunos Y e A do 10º ano em ambos os momentos de avaliação.



**Figura 2:** Resultado e evolução de cada parâmetro de avaliação dos alunos Z e B do 11º ano em ambos os momentos de avaliação.



Na Figura 2 verifica-se igualmente a subida a todos os parâmetros de avaliação nos dois alunos. O aluno Z, a vermelho, ainda que superior na generalidade dos critérios avaliados comparativamente ao aluno B, obteve uma evolução menos expressiva que o seu colega, aluno B. Este, com a cor verde, foi o aluno com maior expressividade na sua evolução, melhorando significativamente a todos os parâmetros.

#### **4.2 Reflexão sobre os Resultados**

Face à observação dos dados e à análise das avaliações, podemos concluir, sem hesitação, que todos os alunos melhoraram a sua *performance* após a intervenção ter sido realizada. Com efeito, o segundo momento de avaliação obteve os melhores resultados, não só do ponto de vista da Média Total, mas em cada um dos parâmetros individuais de avaliação. Este grau de consistência permite-nos afirmar que o trabalho realizado durante a intervenção, ou seja, o processo de transcrição, assim como todos os exercícios a ela associados, contribuíram de forma inequívoca para a melhoria e evolução de cada aluno. Outro aspeto a ter em conta é a duração da intervenção propriamente dita, as oito sessões para o 11º ano e as dez sessões para o 10º ano representam aproximadamente um mês e meio, o que por sua vez é, para alunos deste nível, pouco tempo para consolidar e interiorizar eficazmente todas as competências que uma transcrição pode proporcionar, mas que, ainda assim, na sua maioria foram passíveis de ser identificáveis e registadas.

Em suma, a transcrição é uma ferramenta pedagógica no ensino e na aprendizagem do Jazz e deve ser usada como sendo uma das melhores, senão a principal fonte de conhecimento e transmissão dos aspetos musicais inerentes à própria música, aspetos esses que, na sua maioria, não estão registados em forma de notação musical nas partituras dos temas estudados/transcritos. A transcrição permite o desenvolvimento técnico e teórico do aluno, assim como o treino auditivo, a articulação, o *time feel*, a afinação, a entoação e reconhecimento de tons, competências essenciais para a expressividade, criatividade e improvisação musical. É, sem dúvida, a mais eficiente e produtiva técnica para ensinar e aprender a improvisar dentro da tradição jazzística, ou em qualquer outro estilo de música. É a forma mais aproximada que podemos ter do sistema ancestral de aprendizagem artística e que existe há séculos como metodologia no ensino das artes e ofícios.

Transcrever um mestre é a melhor forma de apresentar a um aluno, em tempo real, um modelo a copiar e a estudar, ao mesmo tempo que se proporciona uma fonte de inspiração para o aluno e seu percurso académico e musical.

Este estudo, dentro do possível em termos de recursos e do tempo disponibilizado pelos intervenientes, permitiu-nos ter um vislumbre do funcionamento do processo da transcrição musical em contexto académico. Foi possível conhecer diversas formas para a sua utilização, bem como alguns procedimentos determinantes para a sua concretização. Tendo sido o objetivo principal o de comprovar, de forma legítima, a sua eficácia como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem do Jazz, continuará a haver certamente mais questões e perspetivas a merecer a nossa atenção, mas que, tendo em conta o limite de tempo, não nos permitiu desenvolver. Entre essas questões e perspetivas, destacam-se: a recolha e o estudo da diversidade das metodologias utilizadas no processo de transcrição, tendo em conta o nível do aluno/transcritor; o contexto pedagógico e a finalidade a que se destina; o estudo e análise da vertente harmónica da transcrição de temas e solos como ferramenta pedagógica para alunos que tocam instrumentos harmónicos; e, a observação e análise dos resultados na musicalidade e improvisação provenientes da prática diária da transcrição, a médio e longo prazo.

Fica, no entanto, a esperança de que este trabalho tenha sido uma contribuição positiva para o conhecimento científico sobre esta temática e que futuramente se realizem mais estudos complementares.

## **PARTE II**

### **RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO**



## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **1.1 Descrição e Caracterização do Conservatório de Música da Jobra**

O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) nasceu em 1986 como Escola Particular de Ensino Livre, tendo como objetivos a divulgação e o desenvolvimento do ensino artístico, da cultura e o recreio de toda a população da Vila da Branca e freguesias limítrofes, em especial dos jovens. Porém, o seu desenvolvimento e a não existência, no Concelho de Albergaria-a-Velha, de oferta formativa de Ensino Artístico Oficial conduziu à criação de uma Escola Oficial reconhecida pelo Ministério da Educação (Lei n.º 9/79, de 19 março). Assim, em 3 de agosto de 1994 o Conservatório foi reconhecido como Escola de Ensino Oficial Artístico, podendo ministrar os cursos básicos de Piano e Viola Dedilhada (Portaria N.º 706/94, de 03 de agosto). No ano seguinte, foram introduzidos os cursos de Flauta Transversal e Clarinete e posteriormente os cursos de Violino, Saxofone, Flauta de Bisel, Trompete e Percussão.

Porém, uma vez mais, o CMJ deu provas de qualidade, organização e dinamismo, tendo sido atribuída autorização definitiva de funcionamento em 20 de julho de 1999 pela Direção Regional de Educação do Centro (DREC). Em 2005, o Conservatório mudou de instalações para uma moderna infraestrutura (Centro Cultural da Branca – CCB) construída de raiz para o ensino das artes, propriedade da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, detendo, atualmente, boas condições para a promoção e o desenvolvimento do ensino artístico na região.

No final da primeira década do ano 2000, com o arranque dos cursos profissionais e o aumento do número de alunos no regime articulado e supletivo, o CMJ teve necessidade de se expandir, adquirindo algumas instalações e salas próprias para poder dar resposta à crescente procura. A JOBRA põe assim em prática, através do CMJ, as diretrizes mencionadas na Lei n.º 9/79, de 19 de março: "1 - É direito fundamental de todo o cidadão o pleno desenvolvimento da sua personalidade, aptidões e potencialidades, nomeadamente através da garantia do acesso à educação e à cultura e do exercício da liberdade de aprender e de ensinar".

### **1.1.1 Gestão**

Nos termos do Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de novembro, a estrutura organizacional de gestão do CMJ é a seguinte:

- Diretor Geral;
- Diretor Pedagógico;
- Conselho Pedagógico;
- Secretaria.

As competências de cada órgão encontram-se definidas no Regulamento Interno da escola.

### **1.1.2 Pessoal Não-Docente**

Atualmente, a equipa de pessoal não docente (PND) do CMJ é constituída por dois dirigentes (sem vínculo) e 20 colaboradores, todos eles com vínculo à instituição:

- 1 Responsável Administrativo e Financeiro;
- 2 Técnicos de Comunicação e Marketing;
- 1 Coordenador de Departamento de Recursos;
- 1 Coordenador de Departamento de Sistemas de Informação e Qualidade;
- 1 Técnico de Informática;
- 1 Coordenadora de Departamento Administrativo e Pedagógico;
- 3 Técnicos Administrativos / Secretariado;
- 2 Rececionistas / Administrativas;
- 9 Auxiliares da Ação Educativa.

### **1.1.3 Pessoal Docente**

A instituição tem um quadro de docentes estável e qualificado, estando a quase totalidade vinculada com contrato de trabalho, numa percentagem superior a 95%. Grande parte dos docentes/formadores têm formação de base superior e experiência profissional não só na área da formação, isto é, como docentes, como também estão ligados a outros projetos profissionais em cada uma das áreas específicas da música e dança.



### **1.1.4 Instalações e Equipamentos**

#### **IJ – Instrumentista Jazz**

As instalações reservadas para o ensino do jazz são constituídas por: cinco salas de aula/estudo individual equipadas com espelho e quadro com 11 m<sup>2</sup> cada; cinco salas de aula/estudo individual equipadas com espelho, quadro e piano acústico com 11 m<sup>2</sup> cada; uma sala de aula com órgão de tubos virtuais, parede com espelhos de 15 m<sup>2</sup>; quatro salas de aula/estudo individual, para pequenos grupos, equipadas com instrumentos de percussão com as seguintes dimensões: duas de 32 m<sup>2</sup>, uma de 22 m<sup>2</sup> e uma de 40 m<sup>2</sup>; cinco salas de aula/estudo individual equipadas com ar condicionado com 11 m<sup>2</sup> cada; seis salas de aula para estudo individual, para pequenos grupos, equipadas com espelho e quadro, uma delas tendo um piano de cauda (32 m<sup>2</sup>) e seis arrecadações de material didático e audiovisual com 4 m<sup>2</sup>; duas salas de aula individuais, para pequenos grupos, equipadas com ar condicionado com 45 m<sup>2</sup> cada; uma sala de ensaios para grandes grupos com 130 m<sup>2</sup>; uma sala de ensaios de pré-produção e de apresentações artísticas (palco do auditório com 96 m<sup>2</sup> e arrecadação com 22 m<sup>2</sup>); um laboratório de informática e multimédia com 32 m<sup>2</sup>; uma sala de aula para pequenos e médios grupos, equipada com ar condicionado e tratada acusticamente com 45 m<sup>2</sup>.

O CMJ está inserido num Campus Escolar: Escola EB 2,3 da Branca, Pavilhão Municipal da Branca, Piscina Municipal da Branca e Estádio Municipal da Branca com uma pista de atletismo.

#### **Recursos da Escola**

A escola possui ainda como recursos: Receção - 11 m<sup>2</sup>; Biblioteca – 20 m<sup>2</sup>; Sala de Professores - 50 m<sup>2</sup>; Auditório – 345 m<sup>2</sup> (Com 180 lugares); Átrio Principal - 88 m<sup>2</sup>; Gabinete da Direção (Geral e Pedagógica) - 22 m<sup>2</sup>; Secretaria - 30 m<sup>2</sup>; Arquivo - 5 m<sup>2</sup> + 11 m<sup>2</sup> (total de 16 m<sup>2</sup>); Papelaria e Reprografia - 22 m<sup>2</sup>.

Os espaços de apoio são constituídos por: Cafetaria - 97 m<sup>2</sup>; Instalações Sanitárias - um WC para professores, funcionários e público (Masculino) com 8 m<sup>2</sup>; um WC para professores, funcionários e público (Feminino) com 11 m<sup>2</sup>; um WC para deficientes com

5,5 m<sup>2</sup>; dois Camarins com 9 m<sup>2</sup>; um Gabinete de Psicologia com 22 m<sup>2</sup>; um Posto de Primeiros Socorros com colaboradores certificados. O Centro de Saúde é contíguo ao Conservatório.

### **Instrumentos de Apoio Disponíveis**

No CMJ estão disponíveis os seguintes instrumentos de apoio: Contrabaixo 2/4, Fagote, Trombone, Guitarra Elétrica, Saxofone Soprano, Saxofone Soprano Curvo, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Saxofone Barítono, Clarinete, Clarinete baixo, Requinta, Trompete, Flauta Transversal, Flauta de Bisel, Oboé, Baixo Elétrico, Violinos, Viola D'Arco, Violoncelo, Viola Braguesa, Cavaquinho, Guitarras Clássicas, Consort de Flautas, Acordeão e diversas cablagens (Cabos Jack/Jack, XLR, RCA e Mini- Jack/Jack).

### **1.1.5 Cursos Ministrados no CMJ**

A oferta formativa do Conservatório, atualmente, é estruturada da seguinte forma:

- **Ensino Artístico Especializado (Tipologia 1.6 POPH)**, em regime articulado e supletivo: ministrando os cursos básico de música e dança, dos 2.º e 3.º ciclos, na vertente vocacional artística;
- **Cursos Profissionais (Tipologia 1.2 POPH)**: na área artística que conferem dupla certificação, cofinanciados pelo Estado Português e Fundo Social Europeu (FSE);
- **Cursos Livres**: na área da música, dança e teatro.

### **1.1.6 Atividades Extracurriculares de Enriquecimento Cultural**

O CMJ esforça-se por manter um número elevado de atividades como complemento ao ensino curricular. Como tal, ao longo do ano os alunos têm acesso a inúmeras masterclasses, audições, participações em concursos entre escolas, concertos e viagens de estudo. Além destas atividades, todos os alunos são ainda convidados a participar no Espetáculo Final de Encerramento do Ano Letivo.

### 1.1.7 Metas e Objetivos

O CMJ pretende ser um lugar de sensibilização para a educação artística vocacional e um centro difusor e promotor de cultura musical através da prática do instrumento musical. Pretende animar, educar e recriar, não só alunos mas toda a comunidade. Desta forma, e com vista a um melhor e eficaz alcance dos objetivos, realizaram-se, durante o ano letivo transato, inquéritos aos alunos desta escola e consultaram-se os pais e encarregados de educação e algumas entidades diretamente ligadas ao CMJ ou à Associação. Atentos às realidades objetivas e subjetivas do meio em que se inserem e se circunscrevem, os professores e direção, após análise dos dados anteriores e tendo em conta a prática de anos transatos, expressaram os seus pareceres e as suas perspetivas atuais.

Foram destacados como aspetos a valorizar:

- Relações interpessoais;
- Articulação escola/meio;
- Ligação escola/encarregados de educação, consciencialização da importância do ensino artístico;
- Envolvimento da comunidade escolar na escola;
- Estruturas de apoio;
- Formação científica, pedagógica e didática;
- Espaços.

Os valores do CMJ baseiam-se no espírito:

- De comunidade;
- De solidariedade;
- De liberdade;
- De integração do meio;
- De responsabilidade;
- De promoção de valores humanos

#### **Objetivos:**

- **Fomentar** um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na convivialidade.

- **Promover** a valorização e humanização dos espaços educativos.
- **Favorecer** a participação dos professores e do pessoal não docente em atividades de formação contínua, de modo a melhorar a qualidade do seu desempenho profissional.
- **Dotar** a Escola de equipamentos e recursos adequados à concretização das suas políticas educativas.
- **Fomentar** as interações entre a Escola e o meio em que se insere, nomeadamente:
  - Associações culturais, recreativas e desportivas;
  - Organizações empresariais e não empresariais.
- **Estabelecer** um relacionamento construtivo com as entidades e instituições com as quais a Escola mantém relações.
- **Incrementar** a dinamização cultural da Escola, apoiando propostas dos alunos e de todos os intervenientes da Comunidade Educativa.
- **Melhorar** o aspeto físico da Escola através de um projeto de requalificação dos espaços.
- **Diversificar e recriar** os espaços, nomeadamente um espaço livre comum a alunos, pessoal não docente e docente.

#### 1.1.8 Medidas Pedagógicas

As medidas pedagógicas do CMJ são:

- **Facultar** processos de aprender a aprender;
- **Desenvolver** hábitos de trabalho e persistência;
- **Desenvolver** as capacidades de expressão e de comunicação;
- **Assegurar** a aquisição e o domínio dos saberes específicos;
- **Desenvolver** o sentido de responsabilidade;
- **Fomentar** o espírito de iniciativa;
- **Favorecer** o desenvolvimento da criatividade;
- **Criar** condições que permitam apoiar compensatoriamente carências individualizadas e detetar e estimular aptidões específicas e precocidades;
- **Estimular** o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.

### 1.1.9 Medidas Gerais

As medidas gerais do CMJ são:

- **Fomentar** a Sala de Estudo, não só a alunos com dificuldades de aprendizagem como aos restantes;
- **Fomentar** a frequência da Biblioteca e Sala do Compositor através da demonstração de trabalhos já realizados e sensibilização dos professores;
- **Realização** de audições de Curso, de forma a contribuir para uma maior ligação professor/encarregado de Educação e consequentemente uma maior responsabilização dos últimos no aproveitamento dos alunos;
- **Criação** de uma Associação de Estudantes;
- **Promoção** de projetos comuns com algumas instituições da freguesia, nomeadamente a Banda de Música;
- **Realização** de Masterclasses e Cursos de Aperfeiçoamento Técnico dirigidos a alunos e professores;
- **Realização** de Ações de Formação, creditadas (através do Centro de Formação de Albergaria-a-Velha), dirigidas a professores internos e externos;
- **Criar** mecanismos de segurança através de um documento assinado pelos Encarregados de Educação permitindo ou não a saída dos alunos da Escola;
- **Desenvolver** o projeto já aprovado pelo PRODEP que visa apetrechar todos os espaços educativos com meios informáticos;
- **Continuar** a promover a ligação e dinâmica entre todas as secções da JOBRA, assim como com a restante coletividade através de concertos, audições, festas populares e atividades diversas.

### 1.2 Descrição do Meio Sociocultural Envolvente

O Conservatório de Música da JOBRA situa-se na freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha. A Vila da Branca é uma das oito freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha, pertencente ao distrito de Aveiro.

Encontra-se numa situação geográfica privilegiada devido à confluência de algumas das principais vias do país, tornando fácil o acesso aos grandes centros urbanos, que distam

aproximadamente: Porto: 50 Km; Lisboa: 280 Km; Aveiro: 22 Km; Coimbra: 66 Km; Viseu: 80 Km e Braga: 140 Km.

A nível económico, segundo a autarquia, a representatividade do sector primário é relativamente diminuta. Por sua vez, o sector secundário apresenta-se bem desenvolvido na Branca, visto que a sua indústria engloba uma produção diversificada, a qual inclui material cirúrgico, confeções em malha, rações para gado, metalo-mecânica, serralharia, mobiliário laboratorial, pulverometalurgia do tungsténio, entre outras. Das principais atividades geradoras de emprego, destacam-se: o comércio e transformação de madeiras e os transportes de carga. No que diz respeito ao sector terciário, a população local recorre à sede concelhia de modo a usufruir dos serviços públicos. Todavia, a freguesia encontra-se dotada com outros serviços, tais como agências bancárias, onde predomina a banca comercial, serviço de multibanco e agências de seguros, entre outros. O comércio existente caracteriza-se por uma oferta bastante diversificada, sobretudo no que se refere ao comércio não alimentar a retalho.

O parque escolar existente é composto por cinco estabelecimentos de ensino pré-primário público, sete escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico e uma escola E.B. 2,3. A ação e solidariedade social é prestada na freguesia mediante as estruturas de jardim de infância, centro de dia e centro de apoio ao emprego através da PROBRANCA. A promoção cultural e social é protagonizada, sobretudo, pela Associação de Jovens da Branca, da qual este Conservatório de Música é secção integrante. Outras das secções são Grupo Coral, Andebol e Atletismo. Destacam-se ainda a Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca (banda de música tradicional) e o Grupo Desportivo e Recreativo de Soutelo.

### **1.3 Descrição do Programa Curricular**

Como referido anteriormente, o CMJ oferece formação em diversas áreas culturais e artísticas. Para os efeitos deste estágio é importante salientar o plano definido para os cursos profissionais, onde está inserido o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz.

### **1.3.1 Cursos Profissionais**

Nos termos do artigo 6º do Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de janeiro, os cursos profissionais são uma modalidade do nível secundário de educação que conferem equivalência ao ensino secundário e que se caracterizam por promoverem uma aprendizagem de competências viradas para o exercício de uma profissão. Os cursos profissionais destinam-se aos alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade ou que têm formação equivalente. A conclusão com aproveitamento de um curso profissional:

- a) Confere um nível de qualificação e a respetiva certificação profissional de nível III – UE.
- b) Permite, seguindo os requisitos exigidos, a reorientação do percurso formativo no ensino secundário, nos termos do Despacho Normativo nº36/2007, de 8 de outubro.
- c) Possibilita o prosseguimento de estudos no ensino superior, nos termos legais do Decreto-Lei nº 296/A/98, de 25 de outubro.

### **1.3.2 Estrutura**

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos de formação, com uma duração total de três anos.

### **1.3.3 Componentes**

Estes cursos possuem três componentes:

- Sociocultural;
- Científica;
- Técnica, que inclui obrigatoriamente uma Formação em Contexto de Trabalho.

### **1.3.4 Prova de Aptidão Profissional**

Estes cursos culminam com a apresentação de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), na qual o aluno demonstra competências e saberes que desenvolveu ao longo do curso.

### 1.3.5 Plano de Estudos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

O plano de estudos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz totaliza 3100 horas divididas em três componentes, conforme mostra o Quadro 13.

**Quadro 13: Plano de Estudos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz**

<b>Componentes de Formação</b>	<b>Total de Horas <sup>(a)</sup> (Ciclo de Formação)</b>
Componente de Formação Sociocultural	
1. Português	320
2. Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(b)</sup>	220
3. Área de Integração	220
4. Educação Física	140
5. Tecnologias da Informação e Comunicação	100
<i>Subtotal</i>	1000
Componente de Formação Científica	
1. História da Cultura das Artes	200
2. Teoria e Análise Musical	150
3. Física do Som	150
<i>Subtotal</i>	500
Componente de Formação Técnica	
• Instrumento - Jazz	300
• Combo	230
• Orquestra de Jazz e Naípe	350
• Técnicas de Improvisação	300
• Formação em Contexto de Trabalho	420
<i>Subtotal</i>	1600
<b>Total de Horas / Curso</b>	<b>3 100</b>

Fonte: Portaria nº 92/2014, de 20 de junho

Legenda:

(a) Carga horário total, não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga horária anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.



### **1.3.6 Perfil de Desempenho do Instrumentista de Jazz**

O Instrumentista de Jazz de nível III desenvolve a sua atividade profissional interpretando obras no instrumento musical da sua especialidade, executando, como solista ou em grupo, *performances* ao vivo e/ou em estúdio, como formas de expressão artística.

As **atividades fundamentais** a desempenhar por este profissional são:

**1. Interpretar e improvisar com base no repertório específico de cada instrumento, quer como solista, quer inserido em pequenas ou grandes formações, de acordo com as várias épocas e correntes estéticas do jazz.**

- 1.1 Interpretar e aplicar a linguagem e taxonomia específica de cada época/corrente estética do jazz;
- 1.2 Aplicar as técnicas de improvisação resultantes da análise formal e harmónica;
- 1.3 Adquirir e aplicar os processos de viabilização performativa através da análise das condicionantes técnicas.
- 1.4 Interagir artisticamente com os elementos das diferentes formações musicais, compreendendo a sua função dentro do próprio grupo – binómio solista/acompanhador.

**2. Criar arranjos para pequenas formações de jazz:**

- 2.1 Elaborar arranjos simples para pequenas formações de jazz;
- 2.2 Elaborar partituras para as diferentes partes/instrumentos.

**3. Conceber e realizar trabalhos artísticos, tanto para apresentações ao vivo como para registo em suporte áudio e/ou audiovisual**

- 3.1 Definir o conceito estético do trabalho artístico, através da escolha de repertório e instrumentação.
- 3.2 Planear e dirigir ensaios de preparação para o projeto artístico específico.



## **2. CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR, DOS ALUNOS E DA TURMA**

### **2.1 Do Professor Carlos Mendes**

Neste projeto de prática educativa supervisionada, o professor nomeado para assumir a função de orientador cooperante foi o Prof. Carlos Mendes, professor das disciplinas de Instrumento (Guitarra) e de Técnicas de Improvisação - Treino Auditivo e Harmonia. Este professor é também o presente Coordenador Pedagógico do Curso Profissional de Jazz.

Restringindo-se apenas às aulas que o discente assistiu para realizar esta caracterização de forma imparcial, pois já havia convivido com o Prof. Carlos Mendes, quer como colega de profissão, quer como aluno, este apercebeu-se que o mesmo possui uma vasta experiência na prática educativa, revelando um grande domínio e segurança nos conteúdos abordados além de uma enorme gama de soluções pedagógicas para os problemas e as dificuldades dos alunos. É um professor com uma postura bastante disponível, atenta e com uma excelente capacidade de estabelecer estratégias eficazes para a evolução e a produtividade dos alunos. Mesmo nos casos mais problemáticos, o Prof. Carlos Mendes revelou ser capaz de encorajar e proporcionar soluções eficazes aos formandos, fruto do seu vasto conhecimento pedagógico, para além da sua formação académica e experiência profissional.

É um professor paciente, de temperamento calmo, sereno, metódico, rigoroso, bom comunicador, tolerante, exigente e perante as situações em que determinados alunos revelavam falta de empenho e/ou produtividade, soube dar resposta de forma eficaz e assertiva, garantindo a mudança de postura e atitude dos mesmos face às suas dificuldades. Do mesmo modo, quando os alunos corresponderam de forma positiva e bastante satisfatória, o professor fez questão de congratulá-los e salientar a importância de obter tais resultados nas suas aprendizagens.

As aulas lecionadas pelo Prof. Carlos Mendes foram inspiradoras e extremamente úteis, tendo em conta que ajudaram o discente a refletir nos problemas e soluções durante as aulas, a compreender e a desenvolver estratégias de produtividade e motivação dos alunos

do ponto de vista pedagógico, assim como foi também um exemplo de gestão dos recursos didáticos disponíveis. Em suma, o discente considera ter sido uma orientação enriquecedora do ponto de vista pedagógico e de grande utilidade no que diz respeito ao seu desenvolvimento como professor e pedagogo.

## **2.2 Dos Alunos**

### **Aluno A**

**Instrumento** – Guitarra Jazz

**Tipologia da aula** – Individual

**Horário:** sextas-feiras das 16h50 às 19h (2 sessões semanais)

O Aluno A tem 15 anos e frequenta o 10º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz no CMJ. Antes do seu ingresso no CMJ, o aluno teve aulas individuais de instrumento (guitarra elétrica), numa academia de música em Santa Maria da Feira.

É um aluno assíduo, pontual, muito empenhado e interessado nos conteúdos da disciplina de Instrumento. Apresentou facilidades na aprendizagem e boa metodologia de estudo que haviam sido previamente adquiridos, sendo na globalidade, um aluno com uma atitude muito positiva perante o curso, apresentando resultados bastante bons e regulares.

Os objetivos definidos para o decorrer do ano letivo foram cumpridos de forma excelente, tendo sido um ano extremamente positivo, refletindo-se numa evolução considerável na relação do aluno com o seu instrumento. A relação pedagógica professor-aluno foi também bastante positiva ao longo do ano permitindo o total cumprimento do programa previsto.

### **Aluno B**

**Instrumento** – Guitarra Jazz

**Tipologia da aula** – Individual

**Horário:** quartas-feiras das 18h às 19h; quintas-feiras das 10h05 às 11h05 (2 sessões semanais)

O Aluno B tem 16 anos e frequenta o 11º ano do Curso Profissional de Instrumentista de

Jazz no CMJ. Antes do seu ingresso no CMJ, o aluno teve aulas individuais de instrumento (guitarra elétrica), numa academia de música durante um ano, perto de Tarouca onde reside.

É um aluno interessado, pontual, assíduo e empenhado na realização dos objetivos da disciplina de Instrumento. No ano letivo passado teve aprovação aos módulos da disciplina de Instrumento com boas notas. Apresentou boa compreensão e facilidade na aprendizagem, assim como desenvolveu uma boa metodologia de estudo, e, embora o aluno tenha apresentado dificuldades de índole técnica, tem uma boa postura e atitude perante o curso, obtendo resultados sólidos e bastante satisfatórios.

Os objetivos definidos para o decorrer do ano letivo foram cumpridos de forma bastante boa, tendo sido um ano muito positivo, que se refletiu numa evolução considerável em termos técnicos, artísticos e na relação com o seu instrumento. A relação pedagógica professor-aluno revelou-se ser positiva ao longo do ano, permitindo o cumprimento dos conteúdos programáticos do programa previsto.

## **2.3 Da Turma**

**Disciplina** – Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia

**Tipologia da aula** – Turma

**Horário:** quintas-feiras das 15h45 às 17h50h

No âmbito da atividade letiva assistida, o discente pode assistir às aulas da turma do 10º ano na disciplina de Técnicas de Improvisação - Treino Auditivo e Harmonia, lecionada pelo Prof. Carlos Mendes. Quanto à turma, constatou-se a heterogeneidade dos alunos no que diz respeito às suas aptidões, capacidades técnicas e cognitivas mesmo sendo uma turma uniforme ao nível do comportamento e da assiduidade.

A turma é constituída por 14 alunos: quatro alunas de voz, três alunos de bateria, um aluno de contrabaixo, cinco alunos de guitarra e uma aluna de piano. É uma turma atípica no que diz respeito aos instrumentos estudados pelos alunos, refletindo a pouca procura dos instrumentos de sopro neste ano letivo. Os alunos são, de uma forma geral, assíduos, pontuais e empenhados nos conteúdos desta disciplina. Apresentaram uma boa evolução

nos seus métodos de trabalho e resultados positivos ao longo do ano, ainda que inicialmente houvesse alguma disparidade na facilidade da aprendizagem e aquisição do conhecimento entre os alunos.

Os objetivos definidos para o decorrer do ano letivo foram cumpridos na totalidade e de forma bastante satisfatória, tendo todos os alunos obtido aproveitamento positivo aos dois módulos desta disciplina. A relação pedagógica professor-alunos foi também exemplar ao longo do ano, o que permitiu o cumprimento do programa estipulado, bem como o ultrapassar das dificuldades apresentadas por determinados alunos, sendo de destacar o mérito e os recursos pedagógicos do Prof. Carlos Mendes para o efeito.

### 3. Objetivos e Metodologia

O Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do CMJ abriu pela primeira vez no ano letivo de 2010/2011, sendo a primeira escola em Portugal a criar esta tipologia de curso na área do Jazz e tendo sido o seu plano de formação elaborado de raiz após uma recolha dedicada de informação e pesquisa. Periodicamente realizam-se reuniões entre o diretor de curso e os coordenadores das respetivas áreas/instrumentos, fazendo pontuais revisões aos objetivos modulares, de forma a garantir uma boa implementação pedagógica ao longo do curso de formação.

No domínio das aulas de instrumento existe um conjunto de objetivos mínimos obrigatórios a atingir pelo aluno no final de cada módulo, para obter aprovação. Cabe a cada professor gerir os conteúdos das aulas, tendo em conta as capacidades específicas de cada aluno, com o objetivo de maximizar o seu aproveitamento técnico e cognitivo. Foram então traçados os objetivos a curto e longo prazo, com o respetivo orientador científico (Prof. Pedro Rodrigues) e o orientador cooperante (Prof. Carlos Mendes), que passaram pela prática pedagógica de coadjuvação letivas de dois alunos de instrumento, pela participação em atividades pedagógicas do orientador cooperante (assistência às aulas da disciplina de Técnicas de Improvisação - Treino Auditivo e Harmonia), e pela organização de atividades e participação ativa em ações a realizarem-se no âmbito do estágio durante o ano letivo.

As aulas de instrumento têm a duração de 60 minutos e cada aluno tem duas sessões por semana. No sentido de uniformizar e definir os conteúdos programáticos e objetivos para a disciplina de Instrumento, mas também para cada módulo e para o ano letivo, e de forma a que não haja disparidade entre as matérias abordadas pelos professores e alunos durante todo o percurso curricular, foi realizada uma reunião com o Prof. Carlos Mendes. Assim, por módulo foram definidos os conteúdos gerais divididos em:

- a) Técnica Instrumental;
- b) Escalas/Modos;
- c) Arpejos;
- d) *Voicings*;

- e) Melodia;
- f) Harmonia;
- g) Ritmo;
- h) Repertório;
- i) Transcrição.

A informação mais detalhada sobre esta Planificação Modular da Disciplina de Instrumento encontra-se em anexo (Anexo III).

Tendo em conta as possibilidades do horário do estagiário como docente e a disponibilidade do professor orientador, foram acompanhados os seguintes alunos: Aluno A (10º Ano) e Aluno B (11º Ano).



#### **4. Planificação das aulas**

Foram planificadas as aulas lecionadas aos alunos A e B durante a prática supervisionada. A planificação das aulas foi realizada semanalmente, aula a aula. Tendo em conta que o rendimento dos alunos depende do seu trabalho individual, é mais seguro prever o desenvolvimento dos mesmos semanalmente do que realizar planificações a mais longo prazo que obriguem a uma revisão constante. Assim, tendo por base os conteúdos e objetivos a atingir por módulo, as seguintes planificações foram realizadas:

## 4.1 Aluno A

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 30.10.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 1
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>"Now's the Time"</i> – Charlie Parker.	Desenvolver leitura melódica à primeira vista.  Desenvolver articulação da colcheia swingada.  Desenvolver leitura de acordes/cifras à primeira vista.  Desenvolver <i>Comping</i> .	Ler e tocar a melodia do tema na 2ª posição à primeira vista.  Ler e tocar a melodia do tema uma oitava acima.  Ler e tocar os acordes do tema à primeira vista usando <i>Shell Voicings</i> .  Tocar os acordes fazendo <i>Comping</i> a quatro com acentuação no 2º e 4º tempo.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Metrônomo	30 mn
Arpejos M7, 7,m7,m7b5.	Entender e executar arpejos M7,7,m7 e m7b5 com a fundamental na 5ª e 6ª corda.	Tocar os arpejos CM7, C7, Cm7 e Cm7b5 com a fundamental na 5ª e 6ª corda, visualizando os intervalos que cada 3ª, a 5ª e 7ª fazem com a fundamental.  Tocar os diferentes arpejos de forma aleatória em novas tonalidades identificando a fundamental.	- Guitarra - Amplificador	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 30.10.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 2
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Escala Pentatónica Menor.	Compreender e executar a escala pentatónica menor nas cinco posições.	Tocar a escala pentatónica menor usando a estrutura da escala.  Tocar a escala usando o conhecimento das notas constituintes da escala.  Repetir o processo para as posições restantes.	- Guitarra - Amplificador	30 mn
<i>Blues</i> Maior/ Improvisação.	Desenvolver a improvisação num <i>Blues</i> maior com recurso à escala pentatónica menor.	Tocar a escala à colcheia e por compasso num <i>Blues</i> Maior em F.  Improvisar com recurso à escala pentatónica menor.	- Guitarra - Amplificador	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 06.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 3
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
"Honeysuckle Rose" – Thomas Waller.	<p>Desenvolver leitura melódica à primeira vista.</p> <p>Desenvolver articulação da colcheia swingada.</p> <p>Desenvolver leitura de acordes/cifras à primeira vista.</p> <p>Desenvolver <i>Comping</i>.</p>	<p>Ler e tocar a melodia do tema na 2ª posição à primeira vista.</p> <p>Ler e tocar a melodia do tema uma oitava acima.</p> <p>Ler e tocar os acordes do tema à primeira vista usando <i>Shell Voicings</i>.</p> <p>Tocar os acordes fazendo <i>Comping</i> a quatro com acentuação no 2º e 4º tempo.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p> <p>- <i>Real Book</i></p> <p>- Metrônomo</p>	30 mn
Quatriades; Acordes M7, 7,m7,m7b5.	Entender e executar acordes M7,7,m7 e m7b5 com a fundamental na 5ª e 6ª corda.	<p>Tocar os acordes CM7, C7, Cm7 e Cm7b5 com a fundamental na 5ª e 6ª corda visualizando os intervalos que cada 3ª, a 5ª e 7ª fazem com a fundamental.</p> <p>Tocar essas quatro qualidades de forma aleatória em novas tonalidades identificando a fundamental.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p>	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 06.11.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 4
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
"Honeysuckle Rose" – Thomas Waller.	Desenvolver leitura e execução de quatríades/ acordes.  Desenvolver <i>Comping</i> .	Tocar os acordes do tema usando as quatríades na 5ª e 6ª corda.  Tocar os acordes fazendo <i>Comping</i> a quatro com acentuação no 2º e 4º tempo.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Metrônomo	20 mn
Escala Pentatónica Maior.	Compreender e executar a escala pentatónica maior nas cinco posições.	Tocar a escala pentatónica maior usando a estrutura da escala.  Tocar a escala usando o conhecimento das notas constituintes da escala.  Repetir o processo para as posições restantes.	- Guitarra - Amplificador	20 mn
<i>Blues</i> Maior/ Improvisação.	Desenvolver a improvisação num <i>Blues</i> maior com recurso às escalas pentatónicas maiores e menores.	Tocar a escala respetiva para cada acorde/grau à colcheia e por compasso num <i>Blues</i> Maior em Bb.  Improvisar com recurso à escala pentatónica maior e menor.	- Guitarra - Amplificador	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 13.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 5
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Modo Jônio.	Compreender e executar o modo, o acorde (M7) e o arpejo nas cinco posições.	Tocar o acorde, o arpejo M7 e o modo C jônio em cada uma das cinco posições ao longo do braço.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	30 mn
Quatríades na posição fechada.	Compreender e executar os acordes M7, 7, m7 e m7b5 na posição fechada a partir da 5ª corda.	Tocar os acordes de DM7, D7, Dm7, Dm7b5 na posição fechada visualizando os intervalos constituintes do acorde e pensando nas notas da quatríade em questão.  Tocar essas quatro qualidades noutros tons à escolha.  Tocar os acordes do “ <i>All of me</i> ” na posição fechada na 5ª corda.	- Guitarra - <i>Real Book</i> - Amplificador	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 13.11.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 6
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
” <i>Honeysuckle Rose</i> ” – Thomas Waller.	Desenvolver a improvisação com base na melodia.  Desenvolver <i>Comping</i> .	Tocar a melodia na 2ª oitava e progressivamente fazer variações da melodia usando a técnica de improvisação por níveis.  Tocar os acordes do tema em várias zonas do braço.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Metrônomo	30 mn
Transcrição do solo de Charlie Christian em “ <i>Breakfast Feud</i> ” – Benny Goodman.	Memorização e entoação do solo. Transcrição e execução do solo.	Ouvir e memorizar a 1ª frase do solo.  Cantar a frase com o áudio.  Cantar a frase e tocar os acordes.  Cantar a frase e tocar na guitarra.  Escrever a frase.	- Guitarra - Amplificador - Gravação do tema original - Colunas <i>hi-fi</i>	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 20.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 7
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Modo Mixolídio.	Compreender e executar o modo, o acorde (7) e o arpejo nas cinco posições.	Tocar o acorde, o arpejo de 7ª e o modo C mixolídio em cada uma das cinco posições ao longo do braço (CAGED).	- Guitarra - Amplificador	30 mn
Tríades e Quatríades.	Compreender e executar as tríades e quatríades dos acordes diatônicos na posição fechada a partir da 3ª corda.	<p>Tocar as tríades diatônicas de C Maior na 3ª corda ao longo do braço.</p> <p>Arpejar as tríades diatônicas ao longo do braço.</p> <p>Tocar o intervalo de 7ª diatonicamente ao longo do braço.</p> <p>Arpejar as quatríades diatônicas ao longo do braço.</p>	- Guitarra - Metrônomo - Amplificador	30 mn



<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 20.11.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 8
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>"Honeysuckle Rose"</i> – Thomas Waller.	Desenvolver a improvisação com base na melodia e com recurso à escala maior.  Desenvolver <i>Comping</i> .	Tocar a melodia na 2ª oitava e progressivamente fazer variações da melodia usando a técnica de improvisação por níveis.  Acrescentar a escala Maior na improvisação.  Tocar os acordes do tema em várias zonas do braço.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Colunas <i>hi-fi</i>	30 mn
<i>Blues</i> Maior.  Exercícios de Improvisação.	<i>Blues</i> Maior em F.  Acordes de 7ª.  Modos mixolídio.  Arpejos de 7ª.  Padrão 1,2,3,5.	Tocar os acordes de um <i>Blues</i> Maior em F, usando um <i>playalong</i> ou o " <i>Band in a Box</i> " como acompanhamento.  Tocar o arpejo de cada acorde.  Tocar o modo mixolidio para cada acorde (I7, IV7, V7).  Tocar o padrão 1,2,3,5 sobre cada acorde.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> (BIAB) - Colunas <i>hi-fi</i>	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 27.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 9
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Charlie Christian em “ <i>Breakfast Feud</i> ” – Benny Goodman.  Frases e <i>Licks</i> .	Transcrever um solo num <i>Blues</i> Maior.  Ser capaz de compreender a melodia transcrita e aplicar frases e <i>licks</i> transcritos em novos contextos harmónicos semelhantes.	Tocar o primeiro “ <i>chorus</i> ” do solo previamente transcrito a metade da velocidade.  Analisar melodicamente cada frase em função da harmonia ou acordes.  Transpor e tocar uma frase ou <i>lick</i> do solo noutra tonalidade.	- Guitarra - Amplificador - Colunas <i>hi fi</i> - Gravação do tema original	30 mn
<i>Blues</i> Maior .  Exercícios de Improvisação.	<i>Blues</i> Maior em F.  Acordes de 7ª.  Modos mixolídio.  Arpejos de 7ª.  Padrão 1,2,3,5.	Tocar os acordes de um <i>Blues</i> Maior em F.  Tocar o arpejo (1,3,5,b7), de cada acorde numa posição fixa.  Tocar o modo mixolidio (1,2,3,4,5,6,b7) para cada acorde numa posição fixa.  Tocar o padrão 1,2,3,5 para cada acorde numa posição fixa.	- Guitarra - Metrónomo - Amplificador	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 27.11.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 10
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>"Honeysuckle Rose"</i> – Thomas Waller.  Exercícios de Improvisação.	Compreender e saber aplicar escala maior, modo mixolídio, arpejos e padrões ao tema.  Desenvolver <i>Comping</i> .	Tocar as escalas escolhidas numa posição fixa.  Tocar os arpejos numa posição fixa.  Tocar o padrão 1,2,3,5 Numa posição fixa.  Acompanhar o tema com quatríades na 5ª e 6ª corda, nota do baixo no 1º e 3º tempo.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	40 mn
Quatríades.	Compreender e executar o arpejo dos acordes diatónicos em 2 oitavas a partir da 5ª corda.	Tocar as quatríades diatónicas em C maior ao longo do braço e arpejar cada acorde em 2 oitavas a partir da 5ª corda.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 04.12.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 11
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
V I Maior.	Compreender o V I maior e tocar a cadência em qualquer tonalidade.	Tocar o V I para C maior (um acorde por compasso).  Tocar um V I para qualquer tonalidade.  Tocar os modos respectivos no V IM.  Tocar os arpejos no V IM.	- Guitarra - Amplificador	10 mn
Notas alvo.  Frases simples.	Entender e tocar as notas alvo na progressão V I maior.  Analisar, compreender, tocar e transpor uma frase para outra tonalidade no contexto do V I maior.	Tocar as notas alvo (notas pertencentes ao acorde) no V I.  Tocar uma frase simples no V IM em C maior.  Analise melódica da frase realizada.  Transpor e tocar a frase em tempo real para outras tonalidades.	- Guitarra - Amplificador	30 mn
Transcrição do solo de Charlie Christian em “ <i>Breakfast Feud</i> ” – Benny Goodman.	Ser capaz de memorizar entender e tocar um solo transcrito.	Tocar o primeiro <i>chorus</i> do solo previamente transcrito acompanhado da: 1) audição 2) <i>backing track</i> 3) metrônomo.	- Guitarra - Gravação do tema original - Colunas <i>hi fi</i> - metrônomo - <i>Backing track</i> ( <i>Blues</i> em Bb) - Amplificador	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 04.12.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 12
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
V I Maior.	Saber tocar os modos, os arpejos no V IM.  Entender e tocar um arpejo contínuo no V IM.  Tocar uma frase simples no V IM.	Tocar os modos respetivos no V IM.  Tocar os arpejos no V IM.  Tocar o arpejo contínuo à mínima no V IM.  Tocar uma frase simples no V IM.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	25 mn
Acordes e extensões.	Compreender e tocar acordes maiores e dominantes com extensões: - CM9; C69; CM13 - G9; G13.	Tocar os acordes usando extensões no V IM.  Tocar os acordes usando extensões no Blues Maior.	- Guitarra - Amplificador	20 mn
"Honeysuckle Rose" – Thomas Waller..	Saber a melodia em 2 oitavas.  Saber tocar: - Acordes - Arpejos - Padrão 1235 - Modos	Tocar a melodia em 2 oitavas.  Tocar: - Acordes usando Shell Voicings/ Quatriades - Arpejos com 1º dedo - Padrão 1235 - Modos (Mixolidio; Jónio).	- Guitarra - Amplificador - Real Book	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 18.12.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 13
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Charlie Christian em “ <i>Breakfast Feud</i> ” – Benny Goodman.	<p>Transcrever um solo de um <i>Blues</i> Maior.</p> <p>Ser capaz de compreender e executar a melodia transcrita.</p> <p>Desenvolver articulação e vocabulário.</p>	<p>Tocar o solo previamente transcrito a metade da velocidade.</p> <p>Analisar melodicamente cada frase em função da harmonia ou acordes.</p> <p>Isolar frases e desenvolver a articulação, ritmo, timbre e expressividade.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p> <p>- Colunas <i>hi fi</i></p> <p>- Gravação do tema original</p>	50 mn
Frases e <i>Licks</i> .	<p>Aplicar frases e <i>licks</i> transcritos em novos contextos harmónicos semelhantes.</p> <p>Desenvolver vocabulário melódico.</p>	Escolher uma frase transcrita, analisar e transpor em tempo real.	<p>- Guitarra</p> <p>- Metrónomo</p> <p>- Amplificador</p>	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 18.12.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 14
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>"Honeysuckle Rose"</i> – Thomas Waller.  Exercícios de Improvisação.	Compreender e saber aplicar escala maior, modo mixolídio, arpejos do tema.  Desenvolver improvisação.	Tocar as escalas escolhidas numa posição fixa nas quatro cordas mais agudas.  Tocar os arpejos numa região determinada.  Cantar e tocar ao mesmo tempo improvisando.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	40 mn
V I Maior.	Compreender e executar o V IM.  Improvisar sobre um V IM.  Desenvolver fraseado sobre o V I M.	Tocar V IM para várias tonalidades.  Tocar os arpejos, os modos e o padrão 1,2,3,5 num V IM.  Cantar uma frase e tocá-la a seguir.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 08.01.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 15
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Charlie Christian em “ <i>Breakfast Feud</i> ” – Benny Goodman.	Transcrever um solo de um <i>Blues</i> Maior.	Tocar o solo previamente transcrito com a audição.	- Guitarra - Amplificador - Colunas <i>hi fi</i> - Gravação do tema original - Metrônomo	20 mn
	Ser capaz de compreender e executar a melodia transcrita.	Tocar o solo previamente transcrito com o metrônomo.		20 mn
	Ser capaz de escrever o solo transcrito.	Escrever o solo transcrito.		20 mn



<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 08.01.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 16
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
V I Maior.	Compreender e executar o V IM.	Tocar o V IM em várias tonalidades.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	15 mn
	Acordes e extensões.	Tocar V IM usando acordes com extensões.		30 mn
	Arpejos, Modos e padrões sobre o V IM.	Tocar os arpejos, os modos e o padrão 1,2,3,5 num V IM.		15 mn
	Desenvolver fraseado sobre o V I M.	Improvisar usando as ferramentas desenvolvidas anteriormente.		

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 15.01.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 17
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema " <i>Sonnymoon for two</i> " – Sonny Rollins.	Ser capaz de compreender e executar a melodia transcrita.	<p>Tocar o solo previamente transcrito com a audição.</p> <p>Tocar o solo previamente transcrito apenas com o metrônomo.</p> <p>Escrever o solo transcrito.</p>	- Guitarra - Amplificador - Gravação do tema original - Metrônomo	30 mn
" <i>Honeysuckle Rose</i> " – Thomas Waller.	<p>Compreender e saber aplicar as ferramentas de improvisação no tema; modos, arpejos, padrão 1,2,3,5.</p> <p><i>Comping</i> e acordes.</p> <p>Desenvolver improvisação.</p>	<p>Tocar a melodia do tema; acordes, <i>comping</i>.</p> <p>Tocar as escalas, arpejos e padrão 1,2,3,5 numa região determinada.</p> <p>Improvisar sobre a harmonia do tema.</p>	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 15.01.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 18
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
V I Maior.	Compreender e executar o V I M.  Arpejos, modos e padrões sobre o V I M.	Tocar o V I M em várias tonalidades.  Tocar os arpejos, os modos e o padrão 1,2,3,5 no V I M.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	30 mn
Frases e clichés.	Desenvolver vocabulário frasístico.	Repetir os <i>licks</i> tocados pelo professor.  Criar e tocar uma frase sobre um V I Maior.	- Guitarra - Amplificador	15 mn
Transposição de frases.	Transposição de fraseado sobre o V I M.	Analisar melodicamente a frase tocada/criada.  Transpor tocando a frase anteriormente analisada.		15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 22.01.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 1 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 19
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
AVALIAÇÃO PONTUAL				

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 29.01.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 20
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Apresentação dos conteúdos programáticos.				10 mn
<i>Jazz Blues.</i>	Entender e saber tocar a harmonia de um <i>Jazz Blues</i> .	Análise harmónica de um <i>Jazz Blues</i> maior em Bb.  Tocar os acordes.  Improvisar sobre a harmonia de um <i>Jazz Blues</i> em Bb.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	25 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.  Ler e tocar a melodia do tema.  Desenvolver <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior.	Ler à primeira vista a melodia do tema.  Ler os acordes/ cifras.  Aplicar acordes com extensões.  Tocar o tema e improvisar.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Gravação do tema original - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	25 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 29.01.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 21
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>Jazz Blues</i> Maior – “ <i>Cool Blues</i> ”.	Compreender e executar o <i>Jazz Blues</i> maior.  Desenvolver <i>comping</i> .	Tocar o tema “ <i>Cool Blues</i> ” e improvisar.  Tocar os acordes do tema fazendo <i>comping</i> .	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	15 mn
Transcrição do solo de Grant Green no tema “ <i>Cool Blues</i> ”.	Saber transcrever.  Transcrever o primeiro <i>chorus</i> do solo.  Análise e transposição de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente a primeira frase do solo.  Transpor tocando a frase anteriormente analisada.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	45 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 05.02.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 22
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>Jazz Blues.</i>	<p>Entender e saber tocar a harmonia de um <i>Jazz Blues</i>.</p> <p>Desenvolver variedade rítmica e harmónica no acompanhamento de um <i>Jazz Blues</i>.</p>	<p>Tocar os acordes do <i>Jazz Blues</i> maior em Bb usando o <i>playalong</i>.</p> <p>Tocar os acordes com extensões na corda B.</p> <p>Aplicar células rítmicas simples ao acompanhamento.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p> <p>- <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb</p> <p>- Colunas</p>	30 mn
“ <i>Cool Blues</i> ” – Charlie Parker.	<p>Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.</p> <p>Desenvolver <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior.</p>	<p>Tocar a melodia do tema.</p> <p>Tocar os acordes do <i>Jazz Blues</i> memória.</p> <p>Aplicar acordes com extensões.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p> <p>- <i>Real Book</i></p> <p>- Gravação do tema original</p> <p>- <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb</p> <p>- Colunas</p>	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 05.02.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 23
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “ <i>Cool Blues</i> ”.	Saber transcrever.  Transcrever o primeiro chorus do solo.  Análise de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente a segunda frase do solo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	45 mn
“ <i>Cool Blues</i> ” – Charlie Parker.  Exercícios de transcrição.	Desenvolver vocabulário.  <i>Licks</i> e frases.  <i>Jazz Blues</i> – improvisação.	Improvisar sobre a forma mas incorporar uma frase do solo transcrito na improvisação em todos os <i>chorus</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 19.02.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 24
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “ <i>Cool Blues</i> ”.	Saber transcrever.  Consolidar o primeiro chorus do solo.  Análise melódica de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente cada frase do chorus.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	40 mn
“ <i>Cool Blues</i> ” – Charlie Parker.	Desenvolver <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior e II V IM.  Extensões harmónicas, notas de passagem, cromatismos.	Tocar a harmonia do <i>Jazz Blues</i> .  Aplicar acordes com extensões sobre um II V IM / <i>Jazz Blues</i> – <i>voice leading</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Gravação do tema original - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	20 mn



<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 19.02.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 25
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Transcrever o segundo <i>chorus</i> do solo.  Análise de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente cada frase do segundo <i>chorus</i> .	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	45 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.  Exercícios de transcrição.	Desenvolver vocabulário.  Licks e frases.  Jazz Blues – improvisação.	Improvisar sobre a forma do tema; alternando um <i>chorus</i> livre e o primeiro <i>chorus</i> do solo transcrito.	- Guitarra - Amplificador - Playalong de um Blues em Bb - Colunas	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 26.02.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 26
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Consolidar os dois primeiros <i>chorus</i> do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	50 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.	Consolidar <i>comping</i> sobre um <i>Jazz Blues</i> maior.	Tocar a harmonia do <i>Jazz Blues</i> e cantar o solo.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 26.02.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 27
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Transcrever o terceiro <i>chorus</i> do solo.  Análise de frases.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.  Analisar melodicamente cada frase do segundo <i>chorus</i> .	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	50 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.  Exercícios de transcrição.	Desenvolver vocabulário.  <i>Licks</i> e frases.  <i>Jazz Blues</i> – improvisação.	Improvisar sobre a forma do tema, alternando um <i>chorus</i> livre e o primeiro <i>chorus</i> do solo transcrito.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 11.03.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 28
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Saber transcrever.  Consolidar o solo transcrito.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	50 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.	Improvisação.	Improvisar sobre um <i>Jazz Blues</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 11.03.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 29
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Grant Green no tema “Cool Blues”.	Registo Áudio	Tocar a transcrição.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	30 mn
“Cool Blues” – Charlie Parker.	Registo Áudio	Improvisar sobre a forma do tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 15.04.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 30
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“ <i>Billie’s Bounce</i> ” – Charlie Parker.	Melodia; articulação.  Acordes; <i>comping</i> .	Ouvir o tema Ler a melodia do tema. Tocar a melodia em 2 oitavas.  Tocar acordes: <i>comping</i> com baixo na 5ª e 6ª corda.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	30 mn
<i>Jazz Blues</i> .	Arpejos; Modos; Padrões.  Desenvolver técnica e improvisação.	Tocar os arpejos de cada acorde.  Tocar os modos; tocar padrão 1,2,3,5.  Improvisar sobre um <i>Jazz Blues</i> .	- Guitarra - Amplificador	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 15.04.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 31
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
II V I maior.	Acordes; Arpejos; Padrão 1,2,3,5; Escalas.	Tocar um II V IM para D maior.  Tocar os arpejos; padrão 1,2,3,5 e modos em 2 oitavas distintas.	- Guitarra - Amplificador	45 mn
II V I maior.	<i>Licks</i> ;  Improvisação livre.	Improvisar sobre o II V I maior.  Ouvir o <i>lick</i> tocado pelo professor, reproduzir.  Criar um <i>lick</i> , escrever.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 22.04.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 32
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
O aluno não teve aula porque esteve a assistir aos ensaios para o Espetáculo Anual de Teatro onde o <i>Ensemble de Jazz</i> do CMJ participa.				

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 22.04.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 33
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
O aluno não teve aula porque esteve a assistir aos ensaios para o Espetáculo Anual de Teatro onde o <i>Ensemble de Jazz</i> do CMJ participa.				

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 28.04.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 34
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“ <i>Au privave</i> ” – Charlie Parker.	Melodia; articulação.  Improvisação na forma de um <i>Jazz Blues</i> .  Noção de frase.	Ouvir o tema Ler a melodia do tema. Tocar a melodia.  Improvisar três compassos pausar um compasso.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	45 mn
Arpejos; Padrões; Articulação.	Arpejo; padrão.  Desenvolver técnica de palheta e articulação.	Concretizar o exercício específico para o efeito: CM7 para a esquerda e para a direita a partir dos vários C no braço da guitarra.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	15 mn



<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 28.04.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 35
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Mack the Knife”</i> - Kurt Weill.	Acordes; arpejos; escalas/modos;  Improvisação tonal.	Tocar a melodia e os acordes do tema; tocar os arpejos; descrever as notas de cada modo e tocar os modos.  Improvisação tonal.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	40 mn
II V I maior.	<i>Licks</i> ;  Transposição de frases.	Ouvir e analisar o <i>lick</i> tocado pelo professor, reproduzir.  Tocar o <i>lick</i> sobre o II V IM em várias tonalidades.	- Guitarra - Amplificador	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 06.05.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 36
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Mack the Knife”</i> - Kurt Weill.	Acordes;  <i>Comping</i> ;  Arpejos de tríades;  Improvisação.	Tocar a melodia e os acordes do tema;  Tocar os acordes realizando <i>comping</i> ;  Arpejar as tríades dos acordes;  Improvisação com notas das quatriades.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	40 mn
II V I maior.	Improvisação com arpejos das quatriades.	Tocar só fundamentais do acorde; Só 3ª; Só 7ª; Cromatismo/ <i>appoggiatura</i> mais fundamental; <i>Appoggiatura</i> para a 3ª.	- Guitarra - Amplificador	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 06.05.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 37
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>Jazz Blues.</i>	Tríades;  Ornamentação.   Improvisação.	Tocar as tríades dos acordes de forma ascendentes e descendente.  <i>Appoggiatura</i> mais tríade ascendente ou descendente.  Improvisação com tríades arpejadas.	- Guitarra - Amplificador	40 mn
II V.	II V aleatórios.  Arpejos de tríades mais <i>appoggiatura</i> .	Leitura de cifras.  Arpejos de tríades (ascendente e descendente).  Ornamentação das tríades com uma <i>appoggiatura</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de II V em ciclos.	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 20.05.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 38
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Mack the Knife”</i> - Kurt Weill.	Acordes;  <i>Comping</i> ;  3ªs e 7ªs;  Improvisação.	Tocar a melodia e os acordes do tema; improvisar; <i>Comping</i>  Tocar 3ªs; tocar 3ªs com cromatismo ascendente; tocar 7ªs.  Improvisação com notas das quatriades.	- Guitarra - Amplificador	40 mn
<i>“Au privave”</i> - Charlie Parker.	Transcrição; Articulação; Vocabulário.	Tocar melodia do tema.  Transcrição da melodia do tema e do solo de saxofone.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 20.05.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 39
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“ <i>Afternoon in Paris</i> ”- John Lewis.	Vocabulário; Articulação.  Arpejos de quatriades.	Ler/Tocar a melodia do tema.  Tocar os arpejos dos acordes do tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	20 mn
II V I maior.	II V I maior.  Condução melódica de terceiras.	Arpejos de quatriades; Ornamentação das quatriades com uma <i>appoggiatura</i> .  Escrever as terceiras para um II V IM; Escrever uma frase unindo as terceiras melodicamente; Tocar as terceiras do II V IM; Tocar a frase escrita; Transpô-la para outra tonalidade em tempo real.	- Guitarra - Amplificador	40 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 27.05.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 40
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Mack the Knife”</i> - Kurt Weill.	Acordes;  Modos; Padrão 1,2,3,5.  Arpejos de quatríades.  Improvisação .	Tocar a melodia e os acordes do tema; Tocar os acordes realizando <i>comping</i> ;  Tocar os modos e o padrão 1,2,3,5.  Arpejar as quatríades dos acordes.  Improvisação com notas das quatríades.	- Guitarra - Amplificador	30 mn
<i>“Au privave”</i> - Charlie Parker.	Transcrição; Articulação; Vocabulário.	Tocar melodia do tema; Transcrição da melodia do tema e do solo de saxofone.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno A <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 27.05.2016 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 41
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>Jazz Blues.</i>	Tríades e inversões.	Tocar as tríades dos acordes nas três cordas agudas.  Tocar as tríades dos acordes nas três cordas adjacentes (D,G, B).	- Guitarra - Amplificador	45 mn
II V I maior.	II V I maior.  Condução melódica de terceiras.	Tocar arpejos.  Tocar terceiras de cada acorde; Conduzir terceiras à semínima.	- Guitarra - Amplificador	15 mn





## 4.2 Aluno B

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 28.10.2015 <b>Hora:</b> 18h-19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 1
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Arpejos.	<p>Realizar arpejos de acordes M7, de 7ª, menores de 7ª e meios diminutos em toda a extensão do braço.</p> <p>Consolidar a visualização e a execução técnica dos referidos arpejos.</p>	<p>tocar o arpejo de C7 nas oito posições. Para a esquerda e para a direita em cada corda ( cordas 6, 5,4 e 3).</p> <p>Repetir o exercício com um tempo pré-definido (BIAB).</p> <p>Repetir o exercício com as restantes qualidades da quatríade em C.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra</li> <li>- Amplificador</li> <li>- BIAB</li> <li>- Colunas</li> </ul>	45 mn
<i>Rhythm Changes</i> –“ <i>Anthropology</i> ” – Charlie Parker.	<p>Entender a harmonia e realizar <i>comping</i> do tema.</p> <p>Improvisar sobre o tema.</p>	<p>Tocar o tema e improvisar sobre a harmonia.</p> <p>Tocar os acordes e realizar <i>comping</i> com a secção rítmica (BIAB).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra</li> <li>- Amplificador</li> <li>- <i>Real Book</i></li> <li>- BIAB</li> <li>- Colunas</li> </ul>	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 29.10.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 2
--	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Arpejos; Inversões de arpejos.	<p>Realizar arpejos e a primeira inversão do arpejo de acordes M7, de 7ª, menores de 7ª e meios diminutos em toda a extensão do braço.</p> <p>Consolidar a visualização e a execução técnica dos referidos exercícios e arpejos.</p>	<p>Tocar o arpejo de cada quatríade nas oito posições com o padrão/exercício pré-definido à semicolcheia. Para a esquerda e para a direita em cada corda (cordas 6, 5,4 e 3) – (BIAB).</p> <p>Aplicar o exercício sobre a harmonia de um <i>Rhythm Changes</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra</li> <li>- Amplificador</li> <li>- BIAB</li> <li>- Colunas</li> </ul>	45 mn
<i>Rhythm Changes</i> / Improvisação.	Desenvolver a improvisação e a qualidade de fraseado num <i>Rhythm Changes</i> com a utilização de escalas e arpejos.	Tocar e entoar simultaneamente as ideias/frases improvisadas tocando dois compassos alternadamente; quatro compassos alternadamente; um <i>chorus</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra</li> <li>- Amplificador</li> <li>- BIAB</li> <li>- Colunas</li> </ul>	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 04.11.2015 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 3
--	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Escala menor natural; Ciclo menor tonal; Escala menor harmónica.	Compreender o ciclo maior tonal, seus acordes, modos e respetivas tensões.  Compreender o ciclo menor tonal, seus acordes, modos e respetivas tensões.  Entender a estrutura da escala menor harmónica.	Expor, explicar e demonstrar os acordes; extensões; o ciclo tonal maior e menor e a relação da escala maior com a sua relativa menor.  Tocar o ciclo menor tonal e introduzir o Vº harmónico na cadência para o primeiro grau menor.	- Guitarra - Amplificador	30 mn
Escala menor melódica; campo harmónico; quatriades.	Entender a estrutura da escala menor melódica e seu campo harmónico.	Expor, explicar e demonstrar os acordes do campo harmónico da escala menor melódica assim como a escala respetiva.  Tocar a escala menor melódica em várias oitavas no braço.	- Guitarra - Amplificador	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 05.11.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 4
--	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Arpejos de quatríades e inversões.	Consolidar a visualização e a execução técnica de arpejos de quatríades e suas inversões.	Tocar o exercício de arpejo de cada quatríade do tema na sua forma descendente à semicolcheia.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	20 mn
Condução melódica; encadeamento de arpejos.	Compreender e executar arpejos sobre uma linha melódica a partir de uma harmonia pré-definida.	Criar e tocar uma linha melódica sobre o 1º A do <i>Rhythm Changes</i> .  Arpejar os acordes da harmonia a partir da linha melódica, na forma descendente; ascendente e mista.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	25 mn
<i>Rhythm Changes</i> / Improvisação.	Desenvolver a improvisação num <i>Rhythm Changes</i> com recurso a arpejos e linhas melódicas.	Tocar o arpejo contínuo sobre a harmonia do tema.  Improvisar com recurso aos arpejos tendo em conta a condução melódica.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 11.11.2015 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 5
--	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Arpejos de quatríades; Arpejo Contínuo.	Consolidar a visualização e a execução técnica de arpejos de quatríades e do arpejo contínuo sobre uma harmonia dada.	Tocar o arpejo à semínima de cada quatríade sobre a secção A do tema.  Tocar o arpejo contínuo de cada quatríade sobre a secção A do tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	40 mn
<i>Rhythm Changes/</i> Improvisação; Ritmo e ornamentação.	Ser capaz de executar os arpejos dos acordes sobre uma linha melódica, assim como introduzir variações rítmicas sobre os mesmos.	Tocar os arpejos descendentes da harmonia da secção A do tema sobre uma linha melódica pré-definida; Repetir o exercício com um padrão rítmico definido.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º3 <b>Data:</b> 12.11.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 6
---	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Arpejos; Arpejo Contínuo; <i>Rhythm Changes</i> .	Ser capaz de executar o arpejo contínuo sobre o tema.	Tocar o arpejo contínuo sobre o tema na sua forma AABA, (BIAB).	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	30 mn
“ <i>Moose the Mooche</i> ”, de Charlie Parker.  Articulação e ornamentação bebop.	Saber e executar a melodia e os acordes do tema.	Realizar a leitura à primeira vista da melodia do tema nota a nota e sem tempo.  Tocar a melodia do tema com acompanhamento do BIAB.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 18.11.2015 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 7
--	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“ <i>Minor Changes</i> ” de Peter Bernstein.	Ser capaz de memorizar, analisar e de executar a melodia e os acordes do tema.	<p>Ouvir, memorizar e tocar os acordes cantando a melodia ao mesmo tempo.</p> <p>Realizar a análise harmónica dos acordes tocados.</p> <p>Ouvir e tocar cada frase da melodia do tema com recurso à audição da mesma.</p>	- Guitarra - Amplificador - <i>Transcribe!</i> - Colunas - Gravação do tema original	50 mn
Transcrição do solo do tema “ <i>Minor Changes</i> ” de Peter Bernstein .	Ser capaz de transcrever e executar o solo do tema.	Ouvir, memorizar e tocar cada frase do solo do tema com recurso à audição da mesma.	- Guitarra - Amplificador - <i>Transcribe!</i> - Colunas - Gravação do tema original	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 19.11.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 8
--	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Minor Changes”</i> de Peter Bernstein .  Ritmo; colcheia swingada; articulação.	Ser capaz de executar a melodia do tema com a articulação apropriada.  Ser capaz de tocar a melodia com colcheias swingadas.	Tocar a melodia do tema.  Tocar a melodia do tema com a audição em simultâneo.	- Guitarra - Amplificador - <i>Transcribe!</i> - Colunas - Gravação do tema original	30 mn
Transcrição do solo do tema <i>“Minor Changes”</i> de Peter Bernstein.	Ser capaz de transcrever e executar o solo do tema.	Ouvir, memorizar e tocar cada frase do solo do tema com recurso à audição da mesma.	- Guitarra - Amplificador - <i>Transcribe!</i> - Colunas - Gravação do tema original	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 25.11.2015 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 9
--	--	----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo do tema <i>“Minor Changes”</i> de Peter Bernstein.	Transcrever e executar o solo de um tema.  Ser capaz de analisar e compreender a melodia transcrita.	Tocar o primeiro <i>chorus</i> do solo previamente transcrito a metade da velocidade.  Analisar melodicamente cada frase em função da harmonia ou acordes.	- Guitarra - Amplificador - <i>Transcribe!</i> - Colunas - Gravação do tema original	60 mn



<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 26.11.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 10
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Escalas; três notas por corda; técnicas de palhetagem; articulação.	<p>Ser capaz de realizar uma escala maior usando três notas por corda.</p> <p>Entender e ser capaz de utilizar a palhetagem económica (<i>sweep pick</i>) na realização de uma escala e arpejos.</p>	<p>Tocar a escala de C maior com três notas por corda nas várias posições possíveis.</p> <p>Tocar a escala de C maior com três notas por corda nas várias aplicando a palhetagem económica.</p> <p>Tocar os arpejos das tríades diatónicas por 4<sup>as</sup> dentro de cada posição da escala de três notas por corda aplicando a palhetagem económica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra</li> <li>- Amplificador</li> <li>- Metrónomo</li> </ul>	45 mn
Transcrição do solo do tema “ <i>Minor Changes</i> ” de Peter Bernstein.	Transcrever e executar o solo de um tema.	Tocar o solo previamente transcrito à velocidade original.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Guitarra</li> <li>- Amplificador</li> <li>- <i>Transcribe!</i></li> <li>- Colunas</li> <li>- Gravação do tema original</li> </ul>	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 02.12.2015 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 11
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo do tema “ <i>Minor Changes</i> ” de Peter Bernstein.	Entender e executar o solo de um tema.  Desenvolver capacidades técnicas de execução e memorização.	Tocar o tema e o solo previamente transcrito à velocidade original.  Tocar o tema e o solo com acompanhamento do BIAB.  Tocar o solo transcrito com o metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - <i>Transcribe!</i> - BIAB - Colunas - Gravação do tema original - Metrônomo	40 mn
“ <i>Moose the Mooche</i> ”, de Charlie Parker.  Articulação e ornamentação bebop; <i>Rhythm Changes</i> .	Saber e executar a melodia e os acordes do tema.  Entender a harmonia de um <i>Rhythm Changes</i> e ser capaz de improvisar.	Tocar o tema e acordes com acompanhamento do BIAB.  Improvisar sobre o tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 03.12.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 12
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Arpejos; condução melódica.  <i>Rhythm Changes.</i>	Ser capaz de saber e executar arpejos descendentes nas três cordas mais agudas a partir de uma linha melódica.  Ser capaz de aplicar linhas melódicas sobre um <i>Rhythm Changes</i> .	Tocar os arpejos descendentes apenas nas três cordas mais agudas e sobre a linha melódica previamente escrita no <i>Rhythm Changes</i> .	- Guitarra - Amplificador - BIAB - Colunas	40 mn
<i>Rootless Voicings.</i>	Ser capaz de executar <i>rootless voicings</i> dos acordes de uma harmonia.  Consolidar a visualização de <i>voicings</i> e arpejos nas cordas agudas da guitarra.	Executar um <i>comping</i> com <i>Rootless Voicings</i> num <i>Rhythm Changes</i> .  Executar um improviso melódico com base nas notas dos <i>Rootless Voicings</i> num <i>Rhythm Changes</i> .	- Guitarra - Amplificador - BIAB - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 09.12.2015 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 13
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo do tema “ <i>Minor Changes</i> ” de Peter Bernstein.	<p>Transcrever um solo de um <i>Rhythm Changes</i>.</p> <p>Ser capaz de compreender e executar a melodia transcrita.</p> <p>Desenvolver articulação e vocabulário.</p>	<p>Tocar o solo previamente transcrito a metade da velocidade.</p> <p>Transcrever e analisar melodicamente as novas frases em função da harmonia ou acordes.</p> <p>Isolar frases e desenvolver a articulação, ritmo, timbre e expressividade.</p>	<p>- Guitarra</p> <p>- Amplificador</p> <p>- Colunas <i>hi fi</i></p> <p>- Gravação do tema original</p> <p>- <i>Transcribe!</i></p>	60 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 09.12.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 14
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Arpejos; linhas melódicas; Ornamentação.	Consolidação técnica e realização de arpejos e linhas melódicas.	Tocar os arpejos descendentes sobre uma linha melódica num <i>Rhythm Changes</i> .	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB	30 mn
	Entender e aplicar ornamentação cromática e diatônica sobre notas alvo.	Tocar as fundamentais dos acordes de forma conduzida e usar ornamentação cromática e/ou diatônica.		20 mn
Improvisação/ <i>Rhythm Changes</i> .	Compreender e executar frases improvisadas sobre a forma de um <i>Rhythm Changes</i> .	Tocar e improvisar sobre o tema “ <i>Anthropology</i> ”.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 16.12.2015 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 15
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“Confirmation” de Charlie Parker.	Ser capaz de compreender e executar a melodia do tema.	Tocar o acordes e entoar a melodia.  Tocar a melodia do tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Metrônomo	20 mn
“Beautiful Love” de Victor Young.	Ser capaz de compreender e executar a melodia do tema.  Ser capaz de improvisar sobre a harmonia do tema.	Tocar o tema.  Acompanhar durante a improvisação; Improvisar com intenção fraseística sobre o tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Metrônomo	20 mn
II V I menor; Noção de frase; Resolução e Tensão.	Ser capaz de criar entender; transpor e tocar frases no contexto do II V Im.	Tocar frases sobre um II V Im para C, pausando após a resolução da cadência.  Realizar a análise de uma frase, transpor para outra tonalidade e tocá-la.	- Guitarra - Amplificador	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 17.12.2015 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 16
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“Lady Bird” de Tadd Dameron.	Compreender e executar a melodia do tema.	Ler e tocar a melodia do tema.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Real Book</i>	30 mn
	Saber e realizar os acordes da harmonia.	Realizar um <i>comping</i> sobre o tema.		15 mn
	Ser capaz de improvisar sobre o tema; desenvolver expressividade no fraseado.	Improvisar usando apenas uma; duas ou três cordas.		15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 06.01.2016 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 17
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Ser capaz de compreender e tocar a harmonia do tema.	Fazer a análise harmónica e tocar os acordes realizando <i>comping</i> do tema.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo - <i>Real Book</i>	20 mn
Improvisação; condução melódica; motivos rítmicos.	Compreender e saber aplicar as ferramentas de improvisação num tema tendo em conta a condução melódica e motivos rítmicos.	Improvisar sobre um <i>Blues</i> Maior em Bb usando uma célula rítmica pré-definida (três notas por compasso).	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	20 mn
Quatríades e inversões; <i>Drop 2</i> .	Compreender as quatríades e as inversões na forma <i>drop 2</i> .	Explicar e demonstrar as quatro principais qualidades das quatríades e respetivas inversões.	- Guitarra - Amplificador	10 mn



<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 07.01.2016 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 18
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Improvisação.	Desenvolver a capacidade de compor, entender, tocar e memorizar solos sobre um tema dado.	Escrever/ tocar três solos; o primeiro só no papel, o segundo escrito no papel e tocado na guitarra, o terceiro apenas memorizado e tocado na guitarra.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	40 mn
Improvisação; condução melódica; motivos rítmicos.	Compreender e saber aplicar as ferramentas de improvisação num tema tendo em conta a condução melódica e motivos rítmicos.	Improvisar tocando sobre o tema “ <i>All the Things You are</i> ”, usando uma célula rítmica pré-definida (três notas por compasso).	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 13.01.2016 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 19
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“Lady Bird” de Tadd Dameron.	Compreender a harmonia e a grelha harmónica do tema.	Realizar a análise harmónica do tema.  Tocar a harmonia do tema.	- Guitarra - Amplificador - BIAB - <i>Real Book</i>	30 mn  10 mn
Improvisação/ Intercâmbio Modal.	Ser capaz de improvisar utilizando fraseado na perspetiva do intercâmbio modal sobre o tema.	Tocar improvisando sobre o tema, criando frases, usando o conceito de intercâmbio modal.	- Guitarra - Amplificador - BIAB - <i>Real Book</i>	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 14.01.2016 <b>Hora:</b> 10h05 -11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 20
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Lady Bird”</i> de Tadd Dameron.  Condução melódica; Escala Contínua; Ornamentação rítmica.	Entender e saber aplicar o conceito de escala contínua sobre o tema.  Ser capaz de ornamentar a escala contínua sob a forma de condução melódica.	Tocar a escala contínua sobre o tema (uma nota por acorde).  Ornamentar a linha melódica gerada pela aplicação do exercício anterior.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB	40 mn
Arpejos; Improvisação.	Desenvolver a capacidade de improvisação sobre linhas melódicas.	Improvisar sobre a harmonia do tema usando arpejos descendentes, de forma a ornamentar linhas melódicas.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - BIAB	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 21.01.2016 <b>Hora:</b> 10h05 – 11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 21
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“ <i>Minor Changes</i> ” por Peter Bernstein.	Ser capaz de transcrever e tocar um solo.	Tocar a transcrição realizada anteriormente – Revisões.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - <i>Transcribe!</i>	20 mn
Modos; Acordes e extensões; II V Im.	Saber todos modos da escala maior e mixolídio b9b13; os acordes do campo harmónico; suas extensões e arpejos.	Revisões e realização de exercícios de componente técnica.	Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	30 mn
“ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber e ser capaz de tocar/ improvisar sobre o tema.	Tocar a melodia/ <i>comping</i> e improvisar sobre a forma do tema.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo - <i>Real Book</i>	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 27.01.2016 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 22
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
AVALIAÇÃO PONTUAL				

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 21.01.2016 <b>Hora:</b> 10h05 – 11h05	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 23
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Apresentação dos conteúdos programáticos.				10 mn
II V7 IM	Desenvolver vocabulário.  <i>Licks</i> e frases.  <i>Jazz Blues</i> – improvisação.	Tocar os acordes de um II V IM em ciclo de 4ªs.  Improvisar sobre um II V IM em ciclo de 4ªs.	- Guitarra - Amplificador - <i>Playalong</i> de um <i>Blues</i> em Bb - Colunas	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 03.02.2016 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 24
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“All the things you are”</i> – Jerome Kern.	Saber tocar o tema.  Ser capaz de realizar a análise harmónica.  Ser capaz de improvisar sobre o tema.	Ouvir, ler e tocar a melodia do tema.  Ler os acordes/cifras.  Fazer a análise/grelha harmónica.  Improvisar sobre o tema.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - <i>Real Book</i>	40 mn
<i>“All the things you are”</i> – Jerome Kern.	Interpretar a melodia.  Improvisar sobre a harmonia do tema.	Registrar o tema e a improvisação.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> da música original - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 04.02.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 25
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber transcrever.  Transcrever o primeiro <i>chorus</i> do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas	40 mn
Exercícios de transcrição.	Ser capaz de trabalhar com a transcrição.  Ser capaz de transpor uma frase dentro de um contexto harmónico.	Análise harmónica e melódica de uma frase escolhida do solo transcrito.  Transposição da frase para outra tonalidade.	- Guitarra - Amplificador	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 17.02.2016 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 26
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber transcrever.  Transcrever o segundo chorus do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	40 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frasístico.	Improvisar sobre o tema, definir as frases a tocar do solo original, usando a grelha harmónica como referência visual.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	20 mn



<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 18.02.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 27
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Transcrever e executar os dois primeiros <i>chorus</i> do solo.  Desenvolvimento técnico e de articulação.	Cantar/tocar acordes  Tocar com audição  Tocar com <i>playalong</i>  Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - <i>Playalong</i> do tema original - Metrônomo	40 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Improvisar sobre o tema contudo, definir as frases a tocar do solo original usando a grelha harmónica como referência visual.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 24.02.2016 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 28
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Saber transcrever.  Transcrever o terceiro <i>chorus</i> do solo.	Ouvir/memorizar Ouvir/cantar Cantar/tocar Tocar/compreender Tocar com audição Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	50 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frasístico.	Improvisar sobre o tema contudo, alternar com os <i>chorus</i> já transcritos.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 09.03.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 29
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Transcrição de um solo – consolidação.	Tocar com audição. Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	50 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Improvisar sobre o tema contudo, alternar com os <i>chorus</i> já transcritos.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 10.03.2016 <b>Hora:</b> 18h -19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 30
--	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Transcrição de um solo – consolidação.	Tocar com audição. Tocar com metrônomo.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrônomo	40 mn
Improvisação.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Improvisar sobre o tema contudo, alternar com <i>chorus</i> já transcritos.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 16.03.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 31
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Transcrição do solo de Paul Desmond no “ <i>All the things you are</i> ” – Jerome Kern.	Transcrição de um solo – registo áudio.	Tocar com a audição.	- Guitarra - Amplificador - Gravação original do tema - Colunas - Metrónomo	30 mn
Improvisação e interpretação do tema “ <i>All the things you are</i> ”.	Desenvolver repertório e vocabulário frásistico.	Tocar e improvisar sobre o tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - <i>Playalong</i> do tema original - Colunas	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 17.03.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 32
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Pentatónicas Maiores.	Ser capaz de utilizar pentatónicas maiores em contexto de improvisação.	<p>Tocar e improvisar com a pentatónica maior sobre o Iº, IIº e Vº grau de um acorde M7.</p> <p>Demonstração da utilização de pentatónicas maiores sobre acordes de 7ª e m7.</p>	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	30 mn
Pentatónicas maiores; II V IM.	Ser capaz de utilizar pentatónicas maiores sobre um II V IM.	Demonstração da utilização de pentatónicas maiores sobre o II V IM.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	10 mn
II V paralelos; “Along Came Betty” de Benny Golson.	Saber e compreender a harmonia do tema e a utilização de II V paralelos.	<p>Realizar a análise harmónica do tema;</p> <p>Tocar o tema (<i>comping</i>).</p>	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 13.04.2016 <b>Hora:</b> 18h – 19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 33
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Modo Superlórico; tríades; quatriades; Ritmo.	Compreender e saber o modo Superlórico; função tonal; o acorde; extensões; suas tríades e quatriades no campo harmónico.	Tocar e improvisar sobre a escala alterada.  Demonstração de <i>voicings</i> ; tríades e quatriades e aplicação de cruzamento rítmico (exercícios).	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	40 mn
II V7alt IM.	Ser capaz de improvisar sobre um II V7alt IM.	Improvisar sobre um V7alt IM e sobre um II V7alt IM.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 14.04.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 34
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
II V paralelos; “ <i>Along Came Betty</i> ” de Benny Golson.	Ser capaz de tocar e improvisar sobre a harmonia do tema.	Tocar e improvisar sobre o tema.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i>	20 mn
Esacala menor.	Saber e ser capaz de arpejar tríades diatónicas numa escala menor	Tocar as tríades diatónicas dentro de B menor.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	10 mn
Arpejos; padrões; tríades;  II V Im.	Saber e ser capaz de improvisar sobre um II V Im usando várias ferramentas de improvisação.	Tocar os exercícios técnicos sobre o II V Im: -1,3,5,7 -1,2,3,5 -tríades arpejadas.  Improvisar sobre o II V Im.	- Guitarra - Amplificador - Metrónomo	30 mn



<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 20.04.2016 <b>Hora:</b> 18h – 19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 35
---	--	-----------------

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/ Competências</b>	<b>Estratégias/ Atividades</b>	<b>Recursos educativos</b>	<b>Tempo</b>
Escala menor natural; Tríades e arpejos.	Saber e ser capaz de arpear tríades diatônicas numa escala menor.	Tocar as tríades diatônicas (à tercina) dentro de C menor.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	15 mn
Frases.	Ser capaz de realizar discurso frasístico com recurso a tríades.	Improvisar tocando frases com tríades sobre o acorde de Ab Lídio.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	15 mn
Ritmo.	Ser capaz de executar ritmos cruzados sobre arpejos de tríades	Tocar as tríades diatônicas à colcheia dentro de Ab Lídio	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	15 mn
II V I maior.	Ser capaz de executar arpejos de tríades sobre o II V IM.	Improvisar tocando frases com tríades sobre o II V IM (Eb).	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	15 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 21.04.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 36
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
Escala menor melódica  Tríades;  V7alt IM.	Ser capaz de aplicar arpejos de tríades diatônicas sobre a escala menor melódica e o V7alt IM.	Arpejar as tríades diatônicas de Cm melódico numa região do braço;  Tocar as três primeiras tríades de Cm melódico durante 2 compassos em Cm de forma musical e expressiva;  Aplicar o exercício anterior no contexto do V7alt IM.	- Guitarra - Amplificador	40 mn
<i>“Whisper Not”</i> de Benny Golson.	Desenvolver a Interpretação e a capacidade de Improvisação sobre o tema.	Tocar e improvisar sobre o tema explorando a expressividade.	- Guitarra - Amplificador - <i>Real Book</i> - Metrônomo	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 27.04.2016 <b>Hora:</b> 18h – 19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 37
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“There will never be another you”</i> de Harry Warren.  Acordes; <i>Drop 2</i> .	Compreender e Saber a harmonia do tema;  Ser capaz de realizar um <i>comping</i> com acordes em <i>Drop 2</i> .	Tocar a harmonia do tema com recurso aos <i>drop 2</i> dos acordes e suas inversões;  Tocar apenas com o estado fundamental;  Tocar apenas com os acordes na 1ª inversão;  Tocar apenas com os acordes na 2ª inversão;  Tocar apenas com os acordes na 3ª inversão.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	50 mn
<i>Voice Leading; Drop 2; Improvisação.</i>	Ser capaz de usar os acordes em <i>drop 2</i> de uma harmonia para realizar <i>voice leading</i> em contexto de improvisação melódica.	Improvisar sobre a harmonia do tema usando os <i>drop 2</i> melodicamente e em <i>voice leading</i> .	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo	10 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 28.04.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 38
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“There will never be another you”</i> de Harry Warren.  Acordes; Drop 2.	Compreender e Saber a harmonia do tema.  Ser capaz de realizar um <i>comping</i> com acordes em Drop 2 e em <i>voice leading</i> controlado.	Tocar a harmonia do tema com recurso aos <i>drop 2</i> dos acordes e suas inversões em <i>voice leading</i> : -encadeamento descendente dos acordes - notas comuns (ex. mantendo nota mais grave do <i>drop</i> ).	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	40 mn
<i>Voice Leading; Drop 2; Improvisação.</i>	Ser capaz de usar os acordes em <i>drop 2</i> de uma harmonia para realizar <i>voice leading</i> em contexto de improvisação melódica.	Improvisar sobre a harmonia do tema usando os <i>drop 2</i> melodicamente e em <i>voice leading</i> .	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 04.05.2016 <b>Hora:</b> 18h – 19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 39
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Stella By Starlight”</i> de Victor Young.  <i>Voice Leading;</i> <i>Drop 2;</i> Improvisação.	Saber a melodia e a harmonia do tema;  Ser capaz de usar os acordes em <i>drop 2</i> de uma harmonia para realizar <i>voice leading</i> em contexto de improvisação melódica.	Tocar a melodia e acordes do tema; Improvisar sobre a harmonia do tema usando os <i>drop 2</i> melodicamente e em <i>voice leading</i> .	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	30 mn
Ritmo; Motivos Rítmicos; Fraseado.	Ser capaz de desenvolver fraseado motivico ritmicamente em contexto de improvisação melódica.	Improvisar sobre a harmonia do tema usando motivos rítmicos simples e com noção de frase.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	30 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 05.05.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 40
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Stella By Starlight”</i> de Victor Young.  Tríades; Improvisação.	Saber a melodia e a harmonia do tema.  Ser capaz de usar as tríades da harmonia para improvisar melodicamente	Tocar a melodia e improvisar no tema;  Arpejar as tríades da harmonia;  Improvisar sobre a harmonia do tema usando tríades.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	40 mn
Tríades; Ornamentação; Ritmo.	Ser capaz de executar tríades arpejadas ascendentes e descendentes, permutações e adicionar ornamentação às tríades.	Tocar as tríades dos acordes com o <i>playalong</i> : - ascendentes - descendentes - adicionando uma <i>appoggiatura</i> - permutando o padrão 1,3,5 mais <i>appoggiatura</i> .	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 18.05.2016 <b>Hora:</b> 18h – 19h	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 41
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
“ <i>Stella By Starlight</i> ” de Victor Young.	Saber a melodia e a harmonia do tema.  Aplicar acordes sobre a melodia simultaneamente.	Tocar a melodia do tema;  Tocar melodia e nota do baixo;  Tocar a melodia com os acordes.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	40 mn
Improvisação; Arpejos.	Ser capaz de improvisar melodicamente valorizando os arpejos.	Improvisar sobre a harmonia do tema usando tríades e quatriades arpejadas.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	20 mn

<b>Aluno:</b> Aluno B <b>Ano:</b> 11º <b>Data:</b> 19.05.2016 <b>Hora:</b> 10h05 - 11h05	<b>Módulo:</b> 5 <b>Disciplina:</b> Instrumento <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 42
---	--	-----------------

Conteúdos programáticos	Objetivos/ Competências	Estratégias/ Atividades	Recursos educativos	Tempo
<i>“Stella By Starlight”</i> de Victor Young.  Tríades; Ornamentação; Ritmo.	Ser capaz de executar tríades arpejadas ascendentes e descendentes, permutações e adicionar ornamentação às tríades.	Tocar as tríades dos acordes com o <i>playalong</i> : -ascendentes -descendentes -adicionando uma <i>appoggiatura</i> -permutando o padrão 1,3,5 mais <i>appoggiatura</i> .	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	40 mn
Improvisação.	Ser capaz de improvisar melodicamente valorizando com as ferramentas de improvisação estudadas.	Improvisar sobre a harmonia do tema de forma a evidenciar os exercícios anteriores.	- Guitarra - Amplificador - Metrônomo - <i>Playalong</i> do tema (BIAB) - Colunas	20 mn



## 5. Relatório das aulas

### 5.1 Aluno A

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 1
<b>Data:</b> 30.10.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

#### Relatório da aula

O aluno começou a aula com a leitura à primeira vista da melodia do tema “*Now’s the Time*” na 2ª posição após a identificação da tonalidade do tema. Apresentou algumas dificuldades, pelo que se optou pela leitura a uma velocidade bastante lenta com a orientação do professor. Após uma primeira leitura, voltou a realizar a melodia desta feita num tempo mais acelerado marcado pelo metrónomo. Após a análise melódica feita em conjunto, o aluno procedeu à leitura e execução da mesma melodia numa oitava acima. Depois de algumas orientações relativas à digitação e articulação realizou a melodia sem dificuldades de maior.

Seguiu-se a leitura e a execução dos acordes do mesmo tema com recurso aos *Shell Voicings*, o que o aluno fez com facilidade e trabalharam-se aspetos de acentuação do 2º e 4º tempo do acompanhamento/*comping*. De seguida, passou-se à execução de arpejos de acordes com sétima com o 1º dedo na 5ª e 6ª corda. Depois de executar os arpejos CM7, C7, Cm7 e Cm7b5 na 5ª e na 6ª corda, foi pedido ao aluno que relacionasse a fundamental com cada um dos intervalos constituintes do arpejo em cada uma das situações, o que o aluno fez prontamente e sem dificuldade.

Posteriormente, pediu-se que tocasse o arpejo de acordes, noutras tonalidades escolhidas pelo professor aleatoriamente, com o intuito de verificar a compreensão e memorização da estrutura desses arpejos.

#### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades de aprendizagem. Deve continuar a praticar *comping* e os exercícios executados na aula para solidificar os conhecimentos adquiridos.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 2
<b>Data:</b> 30.10.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a explicação e apresentação da estrutura da escala pentatónica menor. Após a identificação das notas da escala pentatónica menor em F, pediu-se ao aluno que tocasse a mesma na 1ª posição, o que ele fez sem grande dificuldade. De seguida, pediu-se que tocasse um padrão (1,2,3) sobre a escala. Depois fez-se o mesmo para as restantes quatro posições, ora usando a estrutura/intervalos ou as notas para melhor identificação da digitação. O aluno não aparentou ter dificuldades com as cinco posições/formas de fazer a escala pentatónica a menor.

Depois passou-se à aplicação da pentatónica menor no contexto do *Blues* Maior de 12 compassos, pedindo que tocasse de forma livre, elaborando frases de quatro em quatro compassos.

De seguida, pediu-se que cantasse ao mesmo tempo que tocasse as suas frases. Como apresentou algumas dificuldades neste exercício, passou-se a fazer o mesmo exercício sobre F7 apenas cantando frases de dois compassos e repetindo a frase cantada na guitarra de seguida. Após algum tempo, as melhorias foram visíveis e passou-se ao exercício inicial: cantar e tocar frases sobre o *Blues* maior ao mesmo tempo usando a escala menor pentatónica, e desta feita o aluno conseguiu controlar os parâmetros do exercício.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela facilidades na compreensão da matéria dada, mas deve continuar a praticar os exercícios propostos na aula para que possa evoluir consistentemente.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 3
<b>Data:</b> 06.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

O aluno começou a aula com a leitura à primeira vista da melodia do tema “*Honeysuckle Rose*” na 2ª posição depois de identificar a tonalidade. Apresentou algumas dificuldades, pelo que se optou pela leitura a uma velocidade bastante lenta com a utilização do metrónomo. Após uma primeira leitura, voltou a realizar a melodia, desta feita num tempo mais acelerado marcado pelo metrónomo. De seguida, fez a análise melódica e procedeu à leitura e execução da mesma melodia numa oitava acima. Depois de algumas orientações relativas à digitação e articulação, realizou a melodia sem dificuldades de maior.

Seguiu-se a leitura e a execução dos acordes do mesmo tema com recurso aos *Shell Voicings*, o que o aluno fez com facilidade e trabalharam-se aspetos de acentuação do 2º e 4º tempo do acompanhamento/*comping* a 4.

Depois passou-se a uma breve explicação sobre quatríades e construção de acordes com sétima, assim como à visualização dos mesmos com a fundamental na 5ª e 6ª corda. Depois de executar CM7, C7, Cm7 e Cm7b5 na 5ª e na 6ª corda, foi pedido ao aluno que relacionasse a fundamental com cada um dos intervalos constituintes do acorde em cada uma das situações, o que fez prontamente e sem dificuldade. De seguida, pediu-se que tocasse acordes nessas qualidades, noutras tonalidades escolhidas pelo professor aleatoriamente, com o intuito de verificar a compreensão e memorização da constituição desses acordes.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e facilidades na aprendizagem dos conteúdos em questão. Deve continuar a praticar *comping*, de forma a desenvolver maior segurança e variedade rítmica no acompanhamento de temas.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 4
<b>Data:</b> 06.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

O aluno começou a aula com a execução dos acordes/quatríades na 5ª e 6ª corda do tema “*Honeysuckle Rose*”, explorando as diferentes possibilidades e posições para a execução dos mesmos. Visto não apresentar dificuldades na leitura e identificação da harmonia, passou-se ao melhoramento do acompanhamento, insistindo na preocupação de acentuar os tempos 2 e 4 de cada compasso e usando o metrônomo como referência.

De seguida, passou-se à explicação e apresentação da estrutura da escala pentatónica maior. Após a identificação das notas da escala pentatónica maior em Bb, pediu-se ao aluno que tocasse a mesma na 1ª posição, o que fez sem grande dificuldade. Depois fez-se o mesmo para as restantes quatro posições, ora usando a estrutura/intervalos ou as notas para melhor identificação da digitação, sendo que na última posição o aluno apresentou algumas dificuldades por não estar tão familiarizado com a zona do braço a partir do 12º trasto.

Depois passou-se à aplicação da pentatónica maior e menor no contexto do *Blues* Maior de 12 compassos, pedindo que tocasse à colcheia, a pentatónica pré-definida para cada grau da harmonia. Após algumas variações do exercício anterior, pediu-se que improvisasse controladamente sobre um *Blues* maior em Bb, de forma a evidenciar as notas mais características de cada escala pentatónica utilizada, revelando compreensão do exercício, mas ainda com pouco à vontade e fluidez no discurso frasístico.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela melhorias na execução de *comping*, devendo, no entanto, continuar a praticar. Facilidades na compreensão da matéria dada, mas deve continuar a praticar os exercícios propostos na aula para que possa evoluir consistentemente.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 5
<b>Data:</b> 13.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a revisão da escala maior e sua estrutura. De seguida, foi explicado o Modo Jónio e a sua relação com a escala maior, o acorde M7 e o respetivo arpejo. Passadas as explicações, passou-se à execução do modo jónio, a escala, o arpejo e o acorde em cada uma das cinco posições (CAGED) do braço. O aluno não apresentou qualquer dificuldade na compreensão e execução destes objetivos e demonstrou desembaraço e domínio na execução técnica destes exercícios.

A segunda parte da aula foi dedicada às quatríades em posição fechada na 5ª corda. Após a explicação e demonstração dos acordes M7, 7, m7 e m7b5, foi pedido ao aluno que tocasse os mesmos acordes o que fez sem qualquer problema. O propósito do exercício foi relacionar para cada acorde os intervalos da 3ª, 5ª e 7ª com a fundamental consoante a sua qualidade. Depois pediu-se ao aluno alguns acordes na posição fechada noutras tonalidades e em diferentes qualidades para testar a aquisição do conhecimento. De seguida, o aluno acompanhou o tema “*All of me*” com os acordes em posição fechada sem dificuldades de maior.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades de aprendizagem e compreensão dos conteúdos. Tem demonstrado dedicação e interesse pela disciplina.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 6
<b>Data:</b> 13.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a execução da melodia do tema “*Honeysuckle Rose*” na 2ª posição e posteriormente a execução da mesma melodia uma oitava acima. Depois foi explicado e demonstrado o processo improvisação com recurso a variações progressivas da melodia por níveis. O aluno demonstrou algumas dificuldades e limitações na criação dessas variações, pelo que lhe foram dadas algumas sugestões e orientações para o efeito. Após alguma insistência, as melhorias foram-se tornando visíveis e o aluno foi progressivamente melhorando a sua prestação.

Depois passou-se ao desenvolvimento do *comping* no mesmo tema com recurso aos acordes aprendidos até ao momento e ao enriquecimento rítmico, no que diz respeito à execução dos acordes da harmonia do tema. O aluno apresentou algumas limitações, mas após dadas algumas orientações e sugestões a sua prestação melhorou substancialmente.

De seguida, passou-se à transcrição e aos processos de transcrição de um solo escolhido do tema “*Breakfast Feud*” de Benny Goodman. Passou-se à explicação e demonstração das etapas envolvidas no processo de transcrição e a seguir o aluno repetiu os passos demonstrados ainda com a orientação do professor. Ainda que com algumas dificuldades resultantes da falta de prática e do treino auditivo, o aluno foi percorrendo as várias etapas da transcrição com a ajuda do professor, esperando-se uma progressiva autonomia por parte do aluno com o continuar do exercício.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela algumas dificuldades na concretização de ideias musicais improvisadas e recomenda-se que ouça mais música representativa da época que está a estudar. Deve continuar a trabalhar o processo de transcrição e das variações sobre uma melodia dada para obter progressos significativos no domínio desses exercícios. Aluno com boas capacidades.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 7
<b>Data:</b> 20.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a explicação da estrutura da escala do modo mixolídio, o acorde característico, o arpejo e a sua contextualização harmónica. Depois demonstrou-se a escala de C mixolídio na 2ª posição e pediu-se ao aluno que tocasse C mixolídio, o que ele fez sem dificuldade. De seguida, pediu-se que tocasse o acorde (quatríade) e o arpejo (2 oitavas), o que o aluno fez sob a alçada de algumas orientações e recomendações em relação à digitação e visualização dos intervalos. O mesmo processo foi repetido para as restantes posições do sistema CAGED, tendo o aluno demonstrado compreensão e desembaraço no exercício proposto.

Depois pediu-se ao aluno que tocasse as tríades diatónicas de C Maior na 3ª corda ao longo do braço depois da demonstração do exercício, o que fez sem dificuldades de maior.

De seguida, pediu-se que arpejasse essas mesmas tríades diatónicas ao longo do braço, dizendo o nome da tríade respetiva. Depois o aluno tocou o intervalo de 7ª diatonicamente ao longo do braço a partir de cada grau da escala de C maior. Esta série de exercícios culminou com o arpejar das quatríades diatónicas ao longo do braço na 3ª corda. Mediante a aparente facilidade e compreensão dos exercícios pediu-se ao aluno que efetuasse os passos do exercício anterior noutra tonalidade (G maior), o que após algumas recomendações e sugestões ele executou corretamente.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades de aprendizagem e compreensão dos conteúdos. Tem demonstrado dedicação e interesse pela disciplina.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 8
<b>Data:</b> 20.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a execução da melodia do tema “*Honeysuckle Rose*” seguido de improvisação. O aluno demonstrou ser capaz de tocar bem a melodia do tema e usar o sistema de variação da melodia como base para a improvisação, de forma satisfatória e elucidada.

Depois, e após a demonstração da utilização da escala de F maior para improvisar, o aluno passou a improvisar apenas nos A’s do tema, desta feita usando além da variação da melodia elementos da escala maior e ornamentações simples. De seguida, usando a secção B do tema, usou-se a harmonia para trabalhar o modo mixolídio (escala e arpejos), relativo aos acordes constituintes da progressão harmónica dessa secção. Por fim o aluno tocou os acordes fazendo *comping*, de forma livre e demonstrando conhecimento da harmonia do tema.

Após algumas considerações e orientações para o estudo em casa desta mesma matéria, passou-se à demonstração de tocar os acordes, os arpejos, as escalas (modo mixolídio) e o padrão 1,2,3,5 sobre um *Blues* maior em F. Usando o “*Band in a Box*” como secção rítmica e acompanhamento, o aluno tocou os acordes da harmonia do *Blues* maior, demonstrando saber bem a harmonia. Depois tocou os arpejos, a escala e, por fim, o padrão 1,2,3,5 consoante demonstrado, com relativa facilidade e segurança.

A aula terminou com a marcação do trabalho de casa e recomendações para a prática de estudo destes exercícios em casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela melhorias na concretização de ideias musicais improvisadas com base na melodia. Deve continuar o bom trabalho.



<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 9
<b>Data:</b> 27.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a execução do solo transcrito do tema “*Breakfast Feud*” a uma velocidade bastante lenta (50%), afim de verificar e corrigir a articulação e a digitação executada por parte do aluno. Após a primeira abordagem, tratou-se de tocar cada frase do primeiro *chorus* do solo, analisando-a melodicamente e relacionando a digitação com o acorde envolvido para que houvesse uma maior compreensão do conteúdo melódico. Após algumas correções e orientações procedeu-se à execução do primeiro *chorus* do solo a uma velocidade mais acelerada, com o intuito de desenvolver e solidificar a técnica envolvida. De seguida, escolhendo uma frase simples do solo, pediu-se ao aluno que tocasse esse *lick* noutra tonalidade, utilizando o conhecimento adquirido previamente, o que após uma breve demonstração por parte do professor, o aluno fez sem dificuldade aparente. O exercício repetiu-se para outra frase do solo para verificar a compreensão e capacidade do aluno.

Depois, pediu-se ao aluno para tocar os acordes de um *Blues* Maior em F, usando todas as quatríades disponíveis. De seguida, pediu-se para tocar o arpejo (1,3,5,b7), de cada acorde numa posição fixa, o que o aluno fez após demonstração e com a orientação do professor. O mesmo se aplicou em relação à execução dos modos mixólídios e do padrão 1,2,3,5 numa posição fixa do braço. O aluno não acusou dificuldades e mostrou compreensão e domínio dos exercícios.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades de aprendizagem e compreensão dos conteúdos. Tem demonstrado dedicação e interesse pela disciplina.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 10
<b>Data:</b> 27.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

Nesta aula começou por se fazer a escolha das escalas em conformidade com a análise harmónica do tema “*Honeysuckle Rose*”. De seguida, pediu-se ao aluno que tocasse as escalas escolhidas numa posição fixa, à colcheia sobre a harmonia do tema enquanto o professor acompanhava. Depois os exercícios seguintes foram por ordem de escolha: tocar os arpejos numa posição fixa para a harmonia escolhida, tocar o padrão 1,2,3,5 sobre os acordes/modo escolhido. O aluno não apresentou dificuldades, tendo apenas algumas dúvidas em relação à escolha da posição e digitação para alguns acordes da harmonia nomeadamente na secção B do tema.

Depois passou-se ao desenvolvimento do *comping* executado pelo aluno no mesmo tema, e após algumas orientações e demonstrações, o aluno tocou a harmonia do tema, mostrando segurança na forma e harmonia do tema, mas denunciando alguma debilidade na variedade rítmica do acompanhamento harmónico. Assim, marcou-se trabalho de casa específico e demonstrou-se um exemplo, pedindo ao aluno que repetisse e seguisse os passos demonstrados, tocando no 1º e 3º tempo o baixo dos acordes e elaborando um padrão rítmico para as vozes restantes dos acordes, prestando assim mais atenção ao trabalho da mão direita.

Depois pediu-se ao aluno para tocar as quatríades diatónicas de C Maior ao longo do braço e arpejar cada acorde até à 7ª em 2 oitavas a partir da 5ª corda, exercício que o aluno executou sem problemas de maior, contando com algumas orientações do professor e considerações a ter em conta no estudo e prática deste tipo de exercícios.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e empenho. Deve continuar o bom trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 11
<b>Data:</b> 04.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula iniciou com a explicação sobre o que é uma cadência e sobre o V IM, assim como a sua utilização. De seguida, demonstrou-se um V IM em C maior e pediu-se ao aluno que tocasse também. Depois e após demonstração, o aluno tocou vários V IM em várias tonalidades específicas pedidas pelo professor. Depois realizou-se o exercício de tocar o modo mixolídio e o modo jônio aplicado ao V IM em C maior em posições diferentes no braço. O mesmo aconteceu de seguida, mas desta feita com os arpejos dos acordes. Durante a concretização dos exercícios foram dadas algumas orientações ao aluno para melhorar a articulação e clareza das notas tocadas. Depois e após uma breve explicação sobre notas alvo, demonstrou-se a sua aplicação técnica num V IM e pediu-se ao aluno que repetisse o processo anteriormente demonstrado o que fez corretamente. Depois pediu-se ao aluno que tocasse a frase escrita pelo professor sobre um V IM para C, que analisasse a frase melodicamente e transpusesse a mesma para uma tonalidade diferente. Visto ter demonstrado alguma facilidade, pediu-se ao aluno que transpusesse a frase para mais algumas tonalidades o que fez sem dificuldade.

De seguida, passou-se à execução da transcrição do solo de Charlie Christian em “*Breakfast Feud*”, tocando primeiro com a audição a uma velocidade lenta, depois com um *backing track* de um *blues* em Bb e, por fim, com apenas o metrônomo a fim de verificar a memorização e compreensão do solo transcrito até ao momento. Durante todo este processo foi aproveitado para dar algumas orientações e correções, no que diz respeito à articulação e digitação das frases do solo.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades de aprendizagem e compreensão dos conteúdos. Tem demonstrado dedicação e interesse pela disciplina.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 12
<b>Data:</b> 04.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

Nesta aula começou por se tocar alguns exercícios sobre o V IM, exercícios esses que englobam saber tocar os modos mixolídio e jônio, os arpejos e os acordes, entender e tocar um arpejo contínuo à mínima na posição aberta e ao longo do braço e tocar uma frase simples sobre o V IM em C maior. Cada um dos exercícios foi executado pelo aluno sem grande dificuldade após uma breve demonstração e explicação por parte do professor. Recomendou-se ao aluno que os praticasse noutras tonalidades também durante as suas sessões de estudo.

Depois passou-se à explicação de extensões de acordes e demonstraram-se os acordes maiores e dominantes com extensões: CM9; C69; CM13; G9; G13. Pediu-se ao aluno que aplicasse este conceito aos acordes no contexto do V IM e sobre um *Blues* Maior em F. Deram-se ainda algumas orientações sobre estratégias a ter no estudo destes exercícios e sobre condução melódica da voz mais aguda nos acordes utilizados.

De seguida, passou-se à execução da melodia do tema “*Honeysuckle Rose*” em duas oitavas, dos acordes usando *Shell Voicings* e quatriades, dos arpejos dos acordes com o 1º dedo, do padrão 1,2,3,5 e dos modos mixolidio e jônio em conformidade com a harmonia. O aluno demonstrou desembaraço e efetuou todos os exercícios propostos de forma consistente. A aula terminou com a marcação de um trabalho de casa que consiste na prática dos mesmos exercícios da aula aplicados a outros temas.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela desembaraço nos exercícios propostos e melhorias. Deve continuar o bom trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 13
<b>Data:</b> 18.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a execução do solo transcrito do tema “*Breakfast Feud*” a uma velocidade bastante lenta (50%), afim de verificar e corrigir a articulação e a digitação executada por parte do aluno. Depois pediu-se ao aluno que cantasse todo o solo transcrito até então enquanto toca os acordes. De seguida, o aluno tocou o solo sozinho apenas com a marcação do tempo, verificando assim a memorização e rigor rítmico do material transcrito.

Posteriormente, procedeu-se à transcrição do restante solo ainda por transcrever com a ajuda do professor, dando ênfase à análise, articulação e compreensão de cada frase transcrita. No final foi tocado todo o solo com a audição a uma velocidade lenta e sempre que pertinente trabalhou-se os aspetos e momentos mais difíceis de execução para o aluno. Como trabalho de casa o aluno deveria escrever o restante material transcrito, memorizado e tocado na aula.

Depois, escolhendo uma frase simples do solo, pediu-se ao aluno que tocasse essa frase noutra tonalidade, utilizando o conhecimento adquirido previamente e tendo em conta a análise melódica. O exercício repetiu-se para outra frase simples do solo para verificar a compreensão e capacidade do aluno na transposição de frases.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é esforçado e assíduo. Tem demonstrado dedicação e interesse pela disciplina. Boas capacidades e desempenho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 14
<b>Data:</b> 18.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

Nesta aula começou por se tocar escalas em conformidade com a análise harmónica do tema “*Honeysuckle Rose*”. De seguida, pediu-se ao aluno que tocasse as escalas escolhidas numa região do braço da guitarra, usando sobretudo as cordas mais agudas, à colcheia, sobre a harmonia do tema enquanto o professor acompanhava. Depois pediu-se ao aluno para tocar os arpejos dos acordes do tema, o que fez sem dificuldades, tendo apenas algumas dúvidas em relação à escolha da posição e digitação para alguns arpejos. Depois passou-se ao desenvolvimento da improvisação executada pelo aluno no mesmo tema, usando os recursos anteriormente trabalhados. No seguimento do exercício anterior, pediu-se que cantasse e tocasse as frases improvisadas simultaneamente, de forma a desenvolver a gestão e criação de ideias e frases de um modo mais eficaz, assim como a noção de frase e resolução melódica.

Depois pediu-se ao aluno para tocar um V I maior para A Maior e repetiu-se o exercício para outras tonalidades. De seguida pediu-se que tocasse os modos, os arpejos e o padrão 1,2,3,5 sobre um V I Maior para C. Repetiu-se o exercício noutra região do braço da guitarra. A aula terminou com o exercício de cantar uma frase, enquanto se tocava o V I e de seguida tocar a frase cantada. O exercício foi sendo repetido com frases diferentes e por vezes também demonstrado pelo professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e empenho. Deve continuar a trabalhar as ferramentas de improvisação para ganhar mais desembaraço no domínio da Improvisação.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 15
<b>Data:</b> 08.01.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a execução da totalidade do solo transcrito do tema “*Breakfast Feud*” a uma velocidade bastante lenta (50%), e trabalhando as secções que apresentaram maior dificuldade por parte do aluno. Voltou-se a tocar o solo, mas agora a uma velocidade ligeiramente mais rápida, incrementando a velocidade de cada vez que se toca de novo o solo, de forma a que o aluno se fosse aproximando do tempo original da audição. De seguida, o aluno tocou o solo sozinho apenas com o metrónomo, verificando assim a memorização e o rigor rítmico do material transcrito. Após algumas correções, no que toca ao início de algumas frases em termos de rigor rítmico, procedeu-se à escrita do restante solo ainda por escrever, sob o visionamento do professor, orientando e demonstrando ao aluno sempre que necessário para que este aumentasse a sua eficácia neste processo.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é esforçado e assíduo. Tem demonstrado dedicação e interesse pela disciplina. Boas capacidades e desempenho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 16
<b>Data:</b> 08.01.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

Nesta aula começou por se tocar um V I maior para Lá maior, pedindo ao aluno que tocasse os acordes respetivos. Tendo em conta a região escolhida, aproveitou-se para dar alguns exemplos de variações possíveis aos acordes utilizados, acrescentando extensões ou mostrando outras possibilidades de fazer as mesmas quatríades usando o método demonstrativo. Depois pediu-se ao aluno que fizesse *comping*, usando todos os acordes aprendidos, no V I para Lá maior. O mesmo processo anterior foi repetido, desta feita para um V I em Ré maior tocado na mesma região do braço da guitarra. De seguida, pediu-se que tocasse os modos, os arpejos e o padrão 1,2,3,5 sobre o V I maior para Lá maior, explorando as possibilidades de executar estes exercícios apenas com o 1º dedo, com o 2º dedo ou com o 4º dedo. Repetiram-se os exercícios anteriores para o V I em Ré maior.

Depois passou-se ao desenvolvimento da improvisação executada pelo aluno, usando os recursos anteriormente trabalhados. No seguimento do exercício anterior, pediu-se que tocasse frases improvisadas, usando as ferramentas de improvisação, de forma a desenvolver ideias e frases idiomáticas no contexto do V I maior.

O exercício foi sendo repetido com frases diferentes e por vezes também demonstrado pelo professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e empenho. Deve continuar a trabalhar as ferramentas de improvisação para ganhar mais desembaraço no domínio da Improvisação.



<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 17
<b>Data:</b> 15.01.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a execução da totalidade do solo transcrito do tema “*Sonnymoon for two*” a uma velocidade moderada, trabalhando as secções que apresentaram maior dificuldade por parte do aluno. Voltou a tocar-se o solo, mas a uma velocidade ligeiramente mais rápida, incrementando a velocidade de cada vez que se tocava de novo o solo, de forma a que o aluno se fosse aproximando do tempo original da audição. De seguida, o aluno tocou o solo sozinho apenas com o metrónomo, verificando assim a memorização e o rigor rítmico do material transcrito. Depois procedeu-se à escrita do restante solo ainda por escrever, sob o visionamento do professor.

Depois pediu-se ao aluno para tocar as escalas em conformidade com a análise harmónica do tema “*Honeysuckle Rose*”. De seguida, pediu-se que tocasse as escalas escolhidas numa região do braço da guitarra, usando sobretudo as cordas mais agudas, à colcheia, sobre a harmonia do tema enquanto o professor acompanha. Depois pediu-se ao aluno para tocar os arpejos dos acordes do tema e o padrão 1,2,3,5.

Posteriormente, passou-se ao desenvolvimento da improvisação executada pelo aluno no mesmo tema, usando os recursos anteriormente trabalhados. Este revelou algumas dificuldades resultantes da falta de estudo nos últimos dias.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e empenho apesar de se ter verificado pouco trabalho e estudo na presente semana.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 18
<b>Data:</b> 15.01.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

Nesta aula começou por se tocar um V I maior para Lá maior, pedindo ao aluno que tocasse os acordes respetivos. Depois pediu-se que fizesse *comping*, usando variedade nos acordes, no V I para Lá maior. O mesmo processo anterior foi repetido, desta feita para um V I em Ré maior tocado na mesma região do braço da guitarra. De seguida, pediu-se que tocasse os modos, os arpejos e o padrão 1,2,3,5 sobre o V I maior para Lá maior, explorando as possibilidades de executar estes exercícios apenas com o 1º dedo, com o 2º dedo ou com o 4º dedo. Repetiram-se os exercícios anteriores para o V I em Ré maior. Depois passou-se ao desenvolvimento de fraseado executada pelo aluno, usando os recursos anteriormente trabalhados.

No seguimento do exercício anterior, pediu-se que tocasse frases improvisadas usando as ferramentas de improvisação, de forma a desenvolver ideias e frases idiomáticas no contexto do V I para Lá maior. O professor foi incluindo frases e clichés bastante comuns no V I Maior que o aluno repetiu com relativo sucesso. De seguida, o aluno fez a análise melódica da última frase tocada e transpôs para a tonalidade de Ré maior. O exercício foi sendo repetido com frases diferentes e por vezes também demonstrado pelo professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e empenho apesar de se ter verificado pouco trabalho e estudo na presente semana.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 19
<b>Data:</b> 22.01.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### **Relatório da aula**

Nesta aula realizou-se o momento de avaliação pontual ao módulo 1.

### **Apreciação global do desempenho do aluno**

O aluno é trabalhador e esforçado. Tem excelente desempenho e domínio das ferramentas aprendidas. Boa atitude e capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 20
<b>Data:</b> 29.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a apresentação dos conteúdos programáticos do módulo vigente. Depois foi apresentado o *Jazz Blues* em termos de análise harmónica com uma breve demonstração do mesmo. Assim, pediu-se ao aluno que fizesse a grelha harmónica para um *Jazz Blues* em Bb. Após a verificação e correção do exercício anterior, pediu-se que o aluno tocasse os acordes deste *Jazz*, o que fez com relativa facilidade, demonstrando compreensão e conhecimento desta forma.

Depois pediu-se ao aluno para ler a melodia do tema “*Cool Blues*” que, apesar de algumas dificuldades técnicas, conseguiu realizar ainda que com a orientação do professor para a escolha da digitação. Depois o aluno tocou os acordes do tema e utilizou algumas extensões nalguns acordes a pedido do professor, demonstrando ter conhecimento de acordes dominantes de nona e de décima terceira. De seguida, tocou o tema e improvisou sobre a forma com o acompanhamento de um *playalong*, tendo o professor aproveitado para registar o áudio.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela desembaraço e boa capacidade de trabalho. Precisa desenvolver melhor a execução técnica na leitura à primeira vista e desenvolver vocabulário frasístico do Jazz. Boa postura e atitude na aula.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 21
<b>Data:</b> 29.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula iniciou-se com a execução do tema “*Cool Blues*” e improvisação por parte do aluno com o professor a acompanhar. Depois o aluno tocou os acordes do mesmo tema, utilizando algumas técnicas de *comping* e acordes com extensões. De seguida, procedeu-se à audição do solo de Grant Green no tema “*Cool Blues*”. Depois da explicação e descrição das etapas envolvidas no processo de transcrição, passou-se à demonstração das mesmas. Com a verificação da compreensão do aluno em relação aos conteúdos anteriores, pediu-se que transcrevesse o solo, com o apoio e orientação do professor. Depois passou-se a outro exercício, escolhendo a primeira frase do solo e foi explicado ao aluno como desenvolver o trabalho de transcrição, pedindo-lhe que fizesse a análise melódica da frase e, conseqüentemente, a análise harmónica da progressão harmónica em que se insere. De seguida, pediu-se ao aluno que transpusesse a frase para outra tonalidade tendo em conta as análises anteriores efetuadas. O aluno revelou compreensão dos processos e a aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é trabalhador e esforçado. Tem excelente desempenho e domínio das ferramentas aprendidas. Boa atitude e capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 22
<b>Data:</b> 05.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar os acordes de um *Blues* em Bb acompanhado por um *playalong*, com a verificação da compreensão e domínio da harmonia e forma de um *Jazz Blues*. Depois pediu-se que tocasse a mesma harmonia, usando acordes com extensões possíveis, tocando-as sobretudo na 2ª corda e usando o conhecimento de *voicings* adquirido ao longo do ano. O aluno mostrou ser capaz de aplicar várias extensões aos acordes e o professor aproveitou para dar algumas noções de *voice leading*.

O aluno tocou novamente a harmonia do *Jazz Blues* apenas usando uma célula rítmica pré-definida pelo professor (semínima pontuada mais semínima pontuada), mostrando compreensão e facilidade em aplicar o exercício.

Depois passou-se à execução da melodia do tema “*Cool Blues*” acompanhado pelo *playalong*, primeiramente a uma velocidade lenta e depois acelerando a cada passagem até atingir o tempo original da audição. Desta forma foi demonstrado ao aluno uma abordagem possível para o desenvolvimento técnico de frases à colcheia a tempos rápidos. Depois pediu-se que acompanhasse a audição do tema “*Cool Blues*” com acordes e sempre que possível com extensões nos acordes também.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela desembaraço e boa capacidade de trabalho. Precisa desenvolver melhor a execução técnica na leitura à primeira vista e desenvolver vocabulário frasístico do *Jazz*. Boa postura e atitude na aula.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 23
<b>Data:</b> 05.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o solo transcrito até ao momento, tema incluído. Tendo o aluno referido que não tivera tempo para trabalhar em casa durante os últimos dias, pediu-se que transcrevesse na aula. Assim se pôde verificar se o aluno havia entendido os processos e etapas durante a transcrição e dar algumas sugestões para melhorar o seu processo. O aluno revelou ser capaz de transcrever sozinho apesar de ainda o fazer muito lentamente. O processo foi monitorizado pelo professor que aproveitou para dar sugestões sempre que necessário e pertinente. Tendo já transcritos as duas primeiras frases do solo, o professor sugeriu ao aluno que transcrevesse o resto em casa e passou-se a um exercício de transcrição que consistiu em tocar a primeira frase do solo e improvisar no restante *chorus*, sendo que, de cada vez que se reiniciava um *chorus* o aluno deveria tocar a frase escolhida. O aluno demonstrou já ter adquirido domínio da forma do *Jazz Blues* e da utilização de um *lick* para iniciar os seus solos.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é trabalhador. Revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas. Boa atitude e capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 24
<b>Data:</b> 19.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito até ao momento. O aluno não avançou com o trabalho da transcrição desde a última aula, justificando-se com o excesso de trabalho às outras disciplinas. Assim, iniciou-se o trabalho a relembrar a digitação e articulação do primeiro *chorus* do solo. Depois, pediu-se que entoasse o primeiro *chorus*, tocando simultaneamente os acordes que, apesar da dificuldade na coordenação e em afinar nalgumas passagens, foi capaz de completar. No final deste exercício, o professor aproveitou para dar algumas sugestões de trabalho neste tipo de exercícios.

De seguida, o aluno tocou o primeiro *chorus* acompanhado pelo professor e posteriormente com a audição a uma velocidade lenta. Relembrou-se a análise melódica das frases executadas, pedindo ao aluno que as tocasse muito devagar e fosse explicando cada uma delas à medida que as executava.

Depois avançou-se para a execução dos acordes do *Jazz Blues*, acompanhando a audição. Demonstrando compreensão da harmonia, o aluno passou a executar novamente os acordes, desta feita sozinho, mas aplicando acordes com extensões conhecidas. O professor aproveitou para solidificar a noção de extensões harmónicas, notas de passagem, cromatismos e de *voice leading* dando alguns exemplos no II V IM e no *Jazz Blues* de conduções melódicas possíveis e pedindo ao aluno que repetisse as demonstrações dos exemplos tocados pelo professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e empenho, apesar de se ter verificado pouco trabalho e estudo na presente semana.



<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 25
<b>Data:</b> 19.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula iniciou-se com o aluno a tocar todo o solo transcrito até ao momento acompanhado pela audição a uma velocidade lenta. De seguida, passou-se à transcrição do segundo *chorus* começando pela audição da primeira frase e orientando o aluno no processo de transcrição. Apesar do entendimento dos processos e etapas durante a transcrição, o aluno revelou algumas dificuldades e falta de autonomia, pelo que foi necessária a intervenção do professor, priorizando a importância da análise melódica a par da reprodução de cada frase ou excerto dela. No final da transcrição do segundo *chorus* o aluno tocou-o todo com a audição, sucessivas vezes, de forma a consolidar o trabalho feito.

De seguida, tocou todo o solo transcrito até ao momento com um *playalong* e depois usando apenas o metrónomo. Após algumas orientações e observações em relação à execução feita, pediu-se que improvisasse livremente alternadamente um *chorus* com o primeiro *chorus* do solo transcrito, alternadamente acompanhado pelo *playalong* de um *Jazz Blues* em Bb. Após a primeira abordagem, o professor sugeriu que o aluno utilizasse os conceitos descobertos na transcrição, assim como a própria dinâmica e ritmo melódico das frases como referência estética e musical. O aluno demonstrou entender o exercício e foi refinando a sua interpretação após cada tentativa. A aula terminou com a marcação do trabalho de casa que consistiu em transcrever o resto do solo e praticar os exercícios desenvolvidos nas aulas.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é trabalhador. Revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas.  
Boa atitude e capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 26
<b>Data:</b> 26.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito até ao momento, pelo que se pôde constatar que ainda não está consolidada a sua execução, resultante da falta de trabalho e prática fora da sala de aula. Pediu-se que entoasse o primeiro *chorus* tocando simultaneamente os acordes. Após algumas repetições o aluno voltou a tocar o primeiro *chorus* acompanhado pelo professor e posteriormente com a audição. Relembrou-se a análise melódica de algumas frases executadas. Depois repetiu-se o mesmo processo com o segundo *chorus*. O professor foi orientando e ajudando durante a tarefa.

Depois avançou-se para a execução dos acordes do *Jazz Blues*, acompanhando a audição, aproveitando para consolidar a transcrição harmónica do solo. Demonstrando compreensão da harmonia, o aluno passou a executar novamente os acordes, desta feita cantando todo o solo transcrito até ao momento.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades e empenho apesar de se ter verificado pouco trabalho e estudo na presente semana.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 27
<b>Data:</b> 26.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o solo transcrito até ao momento acompanhado pela audição. De seguida, passou-se à transcrição do terceiro *chorus* começando pela audição da primeira frase e acompanhando o aluno no processo de transcrição. Apesar do entendimento dos processos e etapas durante a transcrição, o aluno revelou algumas dificuldades e falta de autonomia, pelo que foi necessária a intervenção do professor, priorizando a importância da análise melódica a par da reprodução de cada frase ou excerto dela. No final da transcrição das frases que constituem o terceiro *chorus*, o aluno tocou-o todo com a audição, sucessivas vezes, de forma a consolidar o trabalho feito. De seguida, tocou todo o solo transcrito até ao momento com um *playalong* e depois apenas com o metrónomo.

Depois pediu-se que improvisasse livremente um *chorus* no *Jazz Blues* e tocasse o primeiro *chorus* do solo transcrito, alternadamente. Após a primeira abordagem, o professor sugeriu que o aluno continuasse a utilizar os conceitos descobertos na transcrição, assim como a própria dinâmica e estrutura melódica das frases como referência estética e musical.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas. Precisa ser mais assíduo.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 28
<b>Data:</b> 11.03.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito do tema “*Cool Blues*” por Grant Green, acompanhado pela audição a uma velocidade mais lenta que a original. Após algumas repetições e orientações na resolução de alguns erros e hesitações, o aluno procedeu à realização do solo transcrito tocando-o à velocidade original, revelando facilidades técnicas na execução deste solo.

Depois passou-se à improvisação livre sobre o tema “*Cool Blues*”, mas pedindo ao aluno que usasse algumas ideias ou *licks* do solo transcrito. O processo foi acompanhado pelo professor e orientado sempre que necessário, de forma a salientar aspetos importantes a ter em conta ou a corrigir erros maiores.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades técnicas e algum desembaraço. Precisa manter o seu estudo de forma disciplinada e regular para obter uma evolução mais consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 29
<b>Data:</b> 11.03.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula foi dedicada à preparação e gravação em suporte áudio do aluno a executar o solo transcrito do tema “*Cool Blues*” por Grant Green, acompanhado pela audição original do tema.

A segunda parte da aula foi dedicada à preparação e gravação em suporte áudio do aluno a tocar o tema “*Cool Blues*” e consequente improvisação acompanhado por um *playalong*.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas. Precisa ser mais consistente na prática e estudo diário.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 30
<b>Data:</b> 15.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a audição do tema “*Billie’s Bounce*” de Charlie Parker e após algumas audições pediu-se que o aluno tocasse a melodia do tema memorizado. Depois de algumas tentativas, passou-se à leitura da melodia de forma a consolidar a mesma. O professor foi orientando e corrigindo aspetos de articulação e digitação. Após algumas repetições da melodia na região mais grave, o aluno passou a executar a melodia uma oitava acima com ajuda do professor no que diz respeito à digitação. Depois o aluno tocou os acordes do tema enquanto o professor tocou a melodia.

O professor passou a demonstrar alguns exemplos de *comping* usando a 5ª e 6ª corda para tocar o baixo e as cordas B, G e D para as restantes notas do acorde usando nalguns casos extensões. O aluno passou à repetição do tipo de *comping* demonstrado, num *Jazz Blues* em F maior.

Depois o aluno fez alguns exercícios de improvisação sobre o *Jazz Blues* em F maior executando os arpejos, o padrão 1,2,3,5 e os modos respetivos, tanto de forma ascendente como descendente e em várias oitavas com a ajuda e orientação do professor. A aula terminou com o aluno a improvisar de forma livre, usando as ferramentas anteriores acompanhado pelo professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades técnicas e algum desembaraço. Precisa manter o seu estudo de forma disciplinada e regular para obter uma evolução mais consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 31
<b>Data:</b> 15.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula foi iniciada com o pedido da descrição de alguns II V I maiores em tonalidades diferentes ao aluno, afim de verificar o entendimento da progressão harmónica pelo próprio. Depois executou um II V I para D maior usando quatríades e mantendo-se numa região do braço pré-definida. De seguida, tocou os arpejos, o padrão 1,2,3,5 e os modos respetivos, tanto na forma ascendente e descendente para o II V I em D maior e em duas oitavas distintas. O aluno mostrou boas capacidades de execução e conhecimento.

Depois o professor tocou um *lick* na progressão II V I maior e pediu ao aluno que a repetisse. O aluno demonstrou algumas dificuldades em memorizar a frase precisando de ouvir várias vezes e de alguma ajuda do professor na digitação. Por fim, após a realização do *lick* várias vezes, o aluno improvisou livremente sobre o II V I maior. A aula terminou com a marcação de um trabalho de casa e recomendação para continuar a exercitar estes exercícios em casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas. Precisa ser mais consistente na prática e estudo diário.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 32
<b>Data:</b> 22.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

O aluno não teve aula porque esteve a assistir aos ensaios para o Espetáculo Anual de Teatro onde o Ensemble de Jazz do CMJ participa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades técnicas e algum desembaraço. Precisa manter o seu estudo de forma disciplinada e regular para obter uma evolução mais consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 33
<b>Data:</b> 22.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

O aluno não teve aula porque esteve a assistir aos ensaios para o Espetáculo Anual de Teatro onde o Ensemble de Jazz do CMJ participa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas. Precisa ser mais consistente na prática e estudo diário.



<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 34
<b>Data:</b> 28.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a mostrar a melodia do tema “*Au privave*”. Tendo em consideração alguns problemas de digitação e articulação, passou-se à demonstração da melodia executada pelo professor com visionamento da partitura. Depois o professor foi pedindo ao aluno que repetisse frase a frase a melodia, de forma a orientar e corrigir a articulação e digitação. No final o aluno executou a melodia acompanhado pelo professor a um tempo lento. Após algumas repetições passou-se à nova execução do tema e a vários *chorus* improvisados pelo aluno.

Tendo constatado que o aluno entendeu a forma e harmonia do tema, mas que ainda não dominava o fraseado, o professor sugeriu um exercício para desenvolver a noção de frase e domínio da quadratura. O exercício consistiu em tocar três compassos deixando de tocar no quarto, voltando a repetir o processo para toda a forma do tema que neste caso foi um *Jazz Blues*. O aluno conseguiu realizar o exercício sem se perder na forma tendo o professor dado algumas orientações no que diz respeito às escalas/modos escolhidos, de forma a ajudar o aluno a evidenciar melhor no seu fraseado a harmonia.

A aula prosseguiu com a execução de um exercício do arpejo de uma quatríade maior de sétima, combinado com padrão 1,2,3,4. O exercício deve ser executado para a esquerda e para a direita de cada C encontrado no braço da guitarra com exceção dos C da 1ª e 2ª cordas. O professor demonstrou inicialmente e depois o aluno imitou com a sua supervisão. Os aspetos de articulação, tempo e digitação foram evidenciados de forma a serem desenvolvidos pelo aluno na sua prática do exercício.

### Apreciação global do desempenho do aluno

Revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas. Boa atitude e capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 35
<b>Data:</b> 28.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar a melodia do tema “*Mack the knife*” lendo-o à primeira vista. Depois da audição do tema, voltou-se a executar a sua melodia e pediu-se que tocasse os acordes e cantasse a melodia de forma a memorizá-lo rapidamente. De seguida, tocou os arpejos de cada acorde enquanto o professor acompanhou e orientou nas digitações. Depois o aluno escreveu as escalas de cada acorde e pediu-se que relacionasse essas escalas com os modos e a tonalidade do tema. De seguida, tocou os modos para cada um dos acordes do tema acompanhado pelo professor. Por fim, o aluno improvisou de um ponto de vista tonal usando as notas das escalas e privilegiando as alterações existentes de escala para escala em termos de notas diferentes.

A segunda parte da aula foi dedicada aos II V I maiores, pedindo ao aluno que tocasse a frase tocada previamente pelo professor. Após várias tentativas falhadas pelo aluno passou-se à demonstração dos processos de análise da frase/*lick*, de forma entender melhor a frase executada. Após a execução correta da frase, o aluno teve que transpor a mesma frase para uma nova tonalidade a pedido do professor, a fim de verificar a capacidade de aplicação prática da análise melódica na transposição de frases. O aluno foi capaz de realizar a tarefa com relativa facilidade, tendo apenas o professor que corrigir pontualmente algumas escolhas no que diz respeito a digitações. A aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 36
<b>Data:</b> 06.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno e professor a tocarem o tema “*Mack the Knife*” seguido de um *chorus* de improvisação para cada um e re-exposição do tema. Tendo verificado conhecimento da melodia e harmonia, passou-se ao melhoramento da componente rítmica na realização do *comping* do tema, trabalhando diversos aspetos com o aluno usando alguns exercícios de *comping* como por exemplo, células rítmicas (semínima pontuada mais colcheia).

Depois o aluno executou as tríades arpejadas dos acordes do tema em todo o braço. Tendo em conta que privilegiou sempre a mesma zona do braço, o professor pediu que tocasse as tríades, desta feita usando apenas as quatro cordas mais agudas. Visto que mostrou algum desembaraço, pediu-se que improvisasse no tema, usando apenas as notas das tríades. O aluno teve algumas dificuldades em encontrar soluções musicais na utilização das tríades arpejadas, pelo que o professor passou a um exercício complementar, que se aplicou sobre o II V I maior para C, em que o aluno tocou apenas as fundamentais dos acordes, depois só as 3<sup>as</sup>, depois só as 7<sup>as</sup>, depois uma *appoggiatura* para a fundamental; e a *appoggiatura* para a 3<sup>a</sup>.

A aula terminou com o aluno a explorar de forma livre estes exercícios no contexto do II V I maior acompanhado pelo professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

Revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas. Boa atitude e capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 37
<b>Data:</b> 06.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar o *Jazz Blues* apenas com as tríades de cada acorde. Depois o professor pediu o mesmo exercício, mas desta feita com a execução das tríades de forma arpejada no sentido ascendente. De seguida, o exercício foi repetido, mas com o arpejo descendente das tríades. Tendo em conta a facilidade do aluno, pediu-se que ornamentasse com uma *appoggiatura* as tríades ascendentes, o que fez prontamente e logo de seguida com a *appoggiatura* na tríade arpejada de forma descendente. Após algumas repetições do exercício e variações, pediu-se que o aluno improvisasse na forma do *Jazz Blues*, usando apenas as tríades arpejadas e também utilizasse *appoggiaturas* para as primeiras notas de cada frase/compasso.

Depois, usando um *playalong* de II V, o aluno tocou os acordes lendo as cifras na ficha de apoio usando um ritmo (célula rítmica) sugerido pelo professor. Após o exercício anterior, passou-se à execução das tríades de forma ascendente e depois de forma descendente, processo que foi repetido várias vezes. Tendo em conta a boa prestação do aluno, pediu-se que acrescentasse uma *appoggiatura* à primeira nota da tríade. Primeiramente as tríades foram executadas de forma ascendente e depois de forma descendente. A aula terminou com a marcação de trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas e facilidade na aprendizagem.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 38
<b>Data:</b> 20.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno e professor a tocarem a melodia do tema “*Au privave*” com o intuito de verificar a boa articulação e a digitação da mesma, sendo que foi necessário corrigir o aluno nalgumas frases. Após algumas repetições da melodia de forma a consolidar a articulação e a nova digitação, o aluno tocou as primeiras frases do solo transcrito. Assim, o professor foi verificando a execução das frases, bem como a sua apropriada digitação e articulação. O aluno ficou de continuar o trabalho de transcrever o restante solo em casa.

Depois o aluno e o professor tocaram o tema “*Mack the Knife*”, sendo que o aluno tocou a melodia, improvisou dois *chorus* e acompanhou o solo do professor terminando com a re-exposição do tema. De seguida, o professor deu algumas recomendações para a improvisação e pediu ao aluno que usasse apenas as notas das quatriades. O aluno voltou a improvisar sobre o tema, desta feita usando apenas as notas das quatriades. O professor foi dando algumas recomendações e demonstrando de forma a tornar mais claro a forma de abordar o exercício. Após algumas repetições o professor pediu ao aluno que tocasse apenas as terceiras de cada acorde o que fez sem grande dificuldade. Depois o professor pediu que o aluno acrescentasse uma *appoggiatura* a cada terceira tocada. O aluno demonstrou facilidade na execução do exercício, pelo que o professor pediu que tocasse as sétimas de cada acorde. A aula terminou com o aluno a improvisar no tema usando de forma livre os recursos anteriormente desenvolvidos na aula.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho e boa atitude assim como uma cada vez melhor capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 39
<b>Data:</b> 20.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno ler e a tocar a melodia do tema “*Afternoon in Paris*” com o professor a acompanhar. Tendo em conta a prestação do aluno, o professor corrigiu a digitação da melodia e deu sugestões para melhorar a articulação da mesma. Depois o professor pediu ao aluno que tocasse os arpejos dos acordes do tema o que ele fez prontamente acompanhado pelo professor. Tendo em conta a boa prestação do aluno, o professor pediu-lhe que repetisse o exercício, mas que acrescentasse uma *appoggiatura* ao arpejo. O aluno entendeu e executou o exercício com facilidade tendo o professor corrigido algumas digitações para o caso.

Depois passou-se ao II V I maior em C onde o professor pediu ao aluno que escrevesse no caderno as terceiras de cada acorde desse II V I maior em quatro compassos. Após o aluno ter escrito o exercício, o professor pediu-lhe que escrevesse com semínimas usando notas da escala de forma a conduzir em direção a cada terceira escrita. Após algumas tentativas e com a orientação do professor, o aluno finalizou o exercício pedido. O professor aproveitou para demonstrar mais exemplos possíveis e introduzir a utilização de notas cromáticas como notas de passagem. Depois o aluno tocou as terceiras na guitarra enquanto o professor tocou a progressão harmónica e logo de seguida a frase escrita. Após uma breve análise melódica da frase, o professor pediu ao aluno que transpusesse e tocasse a frase em A maior, o que o aluno fez com relativa facilidade. Após algumas considerações sobre a matéria dada a aula, terminou com a marcação de um trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas e facilidade na aprendizagem.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 40
<b>Data:</b> 27.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 16h50-17h50		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar o primeiro *chorus* de solo do tema “*Au privave*” de Charlie Parker, pelo que o professor aproveitou para corrigir algumas questões de digitação e articulação repetindo cada frase do solo em tempo lento e aproveitando para verificar o trabalho de análise melódica realizado pelo aluno durante a transcrição das mesmas.

Depois passou-se ao trabalho de consolidação do primeiro *chorus* em que o aluno tocou acompanhado pelo professor de forma a verificar o rigor rítmico de cada frase. O processo foi repetido várias vezes progressivamente mais rápido de forma a trabalhar também a execução do solo em tempos mais rápidos.

A seguir executou-se o tema “*Mack the Knife*” em que o aluno tocou a melodia e depois os acordes do tema. Seguiu-se o exercício de tocar os arpejos da quatríade de cada acorde do tema de forma ascendente, o que o aluno fez sem dificuldade de maior. Depois o professor pediu ao aluno que acrescentasse uma *appoggiatura* à primeira nota de cada arpejo tocado. O exercício foi repetido várias vezes de forma a consolidar questões de digitação e articulação dos arpejos. De seguida, os exercícios anteriores foram repetidos, mas desta feita realizando arpejos de forma descendente.

A aula terminou com o aluno a improvisar de forma livre com os recursos dos exercícios anteriores acompanhado pelo professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela uma evolução consistente e um progresso bastante satisfatório.

<b>Aluno:</b> Aluno A	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 2	<b>Aula:</b> 41
<b>Data:</b> 27.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar as tríades de um *Jazz Blues* em F maior nas três cordas mais agudas numa zona do braço delimitada previamente pelo professor. Tendo verificado o conhecimento e o domínio das tríades e respetivas inversões, o professor pediu ao aluno que tocasse nas três cordas adjacentes seguintes, ou seja, na segunda, terceira e quarta corda. Após uma breve demonstração das tríades nas quatro qualidades, maior, menor, diminuta e aumentada, foi pedido ao aluno que repetisse o exercício de tocar o *Jazz Blues* em F com as tríades nestas cordas. Verificando algumas dificuldades na execução do exercício, o professor resolveu rever as tríades e as inversões neste grupo de cordas, pedindo ao aluno que tocasse o estado fundamental e respetivas inversões de cada acorde do *Jazz Blues* ao longo do braço sob sua orientação. A aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho com as ferramentas aprendidas e facilidade na aprendizagem.



## 5.2 Aluno B

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 1
<b>Data:</b> 28.10.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

O aluno começou a aula descrevendo o que tem estudado nas suas sessões de estudo à medida que o professor foi aproveitando para elucidar e tirar algumas dúvidas no que diz respeito aos objetivos dos exercícios propostos. De seguida o aluno mostrou os arpejos de CM7, C7, C-7 e Cm7b5 lentamente em várias oitavas e zonas do braço, usando o critério de realizar o arpejo na forma mais confortável e utilizando o mínimo de trastos possível de forma a verificar que em cada corda (cordas 6, 5, 4 e 3), um arpejo pode ser feito para a esquerda ou para a direita da nota inicial. Assim, o aluno realizou então os oito arpejos possíveis para o acorde C7, repetindo duas vezes em cada posição até completar todas as oito posições possíveis, em uníssono com o professor, que foi também corrigindo e orientando de forma a tornar mais consistente a visualização desses mesmos arpejos.

Depois o aluno passou a realizar o mesmo exercício usando o programa *Band in a Box* (BIAB), como secção rítmica. Como variação do exercício e de forma a consolidar o mesmo, o aluno passou a realizar o exercício, mas desta feita alternando entre a posição seguinte e anterior durante o percurso total. Depois o professor pediu ao aluno que mostrasse lentamente o mesmo exercício com o arpejo Cm7, aproveitando assim para fazer as devidas correções ou sugestões.

Finalizado o exercício anterior o aluno repetiu o mesmo processo com o acorde Cm7b5. Depois, o professor trocou algumas impressões sobre a metodologia a ser utilizada para a prática de estudo no que diz respeito à utilização das componentes envolvidas no estudo: a cabeça, os olhos, o ouvido e os dedos, demonstrando e dando exemplos na guitarra. De seguida, passou-se à improvisação sobre um *Rhythm Changes (Anthropology)*, usando o BIAB como secção rítmica a 120 bpm, em que no primeiro *chorus* o aluno improvisou e no segundo *chorus* a improvisação ficou a cargo do professor. A aula terminou com a marcação e recomendações para o trabalho para casa.

**Apreciação global do desempenho do aluno**

O aluno revela empenho e boa compreensão teórica dos conteúdos, mas precisa melhorar a forma como os relaciona durante a prática de estudo.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 10º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 2
<b>Data:</b> 29.10.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a revisão do exercício da aula anterior que consiste em realizar os oito arpejos, desta vez com um padrão (1 3 5 7 3 5 7 8 | 8 7 5 3 7 5 3 1 ), à semicolcheia, para o acorde C7, repetindo duas vezes em cada posição, alternando entre a posição seguinte e anterior até completar todas as oito posições possíveis, acompanhado pelo BIAB e tocado pelo professor e aluno em uníssono. Depois fez-se o mesmo para o arpejo do acorde de Cm7, com o professor a dar recomendações sobre a transição entre posições e a corrigir alguns aspetos técnicos na execução do aluno.

A seguir, o aluno executou muito lentamente os arpejos da harmonia de um *Rhythm Changes* em Bb, usando o padrão estudado com a preocupação de manter a região no braço da guitarra (no Vº trasto aproximadamente), usando o BIAB como secção rítmica para a prática. Durante o exercício o professor foi dando recomendações para ver os arpejos no braço da guitarra e não nos dedos.

Depois passou-se a um exercício de improvisação que consistia em cantar ao mesmo tempo que tocava a frase improvisada durante dois compassos da harmonia e pausando nos seguintes dois, exercício executado alternadamente por professor e aluno, usando o BIAB como *playalong*. A seguir o mesmo exercício foi realizado por professor e aluno, mas tocando a ideia cantada na guitarra simultaneamente, ora tocando um *chorus* cada um, ora tocando quatro compassos cada um - entoação de ideias para compreensão da colocação da frase em termos de duração, da resolução e do uso de anacrusas.

A aula terminou com a marcação de um trabalho de casa: realizar sobre cada acorde da harmonia do tema, uma nota por condução melódica e rematar com o arpejo descendente respetivo.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela empenho e dedicação na prática dos objetivos propostos, mas precisa continuar a trabalhar de forma constante para evoluir de forma consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 3
<b>Data:</b> 04.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula iniciou com o registo de alguma informação baseada nos seguintes conteúdos programáticos no caderno do aluno: A escala de C maior, o campo harmónico das quatríades e respetivas extensões, os modos, as notas a evitar em cada modo e o ciclo tonal maior com as devidas explicações, demonstrações no instrumento e propostas de exercícios relacionados; a escala de C menor natural, as notas da escala, o campo harmónico das quatríades e respetivas extensões, os modos, as notas a evitar em cada modo e o ciclo tonal menor com as devidas explicações, demonstrações no instrumento e propostas de exercícios relacionados.

Acerca do ciclo tonal menor, o professor introduziu a utilização da escala menor harmónica para resolver um problema harmónico da escala menor natural aquando a passagem pelo V-7 Im, substituindo o modo Frígio do quinto grau pelo modo mixolídio b9b13. Depois, expondo a problemática melódica da escala harmónica, o professor apresentou a escala menor melódica. Assim, também para esta escala se fez o campo harmónico das quatríades e respetivas extensões, o ciclo tonal com as devidas explicações, demonstrações no instrumento e propostas de exercícios relacionados. Depois o professor pediu ao aluno que tocasse a escala menor melódica de C após ter demonstrado no instrumento, tendo este reproduzido com sucesso. Seguiu-se a proposta e demonstração de alguns exercícios para o estudo da escala menor melódica e campo harmónico em todo o braço da guitarra, bem como a seguinte digitação para o estudo da escala menor: E2, E4, A2, A4 e D1.

A aula terminou com algumas recomendações para o estudo genérico da escala menor melódica e a explicação harmónica do modo superlórico e do acorde alterado.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bastante empenho e dedicação no estudo, mas ainda tem algumas dificuldades em saber relacionar os conteúdos enquanto estuda.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 1	<b>Aula:</b> 4
<b>Data:</b> 05.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05-11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o exercício de arpejos (1, 3, 5, 7, 3, 5, 7, 8), sobre a harmonia do *Rhythm Changes* usando o *Band in a Box* como suporte harmónico, num tempo bastante lento (40 bpm) para que o aluno conseguisse executar. Depois da realização deste exercício, o professor pediu ao aluno que o voltasse a realizar numa região mais aguda (quatro cordas mais agudas), mas visto que o aluno demonstrou dificuldades, o exercício ficou como trabalho de casa, deixando o professor algumas considerações sobre a importância de trabalhar os exercícios nesse registo.

Assim sendo, o exercício seguinte foi voltar a tocar o exercício anterior na região inicial, mas de forma descendente (8, 7, 5, 3, 7, 5, 3, 1), o que o aluno fez com algumas dificuldades.

Depois o professor introduziu um exercício preparatório que consistiu em ver cada oitava dos arpejos e tocar todas as notas à disposição, para cada acorde do *Rhythm Changes*, o que o aluno fez mediante orientações de digitação do professor.

De seguida, o professor pediu que o aluno fizesse uma condução melódica na corda 6 para o 1º A do tema. Após a realização da linha melódica, o exercício seguinte foi tocar os arpejos de cada acorde a partir de cada nota da linha melódica realizada previamente na corda 6 e de seguida repetiu-se o exercício, mas desta feita a linha melódica era visualizada na 1ª corda e os arpejos começavam por ser descendentes. O exercício final era fazer um arpejo ascendente para um acorde e descendente para o acorde seguinte.

Após a realização do exercício anterior, o professor pediu que o aluno tocasse o “arpejo contínuo” à mínima (no A do *Rhythm Changes*), o que o aluno fez devagar com a ajuda. Com o desenrolar do tempo o exercício foi-se tornando cada vez mais eficiente.

Para terminar, o professor pediu que o aluno improvisasse com recurso à linha melódica desse arpejo contínuo, usando-o como condução melódica, ornamentando-o e definindo muito bem a harmonia.

**Apreciação global do desempenho do aluno**

O aluno tem capacidades, mas deve trabalhar para continuar a evoluir.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 5
<b>Data:</b> 11.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com um pedido de balanço ao aluno sobre o processo de estudo, em termos da compreensão da matéria e dos objetivos do módulo, em jeito de conversa com o professor, com o propósito de o esclarecer e o obrigar a refletir sobre o desempenho durante as aulas.

De seguida, passou-se a uma breve revisão sobre escalas e modos em termos da abordagem na execução de temas, atitude e propósito técnico. Depois passou-se a um exercício de arpejo dos acordes da secção *A do Rhythm Changes*.

Posteriormente, passou-se à execução do arpejo contínuo à mínima para os acordes da secção A do *Rhythm Changes* com o acompanhamento do *Band in a Box*, dizendo o grau/intervalo do arpejo ao mesmo tempo que se tocava. O exercício foi sendo feito de forma lenta e com vários cenários possíveis para não criar habituação e memorização do mesmo, obrigando o aluno a pensar. Mediante algumas dificuldades, o exercício passou a ser feito com um acorde por a compasso.

No próximo exercício o objetivo era “desfazer” o arpejo até à tónica, usando cada uma das notas de condução melódica do arpejo contínuo vistas no exercício da aula anterior. Começou por ver-se o exercício sem tempo, “*ad libitum*” e depois já com o *Band in a Box* a tocar a harmonia. Seguidamente, introduziu-se uma variação rítmica sobre o exercício anterior, o que não representou grande dificuldade para o aluno.

A aula terminou com orientações do professor na forma e abordagem ao estudo deste tipo de exercícios, assim como as possíveis variações, como por exemplo a utilização de ornamentação e cromatismos.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revelou algumas dificuldades, mas obteve a compreensão dos objetivos, tendo apenas que praticar mais para atingir os objetivos dos exercícios propostos nesta aula.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 6
<b>Data:</b> 12.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a revisão do exercício anterior (tocar uma nota de cada acorde em forma de arpejo contínuo dentro de uma região do braço pré-definida), e com a extensão do exercício à forma completa do *Rhythm Changes*, AABA.

Verificou-se que o aluno dominava bastante melhor o exercício e passou-se então à leitura e verificação da digitação da melodia do tema “*Moose the Mooche*”, de Charlie Parker. Mediante a dificuldade na leitura à primeira vista, o professor propôs a execução de cada nota da melodia à mínima e deu algumas sugestões para a atitudes a ter na prática de leitura à primeira vista. De seguida, partiu-se para a leitura da melodia muito lentamente e foi corrigindo algumas digitações, ornamentações e articulações, trabalhando sobretudo algumas frases mais difíceis de executar. Depois, o aluno tocou a melodia com o acompanhamento do tema no *Band in a Box* a uma velocidade confortável para a sua execução.

A aula terminou com a marcação da continuação da prática da leitura e da prática da melodia deste tema como trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho, mas precisa melhorar a sua capacidade de ler à primeira vista.



<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 7
<b>Data:</b> 18.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a audição do tema “*Minor Changes*” de Peter Bernstein e após a audição o aluno tocou os acordes cantando a melodia do tema. O professor foi dando indicações para tocar muito devagar e ir analisando a harmonia com o intuito de compreender a harmonia. De seguida, tocou os acordes por cima da audição usando um programa de *software* (*Transcribe!*), para tocar a música muito devagar sem mudar o *pitch*, como meio de verificação e correção da harmonia. Mediante algumas dificuldades e dúvidas sobre a harmonia, o professor foi ajudando e orientando sempre com recurso à audição para verificação. Depois da harmonia estar definida, passou-se à execução da melodia ouvindo frase a frase e de seguida executando na guitarra, sempre com recurso ao *Transcribe!* para uma audição mais atenta e pormenorizada. Neste contexto, o professor foi ajudando e corrigindo a digitação e articulação da melodia executada. A aula terminou com recomendações para a transcrição do solo do tema e marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho e dedicação, é esforçado e trabalhador.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 8
<b>Data:</b> 19.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar a melodia do tema “*Minor Changes*” acompanhado pelo professor num tempo lento, obtendo orientações sobre digitação e articulação. O aluno apresentou algumas dificuldades em articular a melodia à colcheia swingada e, por isso, o professor pediu que o aluno contasse os tempos ao mesmo tempo que tocava. O aluno foi tocando por cima da audição muito lentamente, para conseguir prestar mais atenção à articulação.

Depois passou-se à transcrição do solo de guitarra do mesmo tema, ouvindo primeiro e muito lentamente a primeira frase, cantando depois e de seguida tocando na guitarra sozinho e depois com a própria audição, repetindo as vezes necessárias para desenvolver o rigor rítmico e a articulação melódica da frase. O processo foi semelhante para as restantes frases do solo, sempre com a orientação e as correções necessárias do professor no que diz respeito às digitações e articulação. A aula terminou com algumas recomendações e marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades. Precisa praticar mais a colcheia swingada. Bom desempenho.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 9
<b>Data:</b> 25.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar a melodia do solo transcrito nas sessões de estudo e aulas anteriores, aproveitando o professor para ir corrigindo e orientando pormenores de articulação e digitação. O professor aproveitou também os pontos em que o aluno apresentava algumas dificuldades para reforçar o conhecimento e relação da frase a ser tocada com a escala, arpejos ou acordes respetivos, de forma a consolidar a execução da mesma do ponto de vista teórico-prático. Em suma, cada frase foi um pretexto para a transmissão de conhecimento teórico e levantamento das dificuldades técnicas e aspetos do aluno a trabalhar. O aluno revelou algumas dificuldades em escolher ou encontrar as digitações adequadas e em ser preciso em termos de articulação e ritmo, sobretudo pela desatenção em relacionar a frase melódica com o acorde e a escala respetiva.

A aula terminou com marcação de trabalho de casa e recomendações para a continuação do trabalho de transcrição em casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela algumas dificuldades técnicas, mas que podem ser superadas com a prática de estudo e empenho. Aluno interessado, esforçado e com capacidades.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 10
<b>Data:</b> 26.11.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar a escala maior com três notas por corda e com a mão direita a fazer “palhetagem económica” (também conhecida como *Sweep Pick*), aproveitando o professor para fazer algumas sugestões de estudo em termos de articulação e exercícios de palheta. O exercício sugerido consistia em tocar duas notas por corda à escala pentatónica em todas as posições, três notas por corda à escala maior, quatro notas por corda à escala cromática. Outro exercício era fazer os arpejos diatónicos por quartas, usando cada posição da escala com três notas por corda e usando a “palhetagem económica”.

Depois a aula prosseguiu com o aluno e o professor a tocarem o solo transcrito com a audição em simultâneo, com o intuito de verificarem a digitação e a articulação e resolver eventuais problemas. O professor foi parando sempre que achava pertinente corrigir algum aspeto nalguma passagem em particular que requeresse mais atenção.

A aula terminou com o professor a demonstrar a digitação para o restante solo ainda por transcrever pelo aluno e a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades, bom desempenho, é esforçado e assíduo.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 11
<b>Data:</b> 02.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a perguntar ao aluno como tinha corrido o estudo em casa e com algumas sugestões e esclarecimentos adicionais para o estudo dos exercícios das aulas anteriores.

De seguida, a aula prosseguiu com o aluno a tocar o solo transcrito até ao momento, com o professor a corrigir questões de articulação ou digitação sempre que necessário, tocando por cima da gravação original.

Depois o aluno passou a tocar o tema e os *chorus* do solo transcritos até então com o acompanhamento de um *playalong* gerado pelo programa *Band in a Box* após o professor ter introduzido os acordes da harmonia do tema. O intuito era praticar e memorizar o solo transcrito trabalhando a diferentes velocidades para desenvolver a técnica e a consistência na execução. Depois o professor deu indicações de trabalhar o mesmo exercício, mas desta feita usando apenas o metrónomo.

A seguir o professor pediu ao aluno que tocasse o tema “*Moose the Mooche*” e improvisasse usando o *Band-in-a-Box* como acompanhamento. A aula acabou com a marcação de trabalho de casa com um exercício específico, usando o conceito de tocar só uma corda, duas cordas ou três cordas para improvisar, exercício inspirado no conceito de “*uniguitar*” de Mick Goodrick.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela algumas dificuldades técnicas, mas que podem ser superadas com a prática de estudo e empenho. Aluno interessado, esforçado e com capacidades.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 12
<b>Data:</b> 03.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a verificar e corrigir um exercício de trabalho de casa que consistiu em escrever uma linha melódica à mínima para a harmonia do *Rhythm Changes*. Depois pediu ao aluno que tocasse a linha melódica enquanto o professor acompanhava com os acordes. De seguida, o exercício pedido consistiu em arpejar o acorde descendente a partir da nota da condução melódica utilizando apenas as cordas D, G e B. Visto que o aluno apresentou algumas dificuldades, o professor pediu que tocasse os arpejos ascendentes usando as três cordas escolhidas, numa região do braço começando com a nota mais grave e possível do arpejo. De seguida fez o mesmo exercício, mas arpejando descendente. Depois arpejando um acorde ascendente e outro descendente.

De seguida, o professor pediu ao aluno que tocasse os acordes usando os *Rootless Voicings* sobre a harmonia do *Rhythm Changes* e usando o *Band in a Box* como secção rítmica. Depois o professor pediu ao aluno que, usando os mesmos *Rootless Voicings*, os usasse de forma melódica e improvisada.

Após esta série de exercícios voltou-se ao exercício de arpejar o acorde descendente a partir das notas alvo da condução melódica utilizando apenas as cordas D, G e B. De seguida, usando o exercício anterior tendo uma abordagem mais livre ritmicamente.

A aula terminou com a demonstração por parte do professor das abordagens possíveis resultantes do desenvolvimento dos exercícios propostos nesta aula.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boas capacidades, bom desempenho, é esforçado e assíduo.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 13
<b>Data:</b> 09.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a conversar com o aluno sobre como estava a correr o estudo fora da sala de aula e para clarificar as abordagens a ter.

De seguida, o aluno tocou o tema e solo transcrito a uma velocidade lenta por cima da audição com o intuito do professor verificar e corrigir a articulação, digitação e utilização da palheta, aproveitando sempre que fosse pertinente para transmitir conhecimento teórico que suportasse a parte prática e o entendimento da execução.

A aula prosseguiu com a continuação da transcrição do solo na íntegra sob orientação do professor em matéria de digitação e escolha da região no braço.

A aula terminou com a marcação do trabalho de casa e estratégias para o estudo autónomo da transcrição.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela algumas dificuldades técnicas mas que podem ser superadas com a prática de estudo e empenho. Aluno interessado, esforçado e com capacidades.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 14
<b>Data:</b> 09.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a revisão de uma linha melódica à mínima para a harmonia do *Rhythm Changes* enfeitada com o arpejo descendente correspondente acompanhado pelo *playalong* do tema.

De seguida, usando o mesmo exercício, trabalhou-se a articulação e técnica de palheta na execução com o professor a dar as orientações necessárias para a melhoria das mesmas. Depois, usando os conceitos dos exercícios anteriores, passou-se à improvisação ora do aluno ora do professor, com oito compassos para cada um, parando sempre que necessário para dar recomendações ou novas orientações ao aluno de modo a melhorar a sua eficácia e escolha melódica.

O exercício seguinte consistiu em fazer o encadeamento das fundamentais dos acordes da harmonia, começando por tocar apenas as fundamentais e depois acrescentando ornamentação, como por exemplo, notas cromáticas inferiores, notas diatónicas superiores ou a combinação das duas e no final tocando as notas fundamentais dos acordes com uma condução melódica entre elas usando apenas notas diatónicas.

A aula terminou com a demonstração dos exercícios e a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela melhorias, tem boas capacidades, bom desempenho, é esforçado e assíduo.



<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 15
<b>Data:</b> 16.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar os acordes da harmonia do tema “*Confirmation*” enquanto entoava a melodia.

De seguida, o professor passou a explicar a harmonia do tema em termos de análise harmónica e na abordagem a ter enquanto solista. Depois o aluno tocou a melodia parcialmente, alternando com a explicação da análise melódica sob a orientação do professor, finalizando com a execução da melodia do 1º A na íntegra para eventual correção da digitação escolhida.

A aula prosseguiu com o professor e aluno a tocarem o tema “*Beautiful Love*”. O aluno começou por tocar a melodia enquanto o professor acompanhava e fez também dois *chorus* de solo.

De seguida, o professor passou a algumas considerações sobre *comping* e demonstração do mesmo de forma a melhorar a qualidade do acompanhamento por parte do aluno. Após a explicação, o professor pediu ao aluno que improvisasse com intenção fraseística, ou seja, de cada vez que havia uma resolução ou cadência o aluno parava de tocar concluindo a frase.

A aula terminou com o aluno a criar e tocar uma frase sobre um II V I menor acompanhado pelo professor, de seguida fez-se a análise melódica e, por fim, o professor pediu-lhe que transpusesse e tocasse a frase para outra tonalidade.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela algumas dificuldades técnicas, mas que podem ser superadas com a prática de estudo e empenho. Aluno interessado, esforçado e com capacidades.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 16
<b>Data:</b> 17.12.2015		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a marcação de trabalho de casa para ser efetuado durante as férias: escrever/tocar três solos, o primeiro só no papel, o segundo escrito no papel e tocado na guitarra, o terceiro apenas memorizado e tocado na guitarra. Solos de três *chorus*: um conceito (padrões), outro conceito, livre (iniciando as frases com padrões). Praticar “*Rootless Chords*”. Transcrever o solo de Wes Montgomery no “*Billie’s Bounce*”. Trabalhar repertório, saber muito bem os temas “*Beautiful Love*”, “*Stella By Starlight*”, “*All the things you are*”.

A aula prosseguiu com a execução do tema “*Lady Bird*”, trabalhando inicialmente a interpretação e digitação da melodia e passando depois à improvisação sobre o tema, inicialmente de forma livre e depois utilizando apenas uma corda (1ª corda), trabalhando aspetos de expressividade e progressivamente acrescentando uma corda adjacente.

A aula terminou com alguns exercícios específicos usando o método demonstrativo, para desbloquear a expressividade na execução de fraseado.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo. Precisa de melhorar aspetos de expressividade e articulação.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 17
<b>Data:</b> 06.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a verificação do trabalho marcado para as férias com o intuito de analisar a realização do mesmo e definir o tema a transcrever para o momento de avaliação.

De seguida, passou-se à análise harmónica do tema “*All the things you are*” e à realização pelo aluno dos acordes na guitarra. Depois, o aluno acompanhou a melodia realizada pelo professor, de forma livre.

Depois, introduzindo o conceito de ritmo melódico (Jerry Bergonzi), o aluno improvisou um solo no *Blues* maior em Bb usando uma célula rítmica pré-definida (ex. uma semínima e duas colcheias). Tendo em conta alguma dificuldade por parte do aluno na execução do exercício anterior, o professor propôs a realização dos arpejos do tema usando apenas as 2ª, 3ª e 4ª cordas. No seguimento do exercício anterior houve a preocupação de conduzir melodicamente a última nota do arpejo realizado com a célula rítmica pré-definida. Depois o professor demonstrou as possibilidades do mesmo conceito, usando diferentes células rítmicas ou com localização no compasso diferente.

A aula terminou com a explicação das quatríades e inversões *Drop 2* nas quatro cordas mais agudas e marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela algumas dificuldades técnicas, mas que podem ser superadas com a prática de estudo e empenho. Aluno interessado, esforçado e com capacidades.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 18
<b>Data:</b> 07.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a leitura dos solos escritos pelo aluno durante as férias como trabalho de casa e a consequente correção e considerações aos mesmos. O professor começou por fazer uma leitura à primeira vista de cada solo para uma conveniente análise e eventual correção e, de seguida, o aluno toca a melodia juntamente com o professor, finalizando com o aluno a tocar o solo enquanto o professor acompanhava. A aula prosseguiu utilizando os solos para desenvolver alguns conceitos de condução melódica na composição ou improvisação de melodias.

De seguida, a aula prosseguiu com a realização do exercício de improvisar com utilização de uma célula rítmica (motivo rítmico), sobre a harmonia do tema “*All the things you are*”, passando depois para uma variação do exercício que consistiu em tocar três notas por compasso, finalizando em jeito de pergunta e resposta entre professor e aluno tocando cada um quatro compassos. A aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 19
<b>Data:</b> 13.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a descrever a grelha harmónica do tema “*Lady Bird*” tendo em conta a tonalidade e as funções harmónicas, supervisionado pelo professor que, consoante a situação e a pertinência, aproveitava para aprofundar ou explicar esses conceitos harmónicos presentes neste tema.

De seguida, o aluno tocou a melodia acompanhado pelo professor em jeito de duo de guitarra. Após algumas observações dadas pelo professor, o aluno voltou a tocar a melodia do tema com a preocupação de melhorar a sua interpretação da mesma, considerando o timbre, a articulação, a dinâmica e o ritmo. Depois, passou-se à improvisação sobre o mesmo tema, começando o aluno por fazer dois *chorus* acompanhado desta vez por um *playalong*.

O objetivo seguinte foi o de desenvolver o discurso frasístico tendo em conta o intercâmbio modal existente no tema, com o professor e o aluno improvisarem um *chorus* cada, à vez. Durante o desenrolar o professor foi dando algumas dicas e explicações sobre o que o aluno poderia utilizar para desenvolver o seu discurso.

No final da aula, o professor marcou um trabalho de casa específico neste contexto que deveria ser apresentado na aula seguinte.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela algumas melhorias técnicas resultantes da prática, do estudo e do seu empenho. Aluno interessado, esforçado e com capacidades.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 20
<b>Data:</b> 14.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com um exercício de improvisação sobre o tema “*Lady Bird*” usando a escala contínua, durando cada nota o maior tempo possível em relação a cada acorde e usando o ritmo como componente de embelezamento. Tendo em conta as dificuldades do aluno em dominar o exercício, o professor sugeriu que o aluno cantasse a linha melódica, entretanto já descoberta após uma breve demonstração. De seguida o aluno passou a tocar e a cantar essa mesma linha melódica. Depois o professor voltou a tocar a linha melódica mostrando novas intenções e abordagens interpretativas.

O exercício seguinte consistiu em ornamentar cada vez mais essa linha melódica a cada *chorus* que passava.

Depois, passando para outro exercício, o aluno ornamentou a linha melódica com arpejos descendentes visualizando os acordes ou *voicings* em concordância com essa mesma linha melódica. Depois passou-se à execução dessa linha melódica introduzida no *voice leading* do *comping* ao tema.

No final da aula professor e aluno foram alternando à vez na improvisação usando os recursos utilizados nos exercícios anteriores acompanhados por um *playalong*. A aula terminou com a marcação de trabalho de casa e uma demonstração da abordagem ao estudo desta matéria por parte do professor.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo. Precisa desenvolver questões interpretativas e solidez em termos de articulação e som tirado do instrumento.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 21
<b>Data:</b> 21.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a verificação da parte escrita do solo do tema “*Minor Changes*” de Peter Bernstein. Usando a audição a uma velocidade bastante lenta, o professor foi corrigindo a transcrição escrita pelo aluno que apresentava algumas incorreções sobretudo ao nível rítmico.

Depois a aula prosseguiu com uma preparação para o momento de avaliação pontual ao módulo. Assim, o professor pediu ao aluno que realizasse alguns exercícios começando com a escala de C Lídio, o arpejo, o acorde e extensões; escala de F Lídio, o arpejo, o acorde e extensões. entretanto o professor foi dando algumas sugestões para aprofundar o estudo sobre estas matérias, dando indicações para o aluno explorar musicalmente um determinado modo/acorde utilizando estes recursos. Depois o professor pediu exercícios sobre o campo harmónico, pedindo os arpejos até à 7ª diatónicos em Bb maior; II V I menor e transposição de frases; por fim, tocaram o “*All the things you are*” e ferramentas de improvisação. A aula terminou com algumas orientações no que diz respeito à abordagem ao estudo dos conteúdos para a avaliação.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo. Precisa desenvolver questões interpretativas e solidez em termos de articulação e som tirado do instrumento.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 4	<b>Aula:</b> 22
<b>Data:</b> 27.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula de hoje foi dedicada à avaliação pontual do aluno. Foram pedidos Bb menor melódico, o arpejo, o acorde e um padrão 1,2,3; D frígio, escala; Eb lídio dominante, escala, acordes com extensões possíveis; F lídio dominante, padrão 1,3. II V I m para Eb: acordes; 1,3,5,7; 1,2,3,5; “*All the things you are*” – tema, improvisação dois *chorus*, *comping*; Transcrição do solo de Peter Bernstein no tema “*Minor Changes*”.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revelou algum nervosismo que o prejudicou visivelmente, mas demonstrou ser capaz de executar os exercícios técnicos pedidos. Boa prestação na prova em termos gerais.



<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 23
<b>Data:</b> 28.01.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com uma reflexão por parte do aluno e professor sobre o momento de avaliação pontual realizado no dia anterior, seguindo-se com a apresentação dos conteúdos programáticos do novo módulo com a exposição e demonstração específica de alguns conteúdos e exercícios relacionados.

De seguida, o professor começou por trabalhar o II V I Maior pedindo ao aluno que acompanhasse um *playalong* (The II-V7-I Progression, Vol. 3 – Jamey Aebersold, faixa 1), contendo a progressão II V I maior em ciclos de 4ªs para orientar em termos da atitude e postura no processo de reconhecimento auditivo de harmonia, valorizando mais o ouvido e a análise funcional.

Depois o professor fez alguns exercícios de improvisação usando o *playalong* e pedindo ao aluno que pensasse mais em termos da tonalidade no II V I maior, usando o método demonstrativo para exemplificar. A aula terminou com a marcação do trabalho de casa e a sistematização do estudo de padrões.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo. Precisa desenvolver questões interpretativas e solidez em termos de articulação e som tirado do instrumento.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 24
<b>Data:</b> 03.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a audição do tema “*All the things you are*” acompanhado com o visionamento da partitura do tema retirado do “*Real Book*”. De seguida pediu-se ao aluno que tocasse a melodia e os acordes a uma velocidade lenta. Com o decorrer do tempo passou-se a uma velocidade mais moderada e o aluno improvisou alguns *chorus* com o professor a assegurar o acompanhamento. Depois o aluno fez a análise harmónica escrevendo-a numa folha e com o supervisionamento do professor. Após algumas considerações a ter na abordagem ao tema e à sua improvisação, o aluno voltou a improvisar tendo em conta a análise anteriormente realizada. Por fim, foi registada em suporte áudio a interpretação do aluno da melodia e da improvisação executadas sobre o tema usando um *playalong* como acompanhamento.

A aula terminou com a escolha de um solo neste tema para ser transcrito, que neste caso foi o solo do Paul Desmond sobre o “*All the things you are*”.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho. Deve trabalhar no sentido de desenvolver aspetos técnicos e articulação de colcheias em tempos rápidos.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 25
<b>Data:</b> 04.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 - 11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula iniciou-se com a audição do solo de Paul Desmond no tema “*All the things you are*”. Depois da explicação e descrição das etapas envolvidas no processo de transcrição, passou-se à demonstração das mesmas. Com a verificação da compreensão do aluno em relação aos conteúdos anteriores, pediu-se que transcrevesse o solo. Durante esse processo, o professor foi dando apoio e orientações e com relativa facilidade o aluno foi capaz de transcrever praticamente todo o primeiro *chorus* do solo. Escolhendo a primeira frase do solo, foi explicado ao aluno como desenvolver o trabalho de transcrição pedindo-lhe que fizesse a análise melódica da frase e, conseqüentemente, a análise harmónica da progressão harmónica em que se insere. De seguida, pediu-se ao aluno que transpusesse a frase para outra tonalidade tendo em conta as análises anteriores efetuadas. O aluno revelou facilidade e compreensão dos processos e a aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo. Precisa desenvolver questões interpretativas e solidez em termos de articulação e som tirado do instrumento.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 26
<b>Data:</b> 17.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a revisão do primeiro *chorus* do solo do Paul Desmond no tema “*All the things you are*” acompanhado pela audição original a um tempo lento (70 %). Tendo em conta a consistência já adquirida pelo aluno na execução do primeiro *chorus*, pediu-se que tocasse o segundo. Perante as dificuldades do aluno na digitação, passou-se a corrigir, orientar e a ver com detalhe a articulação do segundo *chorus*. No final da execução de todo o segundo *chorus*, pediu-se ao aluno que tocasse o mesmo novamente a uma velocidade lenta com a audição. Após algumas repetições, de forma a consolidar a execução e a uma velocidade progressivamente mais rápida, pediu-se ao aluno que tocasse o segundo *chorus* apenas com o *playalong*. Demonstrando já algum à vontade na execução do segundo *chorus*, passou-se à execução do mesmo apenas com o metrónomo a um tempo moderado. No final, o aluno tocou todo o solo transcrito até ao momento, alternando com um *chorus* totalmente improvisado de forma livre. A aula terminou com a marcação de trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho. Deve trabalhar no sentido de desenvolver aspetos técnicos e articulação de colcheias em tempos rápidos.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 27
<b>Data:</b> 18.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com a execução dos dois primeiros *chorus* do solo do Paul Desmond no tema “*All the things you are*” acompanhado pela audição original a um tempo lento (70%). Perante algumas inconsistências pontuais, reviram-se algumas digitações de frases no segundo *chorus*. Depois pediu-se ao aluno que cantasse o solo e tocasse os acordes ao mesmo tempo, o que fez com algumas dificuldades, obrigando à demonstração de algumas abordagens possíveis para o aperfeiçoamento da entoação e afinação melódica e noção da estrutura e da forma do tema.

Depois o aluno passou à execução dos dois *chorus* a uma velocidade lenta com o *playalong*. De seguida, passou-se à execução dos dois *chorus* apenas com o metrônomo a um tempo moderado, revelando algumas fragilidades na colocação rítmica de algumas frases o que obrigou a um trabalho mais aprofundado com o aluno neste exercício. A aula terminou com a marcação de algum trabalho a desenvolver em casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é esforçado e assíduo. Precisa desenvolver questões rítmicas e solidez em termos de visão da forma e estrutura de temas.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 28
<b>Data:</b> 24.02.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h - 19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

**Relatório da aula**

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito até ao momento acompanhado pela audição do tema original a uma velocidade mais lenta. Após algumas correções e considerações acerca da articulação e digitação, trabalharam-se algumas frases, especificamente com o professor a tocar em simultâneo e continuando a usar a audição. Durante o processo, o aluno foi demonstrando melhorias e consistência no conhecimento e compreensão do material transcrito. Depois aplicou-se o exercício de improvisação que consistiu em improvisar um *chorus* depois de tocar o primeiro *chorus* original do solo transcrito. O exercício foi repetido por várias vezes acompanhado por um *playalong*. Depois passou-se à transcrição do terceiro *chorus* com a orientação e ajuda do professor até ao final da aula.

**Apreciação global do desempenho do aluno**

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 29
<b>Data:</b> 09.03.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito acompanhado pela audição do tema original a uma velocidade lenta. Após algumas correções e considerações acerca da articulação e digitação, trabalharam-se frases específicas do terceiro *chorus* continuando a usar a audição de forma a consolidar o mesmo.

Depois repetiu-se a execução do solo inteiro acompanhado pela audição e incrementando a velocidade a cada repetição até à velocidade original. O aluno revelou algumas dificuldades na execução do solo à velocidade original, pelo que foi recomendado uma estratégia e trabalho específico para o estudo do solo.

Depois aplicou-se o exercício de improvisação que consistiu em improvisar um *chorus* depois de tocar o primeiro *chorus* original do solo transcrito. O exercício foi repetido por várias vezes acompanhado por um *playalong* e o professor foi aproveitando para referir alguns conceitos encontrados no solo transcrito e demonstrando como aplicá-los no contexto de um solo improvisado. O aluno foi demonstrando compreensão e tentou aplicá-los ainda que timidamente. A aula terminou com algumas recomendações e a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho. Deve trabalhar no sentido de desenvolver aspetos técnicos e articulação de colcheias em tempos rápidos.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 30
<b>Data:</b> 10.03.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 - 11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar todo o solo transcrito acompanhado pela audição do tema original a uma velocidade lenta. Após algumas considerações, trabalhou-se no sentido de acelerar progressivamente a velocidade da execução do solo. Durante o processo o aluno foi demonstrando conhecimento e compreensão do material transcrito. O processo foi repetido até atingir a totalidade da velocidade original tendo o aluno demonstrado dificuldades técnicas nos tempos rápidos.

Depois aplicou-se o exercício de improvisação que consistiu em improvisar um *chorus* depois de tocar o segundo *chorus* original do solo transcrito. O exercício foi repetido por várias vezes acompanhado por um *playalong* a uma velocidade moderada. A aula terminou com marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho. Deve trabalhar no sentido de desenvolver aspetos técnicos e articulação de colcheias em tempos rápidos.



<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 31
<b>Data:</b> 16.03.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula foi dedicada ao registo áudio da transcrição executada pelo aluno do solo de Paul Desmond no tema “*All the things you are*” e ao registo áudio da interpretação e improvisação do tema acompanhado com um *playalong*.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 32
<b>Data:</b> 17.03.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 - 11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a falar sobre a utilização das pentatónicas e a forma de estabelecer relações entre acordes maiores e pentatónicas maiores. De seguida, o aluno passou a experimentar a sonoridade das pentatónicas maiores de C e G sobre o acorde de CM7 tocado pelo professor. Depois o aluno explorou a sonoridade da pentatónica maior de D sobre CM7 (Lídio). Em suma, aplicar pentatónicas maiores sobre o Iº, Vº e IIº grau no caso de querer a sonoridade de um Lídio. Depois o professor demonstrou a utilização das pentatónicas maiores sobre os acordes dominantes (Iº e #IVº grau) e sobre os acordes m7 (bIIIº, IVº e bVIIº grau).

Depois o professor demonstrou a utilização das pentatónicas sobre o II V IM, enquanto o aluno acompanha fazendo *comping*, de forma a explicar as diferentes abordagens e possibilidades mais comuns. Ficou marcado o trabalho de aplicar esses conceitos sobre um *Blues* maior.

Depois passou-se ao tema “*Along Came Betty*”, aproveitando o professor para falar de II V paralelos e fazer uma análise harmónica do tema e consecutivamente tocá-lo, tocando o professor a melodia e o aluno a harmonia.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho e melhorias em termos gerais, nomeadamente em termos técnicos.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 33
<b>Data:</b> 13.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h-19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a propor alguns trabalhos de casa e o aluno a mostrar o resultado dos exercícios efetuados nas férias com a consequente apreciação do professor. A aula prosseguiu com uma introdução teórica ao modo superlórico, com a demonstração do professor de *voicings* e acordes possíveis neste modo e referência ao campo harmónico, tríades e quatríades e cruzamento rítmico (tríades à colcheia, quatríades à tercina).

Depois prosseguiu-se com a explicação da função tonal do acorde alterado e da sua utilização no II V I. De seguida, e após a apresentação de uma posição no braço da guitarra para a realização da escala, o professor pediu ao aluno que improvisasse sobre essa escala enquanto o acompanha harmonicamente. O mesmo tipo de exercício foi repetido desta feita para o V7alt IM e IIm7 V7alt IM. A aula terminou com a demonstração da aplicação da pentatónica maior no V7alt.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é empenhado e assíduo. Tem realizado um bom trabalho e de forma consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 34
<b>Data:</b> 14.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 -11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar o tema “*Along Came Betty*” acompanhado por um *playalong*. Após a observação do professor passou-se à execução do tema e consequente improvisação acompanhado pelo professor a um tempo mais lento, parando sempre que o professor achava pertinente para a realização de alguma análise harmónica ou orientação na digitação.

Depois o aluno fez uma série de exercícios no II V I menor, tais como improvisar de forma a expressar os acordes, os arpejos, as tríades arpejadas e o padrão 1, 2, 3, 5. De seguida, o professor pediu que o aluno realizasse as tríades de B menor ao longo do campo harmónico tendo em conta a capacidade de visualização dessas mesmas tríades no braço.

A aula prosseguiu com a realização do mesmo exercício, desta feita com o metrónomo aproveitando o professor para corrigir algumas questões de digitação.

A aula terminou com a marcação do trabalho de casa e a correspondente demonstração pelo professor dos exercícios da realização das tríades usando o ritmo cruzado e mudanças de direção.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela bom desempenho, é esforçado e assíduo.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 35
<b>Data:</b> 20.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a verificar o trabalho de casa realizado pelo aluno, tríades diatónicas arpejadas em C menor natural com o metrónomo, aproveitando para delinear algumas estratégias para potenciar o estudo.

Após alguma prática orientada na sala de aula, nomeadamente no que diz respeito à digitação, som e articulação, passou-se à demonstração das fases seguintes para dar continuidade no estudo deste exercício. O exercício seguinte consistiu em aplicar musicalmente os conteúdos trabalhados no exercício anterior. O professor realizou uma *vamp* com um acorde ditónico (Ab Lídio) e o aluno aplicou as tríades arpejadas (padrão 1,3,5 à tercina) complementando com resoluções com o propósito de construir frases.

De seguida, o aluno aplicou o conceito de *cross-rhythm* ao exercício, tocando o padrão 1,3,5 à colcheia. Todos os exercícios realizados foram e devem ser realizados com o metrónomo, além de que também devem ser repetidos com a permutação 5,3,1 e com a alternância de direção quando combinadas as duas permutações (1,3,5 e 5,3,1).

De seguida, o aluno tentou aplicar o exercício num II V I em Eb maior acompanhado pelo professor e metrónomo a marcar o 2 e o 4. Depois inverteram-se os papeis e o professor tocou/demonstrou o exercício e a sua aplicabilidade enquanto o aluno acompanhou com os acordes. A aula terminou com algumas recomendações e a marcação do trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é empenhado e assíduo. Tem realizado um bom trabalho e de forma consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 36
<b>Data:</b> 21.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 - 11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar o exercício de tríades diatônicas arpejadas em C menor melódico com supervisão do professor. Depois o professor propôs novo exercício, desta feita condicionado a dois compassos que consiste em arpejar os três primeiros graus/tríades da escala menor de forma musical e com *groove*.

De seguida, aplicou-se o mesmo conceito no contexto de um V7alt IM, aplicando o padrão/exercício no momento do Vº grau e criando resolução no momento do Iº. Depois de algumas considerações e orientações em relação aos exercícios anteriores para o estudo, passou-se à execução do tema “*Whisper Not*”, para trabalhar aspetos de expressividade, improvisando livremente, mas de forma clara e expressiva. Tendo em conta algumas dificuldades demonstradas pelo aluno, o exercício foi confinado ao II V I menor, em que o aluno criou uma espécie de melodia como se de uma “cabeça” de um tema se tratasse.

Após a concretização do exercício anterior voltou-se para a sua realização no tema “*Whisper Not*” novamente, levando a mesma atitude e as ideias musicais criadas restringindo-se apenas aos oito primeiros compassos. O professor aproveitou para introduzir o arpejo da tríade aumentada no vocabulário utilizado. A aula terminou com a marcação de um trabalho de casa.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho e melhorias de índole técnica.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 37
<b>Data:</b> 27.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a verificar a realização do trabalho de casa e seguidamente pediu ao aluno que tocasse a harmonia do tema “*There will never be another you*” com dois no estado fundamental. Tendo em conta as dificuldades do aluno, o professor foi dando algumas orientações em relação à abordagem do exercício e aos processos mentais de memorização da grelha harmónica. Depois repetiu-se o exercício, mas desta vez com a primeira inversão das quatríades em *drop 2* nas quatro cordas mais agudas. O exercício foi repetido para a segunda e terceira inversão das quatríades em *drop 2* nas quatro cordas mais agudas.

No final, o professor aconselhou o aluno realizar este exercício muitas mais vezes com o propósito de memorizar mais temas e aumentar o repertório. A aula terminou com a marcação do exercício para casa que consistiu em fazer todas as quatro inversões até uma oitava, ao longo do braço, começando na região mais grave, para cada acorde da harmonia e com o metrónomo no sentido de fazer cada inversão em cada batida, trabalhando simultaneamente o bom som do acorde. Outro exercício proposto foi usar os próprios *drop 2* melodicamente como se estivesse a solar e tendo algum critério de *voice leading*.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é empenhado e assíduo. Tem realizado um bom trabalho e de forma consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 38
<b>Data:</b> 28.04.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 - 11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar o exercício desenvolvido em casa (tocar a harmonia do tema “*There will never be another you*” com *drop 2* nas quatro cordas agudas), tendo o professor aproveitado para sugerir uma atitude mais musical na sua execução e para demonstrar algumas variações do mesmo. As variações consistiram, por exemplo, em descer ao longo do braço da guitarra com *voice leading*, ou manter a nota mais grave do *voicing* enquanto foi possível e escolher notas mais agudas o mais próximo possível dessa nota quando assim foi necessário para outros *voicings*.

Depois, usando um dos critérios (escolher a nota mais grave possível na corda D, para a execução dos *voicings* e nunca tocar abaixo dessa nota), o professor e aluno executaram o exercício sobre um *playalong* do tema a uma velocidade lenta e com uma célula rítmica pré-definida. O exercício foi sendo repetido alternadamente entre professor e aluno, tendo o professor demonstrado algumas possibilidades e variações na execução e orientado o aluno na melhoria em termos de som, ataque da mão direita e abordagem rítmica.

O exercício seguinte consistiu em improvisar melodicamente usando os *drop 2* tendo em atenção a condução melódica da última nota tocada para cada frase/acorde.

A aula terminou com a marcação de um trabalho de casa complementar destes exercícios executados na aula.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho e melhorias em termos gerais, nomeadamente em termos técnicos.



<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 39
<b>Data:</b> 04.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h -19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno e professor a tocarem o tema “*Stella by Starlight*”, de modo a verificar o conhecimento em relação à melodia e à harmonia do tema por parte do aluno. De seguida, o professor tocou a melodia do tema com um *playalong*, o aluno improvisou usando como recurso os *drop 2*, um *chorus* no tema, o professor improvisou o *chorus* seguinte. Tendo em conta a dificuldade do aluno em improvisar dentro da harmonia, o professor abrandou o tempo do tema e demonstrou o tipo de fraseado e de abordagem que pretendia com a utilização dos *drop 2* numa perspetiva melódica e de condução melódica.

O professor e aluno continuaram a improvisar, alternando quatro compassos cada um pela forma do tema, tendo agora uma maior preocupação em usar motivos rítmicos e melódicos bastante simples. Repetiu-se o exercício várias vezes e sempre que pertinente o professor foi dando orientações e sugestões.

A aula terminou com a análise crítica sobre a abordagem do aluno ao exercício/improviso e a marcação de um trabalho de casa específico, em que o professor demonstrou a atitude a ter na concretização dessas mesmas ideias musicais, nomeadamente na capacidade de dar continuidade às mesmas.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é empenhado e assíduo. Tem realizado um bom trabalho e de forma consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 40
<b>Data:</b> 05.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 - 11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar o tema “*Stella by Starlight*” com um *playalong*. Após alguns erros na execução da melodia, o professor pediu ao aluno que revisse a melodia calmamente cantando frase a frase, ao mesmo tempo que tocava. Depois voltou a executar a melodia com o *playalong*, desta feita de forma mais assertiva e ritmada tendo continuado para o primeiro *chorus* improvisando.

De seguida, o professor pediu o exercício 1,3,5 sobre a estrutura do tema de forma sistemática e com uma célula rítmica determinada. O exercício foi executado por professor e aluno juntos. O aluno demonstrou falta de prontidão na execução dos arpejos das tríades pelo que o professor recomendou mais estudo nesta área. Depois repetiu-se o exercício acompanhado com o *playalong* a um tempo lento e depois a um tempo mais rápido. Em consequência o professor pediu ao aluno que improvisasse com as tríades arpejadas de forma simples para continuar a ouvir o exercício anterior. Em virtude de alguma desorganização rítmica do aluno, o professor propôs um motivo rítmico, o qual o aluno, após a compreensão auditiva, passou a utilizar no seu improviso também. Depois, professor e aluno executaram o padrão descendente (5, 3, 1), para a harmonia do tema, seguindo-se o exercício de executar o padrão de forma alternada, ou seja, ascendente e descendente.

O próximo exercício consistiu em acrescentar uma *appoggiatura* ao padrão descendente que, após algumas repetições com tempo mais acelerado, o aluno partiu para a improvisação com ideias inspiradas a partir do exercício. O exercício seguinte consistiu em acrescentar a *appoggiatura* à terceira no padrão 3,5,1 (permutação do padrão). Por fim, o último exercício consistiu em tocar a *appoggiatura* mais padrão, de forma a evidenciar alguma “simetria melódica” e condução melódica.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho e melhorias em termos gerais.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 41
<b>Data:</b> 18.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 18h - 19h		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno e professor a tocarem o tema “*Stella by Starlight*”, de modo a rever o conhecimento em relação à melodia e à harmonia do tema por parte do aluno, tendo o professor dado orientações sobre em que zona no braço da guitarra tocar a melodia.

Depois o professor pediu ao aluno que tocasse a melodia e a nota do baixo simultaneamente, descrevendo-a em termos da análise melódica, de modo a entender quando a melodia utiliza notas do acorde ou uma extensão.

Numa segunda fase, o aluno tocou muito lentamente, a melodia e acrescentou o acorde respetivo, que inclui a nota da melodia como extensão do acorde ou nota do acorde. Desta forma, o aluno pode utilizar este método/exercício na aprendizagem de novos temas e melodias. Depois o professor e aluno voltaram a tocar o tema e um *chorus* de improvisação, em que o aluno tocou um solo utilizando algumas ideias motivicas estudadas em casa. Tendo em conta algumas questões levantadas pelo professor, o aluno foi improvisando pela harmonia acompanhado pelo professor, utilizando desta vez mais arpejos (sobretudo na forma descendente) para definir melhor a harmonia ou o acorde nalgumas situações.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno é empenhado e realizado um bom trabalho de forma consistente.

<b>Aluno:</b> Aluno B	<b>Ano:</b> 11º	<b>Disciplina:</b> Instrumento	<b>Módulo:</b> 5	<b>Aula:</b> 42
<b>Data:</b> 19.05.2016		<b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias		
<b>Hora:</b> 10h05 - 11h05		<b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes		

### Relatório da aula

A aula começou com o aluno a tocar o tema “*Stella by Starlight*” com o professor, exposição do tema e improviso, o qual o professor foi dando algumas orientações sobre a utilização de simetria e motivos na improvisação.

Depois o aluno executou um exercício de permutações de tríades (*appoggiatura*, 5ª, fundamental, 3ª), sobre a harmonia do mesmo tema, fazendo o professor correções na digitação e articulação.

O seguinte exercício consistiu em utilizar os mesmos recursos do exercício anterior, mas de forma mais livre e de forma a construir frases, umas vezes usando o padrão ornamento, 5ª, fundamental, 3ª e outras apenas o ornamento e 5ª, sendo que o último exemplo é usado para finalizar as frases por ter um carácter conclusivo. Depois o aluno improvisou, usando os recursos desenvolvidos nos exercícios anteriores tendo a preocupação de construir frases. Após algumas repetições, o professor terminou a aula com algumas recomendações ao aluno no que toca à escolha de notas e abordagens a ter na improvisação.

### Apreciação global do desempenho do aluno

O aluno revela boa capacidade de trabalho e melhorias em termos gerais.

### 5.3 Turma do 10º IJ

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 29.10.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 1
--	---	----------------

#### Relatório da aula

A aula começou com um exercício de ditado melódico em que os alunos deveriam começar por escrever, numa folha limpa, o rascunho do ritmo que a melodia tinha, identificando o número de compassos e as figuras referentes.

Depois o professor pediu a um aluno que entoasse a melodia da frase e, de seguida, cantasse essa mesma frase com a letra, que consistia em dizer os tempos (1,2,3,4), tendo em conta que a figura musical utilizada era a semínima. Depois o aluno entou a melodia com o nome das notas, o que requereu algumas orientações do professor tendo em conta as dificuldades que o aluno apresentou. De seguida, o aluno escreveu no quadro as notas da melodia proporcionando a todos a correção.

A seguir ouviu-se uma nova melodia e o professor pediu que todos entoassem a frase ouvida. Voltaram a ouvir e o professor pediu que escrevessem só o ritmo. Desta feita, uma aluna foi ao quadro para escrever a melodia ouvida e, perante algumas dificuldades, foi obtendo algumas orientações por parte do professor. Depois de escrita a frase, os alunos entoaram em conjunto e puderam constatar que a frase no quadro não estava bem escrita, tendo sido prontamente corrigida pela aluna.

Depois de algumas considerações e orientações por parte do professor para facilitar o processo de reconhecimento de intervalos auditivamente, procedeu-se à entoação da melodia escrita por um aluno. Perante a dificuldade do aluno, o professor sugere que todos cantassem o arpejo de C maior, a fim de o aluno interiorizar a sonoridade do arpejo maior, de seguida o aluno cantou sozinho apresentando algumas dificuldades. Depois o professor pediu a outra aluna que cantasse a melodia o que ela fez com uma ligeira desafinação, que foi corrigida pelo professor fazendo alguns exercícios de entoação da escala maior e arpejo maior.

A aula terminou com a recomendação aos alunos para praticarem este tipo de exercícios.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 29.10.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 2
--	---	----------------

### Relatório da aula

Nesta hora não houve aula porque os alunos foram assistir a uma conferência onde se tratou o tema (IN)Dependências, organizado pelo Departamento de Apoio ao Aluno. Esta atividade contou com a presença especial do Músico e Assistente Social João Doce.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 05.11.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 3
--	---	----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a tocar o acorde C maior no piano e os alunos a entoar a fundamental do acorde. De seguida, o professor tocou uma nota e pediu a um aluno que a cantasse afinadamente. Mediante as eventuais dificuldades, o professor foi dando orientações para melhorar a entoação/afinação. O exercício foi repetido por vários alunos com diferentes notas tocadas. Depois o professor pediu a 3ª maior ascendente a partir da nota tocada ao piano a vários alunos individualmente e mediante as eventuais dificuldades, o professor deu orientações para encontrar a 3ª, como por exemplo, cantar as três primeiras notas da escala maior a partir da nota dada.

O exercício seguinte consistiu em entoar a escala maior, começando por um aluno a entoar o primeiro grau e o aluno à esquerda a entoar logo a seguir o grau seguinte. Quando se chegou à oitava, o próximo aluno deveria entoar a próxima nota, desta feita correspondente ao grau conjunto inferior até chegarem de novo ao 1º grau e voltarem a repetir o processo. A este exercício o professor deu o nome de “escala partilhada”.

De seguida, todos entoaram a escala maior de C maior dizendo as notas. Depois, entoaram o arpejo da tríade de C maior.

O exercício seguinte foi semelhante ao da “escala partilhada” com a diferença de que, ao invés da escala, os alunos entoaram o arpejo de forma ascendente e descendente. De seguida, o professor pediu a um aluno que entoasse a escala de forma ascendente e descendente e o arpejo da tríade maior da tónica. O mesmo exercício foi pedido a outros alunos individualmente e o professor foi dando orientações mediante as dificuldades de cada um. Depois o professor passou a um novo exercício, que consistia em cantar a 3ª, a 5ª ou a 8ª segundo a indicação do professor, a partir de uma nota tocada ao piano. O exercício foi repetido duas ou três vezes a cada aluno e percorreu toda a turma.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 05.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 4
--	---	----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a distribuição a cada aluno de uma ficha com exercícios rítmicos. A ficha continha vários exemplos de um compasso 4/4 preenchido com notação rítmica, distribuídos por duas colunas. O professor pediu a um aluno que escolhesse um exemplo e entoasse o ritmo. Depois de algumas orientações na correção do ritmo entoado, o professor pediu que agora entoasse a escala de C maior dizendo as notas e usando a célula rítmica do compasso anteriormente escolhido. Depois do aluno efetuar o exercício, o professor pediu à turma inteira que entoasse também. De seguida, o professor pediu a um aluno que entoasse o exercício anterior, sozinho. O aluno apresentou algumas dificuldades e o professor deu algumas orientações.

Depois o professor escolheu um compasso e pediu a outro aluno que entoasse o ritmo. Após a entoação do ritmo, o professor pediu que utilizasse o exemplo rítmico entoado para entoar a escala de C maior, o que o aluno fez com relativa facilidade. O mesmo procedimento foi repetido para vários alunos da turma. De novo o mesmo exercício foi pedido, mas, ao invés da entoação da escala maior, foi pedido que entoasse o arpejo de C maior.

De seguida, o professor tocou o acorde de C maior e pediu à turma que entoasse a escala maior. Depois o professor pediu que entoassem as tríades diatônicas de C maior: Dó maior, Ré menor, Mi menor, Fá maior, Sol maior, Lá menor, Si diminuto, Dó maior na forma ascendente e depois descendente. O professor pediu o mesmo exercício a uma aluna e, mediante algumas dificuldades, o professor foi ajudando tocando as tríades ao piano.

Depois o professor tocou uma das tríades diatônicas da escala de C maior e pediu que a aluna identificasse a tríade, entoando a mesma com o nome respetivo e foi repetindo o mesmo exercício para as diferentes tríades tocadas pelo professor. O mesmo exercício foi feito por vários alunos escolhidos pelo professor e no final pela turma toda.



<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 12.11.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 5
--	---	----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a pedir a entoação das tríades diatônicas de C maior por parte dos alunos individualmente a partir de uma tonalidade tocada pelo professor ao piano como referência, em jeito de revisão do exercício dado na aula passada. Consoante as eventuais dificuldades individuais, o professor foi orientando, ora com a entoação da escala, ora usando o piano como referência auditiva. Nos casos mais problemáticos, o professor pediu que o aluno se dirigisse ao piano e fosse entoando o exercício com auxílio do piano. Depois o professor pediu que todos entoassem o exercício.

De seguida, o professor tocou tríades da escala de C maior ao piano e pediu que identificassem o grau entoando a tríade. Depois o professor tocou intervalos diatônicos dentro da escala de C maior e pediu que identificassem o intervalo.

Após a distribuição de uma folha de exercícios de solfejo, o professor pediu a uma aluna que entoasse um dos exercícios. Tendo em conta alguma dificuldade por parte da aluna, o professor pediu que entoasse apenas as notas sem ritmo, depois só o ritmo e, por fim, que juntasse ritmo e entoação. Depois pediu a todos que entoassem o mesmo exercício dizendo os graus em vez das notas. De seguida, o professor fez uma breve revisão sobre armações de clave de forma a tirar eventuais dúvidas.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 12.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 6
--	---	----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a entoação de um exercício de solfejo da ficha de exercícios dada na aula anterior por parte de um aluno. Mediante a dificuldade do aluno, o professor foi dando orientações e ajudas. O mesmo exercício foi pedido à turma inteira para que entoassem em simultâneo.

De seguida, o professor pediu a outro aluno o exercício seguinte na ficha de exercícios. Constatando que o exercício estava em G maior, o professor pediu a todos que entoassem a escala de G maior, primeiro com o nome das notas e depois com os graus.

Depois o professor pediu um novo exercício a outro aluno que demonstrou algumas dificuldades, pelo que o professor pediu que o aluno entoasse as notas sem ritmo e depois o ritmo apenas. Após a realização dos exercícios anteriores o aluno voltou a fazer o solfejo do exercício com o ritmo e a entoação das notas.

A seguir o professor pediu à turma a entoação do mesmo exercício (G maior), repetidas vezes, aumentando progressivamente o tempo e até este ficar memorizado. Tendo já memorizado a melodia do exercício, o professor pediu que a entoassem, desta feita dizendo os graus. Depois o professor pediu que a escrevessem transpondo para C maior numa folha limpa. Após verificar a frase escrita, o professor entoou uma frase nova e pediu aos alunos que escrevessem apenas o ritmo. A aula terminou com o mesmo exercício, mas com uma nova frase entoada pelo professor.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 19.11.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 7
--	---	----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a revisão e esclarecimento de dúvidas de alguns exercícios efetuados na aula anterior. O professor pediu a uma aluna que entoasse um dos exercícios da folha de exercícios distribuída. Mediante a dificuldade da aluna, o professor pediu que ela entoasse a escala de C maior a fim de corrigir a afinação. De seguida, efetuou o exercício com alguma dificuldade, mas com a orientação dada, foi melhorando a realização e entoação do exercício.

Depois o professor pediu a outra aluna que entoasse livremente na tonalidade de C maior em jeito de improvisação, dizendo os nomes das notas, o que ela fez com relativo desembaraço. A seguir, chegou a vez de outro aluno fazer a leitura melódica entoada de um dos exercícios da folha e visto o aluno apresentar algumas dificuldades, o professor foi ajudando na entoação com auxílio do piano e dando algumas sugestões para melhorar a afinação.

O procedimento foi sendo aproximadamente o mesmo para cada aluno da turma, ora entoando exercícios da folha no caso de alunos com mais dificuldade, ora entoando livremente na tonalidade de C maior para alunos que apresentaram maior desembaraço nos exercícios efetuados nas aulas anteriores.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 19.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 8
--	---	----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com a continuação do exercício realizado na aula anterior para os restantes alunos da turma que ainda não o tinham feito individualmente. Aquando a entoação de um exercício por uma aluna mais inibida, o professor pediu a todos que entoassem o exercício em conjunto, primeiramente devagar, depois mais rápido e foi verificando que todos haviam memorizado a melodia do exercício. Depois, individualmente, todos entoaram essa melodia introduzindo variação rítmica à melodia. De seguida, o professor deu algumas noções teóricas sobre o que é um “modo”. Seguidamente, o professor pediu que entoassem a escala de C maior de forma ascendente e descendente, começando em cada grau da escala, acompanhando com a tríade diatónica respetiva ao piano.

Depois o professor pediu que todos entoassem a escala de Lá menor natural acompanhando com o piano, assim como o arpejo. De seguida, o professor foi pedindo a voluntários que entoassem a escala menor natural numa tonalidade escolhida por ele e também o arpejo menor. Foi solicitando a cada um dos alunos percorrendo a turma.

Depois o professor fez um ditado rítmico-melódico. Entoou várias vezes a melodia e pediu que memorizassem e escrevessem apenas o ritmo numa folha. Após os alunos escreverem, voltou a entoar e pediu que todos entoassem dizendo os tempos e contratempos, de forma a verificarem ou corrigirem o ritmo escrito.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 26.11.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 9
--	---	----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a entoação da turma do modo jônio a partir de uma nota dada pelo professor seguido pela entoação com a enumeração dos graus. Depois, o professor escreveu no quadro a estrutura das escalas maior, menor natural e mixolídia. De seguida, a turma voltou a entoar uma escala maior e o arpejo da tríade sobre a tônica. Depois o professor pediu a diferentes alunos que identificassem o intervalo tocado ao piano.

Após uma breve explicação sobre o modo mixolídio, os alunos entoaram o modo mixolídio e o arpejo da tríade e da quatríade. Depois o professor pediu a diferentes alunos que identificassem individualmente o intervalo tocado ao piano novamente, dando certas orientações, de forma a identificá-lo mais prontamente e trabalhando mais intensivamente com os alunos que apresentavam maior dificuldade.

De seguida, o professor foi pedindo que alguns alunos entoassem a quatríade, ou seja, o primeiro aluno entoou a fundamental, o segundo a 3ª, o terceiro a 5ª e o quarto aluno a 7ª, tendo os restantes alunos que identificar a qualidade do acorde (maior de sétima ou de sétima). Após algumas repetições do exercício anterior, o professor introduziu o acorde menor de sétima e pediu a todos que entoassem o arpejo, tanto com sons como com os graus, de forma ascendente e descendente.

A seguir, pediu que entoassem a escala menor natural e o arpejo menor de sétima mais algumas vezes antes de passar à entoação individual por alunos da escala menor natural e do arpejo a partir de uma nota dada ao piano. Depois pediu que identificassem a qualidade do acorde tocado ao piano, dos três aprendidos até ao momento o maior, menor e o de sétima.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 26.11.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 10
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com um teste de ditados melódicos em que os alunos escreveram as respostas numa folha, elaborado da seguinte forma:

I) a) modo mixolídio; b) 4ª perfeita; c) arpejo da tríade menor; d) 3ª maior; e) modo mixolídio; f) arpejo da tríade menor – o professor repetiu várias vezes a sequência dos exercícios tocados na guitarra.

II) o professor tocou a escala de G maior e pediu a identificação de acordes: Imaj7; IVmaj7; iii-7; IVmaj7; V7; repetindo várias vezes o exercício.

III) ditado rítmico – o professor tocou uma melodia em quatro compassos com uma anacrusa de três colcheias. De forma a que os alunos pudessem escrever, o professor dividiu a melodia em três partes tocando primeiramente a primeira parte e acrescentando até obter a melodia por inteiro. No fim, os alunos entregaram as folhas ao professor.

Depois o professor passou a um novo exercício, que consistiu em improvisar num modo e pedir que os alunos o identificassem e entoassem a escala e o arpejo.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 03.12.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 11
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a correção dos exercícios do teste efetuados na aula anterior. O professor distribuiu as folhas em que os alunos escreveram as respostas aos exercícios, mas de forma a que cada aluno tivesse em seu poder a folha de outro aluno. Passou-se assim à correção cruzada e após executar o primeiro exercício (escala menor natural), o professor perguntou quem tinha a resposta errada na folha. Encaminhando-se para cada aluno que respondera de forma errada, foi trabalhando com ele a entoação da escala menor natural, escala mixolídia e da escala maior, para que o aluno fosse capaz de identificar as diferenças intervalares das duas escalas.

De seguida, passou-se ao exercício seguinte (o intervalo de 4ª perfeita), e visto a generalidade ter errado o professor foi pedindo que identificassem intervalos tocados ao piano.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 03.12.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 12
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com exercícios de identificação de intervalos maiores e perfeitos dentro de uma oitava após serem tocados ao piano. Depois de todos os alunos terem tido a oportunidade de responder a um exemplo, passou-se ao exercício de entoar um intervalo pedido pelo professor após ser dada a nota ao piano. Depois deste exercício, o professor pediu que entoassem intervalos a partir de uma nota ouvida, ou seja, o primeiro aluno entoava uma nota, o segundo uma 3ª acima, o terceiro uma 4ª acima da 3ª cantada pelo segundo aluno e um quarto aluno entoava uma 4ª acima da nota entoada pelo terceiro aluno, formando assim um acorde a quatro vozes. Este exercício foi repetido mais algumas vezes.

De seguida, prosseguiu-se à continuação da correção do teste efetuado na última aula e eventuais esclarecimentos às dúvidas e dificuldades dos alunos durante a correção.



<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 10.12.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 13
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a realização do seguinte teste de avaliação:

- 1) Identificação de intervalos / escalas / arpejos  
 a) modo mixolídio; b) 3ª maior; c) arpejo menor; d) 5ª perfeita; e) modo jônio; f) escala menor natural
- 2) Ditado harmónico: || C Maj7 | Dm7 | Em7 | Cmaj7 | Dm7 | G7 | C Maj7 ||
- 3) Ditado melódico: melodia dos oito primeiros compassos do tema: “*My Romance*”.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 10.12.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 14
--	---	-----------------

### Relatório da aula

O teste de avaliação da aula anterior prolongou-se por esta aula.  
 O resto da aula foi dedicado aos alunos que demonstraram mais dificuldades com algumas recomendações para a postura e estratégias a ter durante o estudo em casa.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 17.12.2015 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 15
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com a entrega dos testes já corrigidos efetuados na aula anterior e prosseguiu com a seleção dos alunos que tiveram mais dificuldade para trabalho de recuperação específico, dispensando os restantes alunos.

Assim, o professor abordou um aluno e pediu-lhe que tocasse um ritmo dando sugestões para contar o compasso e dicas na abordagem a ter aquando a realização de ditados melódicos.

Depois o professor fez um ditado melódico e pediu a uma aluna que escrevesse aproveitando para dar algumas orientações personalizadas.

Depois passou a um exercício para todos, pedindo que escrevessem de memória só o ritmo da melodia do “*Frère Jacques*”, dando apoio individual consoante solicitação de cada aluno com o intuito de ultrapassar as dificuldades.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 17.12.2015 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 2 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 16
--	---	-----------------

### Relatório da aula

Após a realização e correção do ritmo do exercício efetuado na aula anterior, o professor pediu aos alunos (os que não foram dispensados na aula anterior), que escrevessem as notas também. De novo, mais um ditado rítmico, dando a orientação aos alunos para começaram por escrever só o ritmo e, de seguida, acrescentando as notas, aproveitando sempre para dar apoio individual consoante solicitação de cada aluno com o intuito de ultrapassar as dificuldades.

A aula terminou com algumas considerações sobre as dificuldades individuais e específicas dos alunos em questão e dicas para o trabalho de casa a ser realizado durante as férias.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 07.01.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 17
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com a apresentação dos conteúdos programáticos do presente módulo. Seguiu-se a apresentação da harmonia do tema “*All of me*”, aproveitando para explicar alguns rudimentos de notação, tais como: cifras, qualidades de acordes, notas, intervalos, estrutura do tema, tonalidade, função tonal, tonicizações, escalas e modos. A aula continuou com a explicação da armação de clave, a ordem dos sustenidos e a ordem dos bemois e, conseqüentemente, algumas perguntas aos alunos para verificação da aquisição do conhecimento.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 07.01.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 18
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com algumas considerações e desenvolvimento da noção de notas, intervalos, tríades, quatríades. Seguiu-se a apresentação dos intervalos até uma oitava: uníssono, 2ª menor, 2ª maior, 3ª menor, 3ª maior, 4ª perfeita, 4ª aumentada, 5ª diminuta, 5ª perfeita, 6ª menor, 6ª maior, 7ª menor, 7ª maior e 8ª perfeita. Depois a explicação e apresentação das tríades diatônicas: maior, menor e diminuta, usando o campo harmônico da tonalidade maior para a exposição das mesmas e, conseqüentemente, os acordes até à sétima (M7, 7, m7 e m7b5).

Seguiu-se alguns exercícios em que o professor escreveu no quadro algumas quatríades e os alunos tinham que escrever as notas no caderno, solicitando posterior correção coletiva.

A aula prosseguiu com os alunos que tinham que fazer recuperação ao módulo anterior para trabalho específico, tendo o professor dispensado os restantes alunos dos últimos 15 minutos da aula. O exercício consistiu em pedir a cada aluno que entoasse o arpejo tocado ao piano pelo professor, classificasse o arpejo em termos de qualidade e após a identificação da fundamental pelo professor, que o tocasse ao piano.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 14.01.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 19
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com a revisão sobre as diferentes qualidades de tríades e quatríades que o professor foi escrevendo no quadro. De seguida, pediu aos alunos que entoassem o arpejo modal, ou seja, entoassem a escala maior por terceiras, de forma ascendente e descendente. De seguida, o professor pediu a cada aluno da turma que dissesse a tríade respetiva a partir de uma nota dada, assim como a qualidade das tríades a partir de uma nota dada sabendo que estamos em Dó maior.

Seguiu-se as terceiras maiores e menores a partir de uma nota branca; o professor pediu a cada aluno que dissesse uma terceira (que pode ser maior ou menor), a partir de uma nota dada, usando os sustenidos ou bemois para o ajuste necessário. O mesmo exercício foi feito para as quintas perfeitas a partir de notas brancas. Depois o mesmo exercício foi feito para as sétimas, tendo os alunos que identificar a sétima de uma nota dada.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 14.01.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 20
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a escrever uma progressão harmónica no quadro (12 compassos), e pediu aos alunos que no caderno escrevessem as notas dos acordes respetivos. Seguiu-se alguns exercícios de entoação sobre os acordes dessa progressão, foram eles: fundamental e terceira ascendente; tríade ascendente, fundamental e sétima descendente.

Depois o professor escreveu no quadro a harmonia do tema “*All of me*” e pediu aos alunos que escrevessem os acordes por terceiras até à sétima no caderno.

Após os alunos terminarem o exercício, um aluno escolhido pelo professor foi ao quadro escrever os acordes, de modo que fosse possível a correção coletiva do exercício. Após a correção do exercício o professor pediu que um aluno fosse ao piano tocar algumas quatriades pedidas, relacionando os acordes que estavam na escala de Dó maior para saber que notas haveria de alterar usando bemois ou sustenidos para obter o acorde pretendido. O exercício foi repetido por vários alunos da turma.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 21.01.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 21
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com a exposição do campo harmónico no quadro, pedindo o professor a um aluno que escrevesse as quatriades diatónicas em C Maior. De seguida, o professor explicou os conceitos de função tonal, sensível e resolução. Depois da identificação das funções tonais, o professor fez alguns exercícios tocando na guitarra algumas progressões harmónicas e pedindo aos alunos que identificassem sempre que fosse tocada um acorde com função tónica. De seguida, o professor expôs que notas soam dissonantes, ou que são de evitar tendo em conta o acorde/ função tonal da progressão tocada.

No exercício seguinte, foi pedido a alguns alunos que improvisassem com os seus instrumentos à vez, tendo em conta os conceitos anteriormente referidos sobre uma progressão harmónica tonal. De seguida, o professor explicou os conceitos de tonicização e dominantes secundárias.

No final da aula, o professor escreveu os 16 primeiros compassos da harmonia do tema “*All of me*” e falou das notas que se alteram perante cada acorde em função da tonalidade.



<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 21.01.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 22
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor e alguns alunos a constituir a secção rítmica a tocarem os primeiros 16 compassos da harmonia do “*All of me*” e pedindo aos alunos vocalistas que improvisassem à vez. Usando o conceito de linha melódica, o professor foi pedindo aos alunos que improvisassem seguindo as notas utilizadas na linha melódica. O exercício foi sendo repetido para diversos alunos dos mais variados instrumentos e, em alguns casos, puderam contar com a orientação e sugestões dadas pelo professor. Depois todos os alunos cantaram o tema completo acompanhados pelo professor e a secção rítmica escolhida, seguindo-se a improvisação pelos alunos à vez e no final voltaram todos a cantar o tema. A aula terminou com a marcação do trabalho de casa.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 28.01.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 23
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula iniciou com o professor a explicar o campo harmónico da tonalidade maior, seguindo com a análise harmónica de cada grau. De seguida, escreveu no quadro uma progressão harmónica no quadro de cinco compassos e pediu aos alunos que fizessem a análise harmónica no caderno. Tendo em conta a dificuldade da maioria dos alunos, o professor passou a explicar a análise harmónica de um Vi-7 II-7 V7 IM7 em Dó maior, assim como a nomenclatura utilizada na análise funcional de um II-7 V7 IM7.

O mesmo processo aconteceu sobre as tonalidades de G maior, F e D maior, aproveitando para ir fazendo questões aos alunos individualmente, com o intuito de solidificar ou corrigir o conhecimento. Depois passou à escrita das notas de cada acorde nos Vi II-7 V7 IM7 em cada uma das tonalidades anteriormente escritas no quadro. Durante o processo o professor foi revendo questões e dúvidas em relação à ordem dos sustenidos e bemois e armações de clave.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 28.01.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 24
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a explicar a nomenclatura da análise harmónica no contexto da dominante secundária. Depois o professor escreveu uma progressão harmónica no quadro e pediu aos alunos que escrevessem no caderno a análise harmónica e as notas dos acordes.

A progressão escrita foi a seguinte: || GM7 | E7 | A-7 | D7 | GM7 || .

Após a correção coletiva com um aluno a escrever no quadro o exercício pedido, o professor pediu a alguns alunos que pegassem nos seus instrumentos e sobre a progressão harmónica || CM7 | A7 | D7 | G7 || improvisassem à vez, cantando em voz alta e usando a nota que é exterior à tonalidade ( C # ), no A7 sempre que possível. A aula decorreu até ao final com a oportunidade de a grande maioria dos alunos experimentarem improvisar sobre esta progressão harmónica.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 04.02.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 25
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a perguntar aos alunos quem tinha e quem não tinha dúvidas em relação aos acordes (matéria dada na aula anterior). Após a identificação das dúvidas e dos alunos, o professor fez alguns exercícios em forma de pergunta com intenção de consolidar e tirar as dúvidas existentes.

Depois o professor escreveu no quadro uma progressão harmónica com uma melodia, com o propósito de explicar as noções de notas de resolução, notas a evitar, notas reais e notas de passagem. Depois de tocar o exemplo, perguntou aos alunos se soava bem ou mal, o que responderam em unanimidade que soava mal e assim procedeu-se à análise melódica para justificar o facto. Sucederam-se mais três exemplos com pequenas alterações, mas desta feita com resultados diferentes pois já soavam bem.

Posteriormente fez-se a descrição melódica (análise em função da tonalidade), de todos os exemplos escritos no quadro. Depois o professor escreveu uma frase à colcheia - esta frase incluía acidentes e bequados -, e pediu a análise melódica aos alunos escrevendo-a no caderno individualmente. Após a correção da análise, o professor pediu a transposição da frase para a tonalidade de F maior sucedendo-se a correção coletiva com uma aluna a ir ao quadro a escrever o exercício.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 04.02.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 26
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a escrever uma frase à colcheia, que incluía acidentes e bequadros, e pediu a análise melódica aos alunos escrevendo-a no caderno, individualmente. Após a correção da análise, o professor pediu a transposição da frase para a tonalidade de F maior sucedendo-se a correção coletiva com uma aluna a ir ao quadro e a escrever o exercício.

A aula prosseguiu com professor a explicar a noção de intervalos, de tríade, de quatríade e extensões, nomeadamente as nonas, as décimas primeiras e as décimas terceiras usando o quadro para expor a matéria em forma de exemplos e aproveitando para levantar algumas questões aos alunos que numa forma geral foram respondendo positivamente.

A aula terminou um pouco mais cedo, visto o professor ter que se ausentar para servir de júri numa prova de avaliação de um outro aluno do curso de *Jazz*, sem, no entanto, dar as últimas recomendações para o estudo em casa.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 18.02.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 27
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a fazer algumas revisões sobre a matéria dada na aula anterior. Escrevendo uma progressão harmónica no quadro, com uma melodia associada, o professor pediu aos alunos que fizessem a análise melódica do trecho escrito no caderno. Após a realização do exercício no caderno por parte de todos os alunos, o professor pediu a alguns que, à vez, entoassem a melodia em questão, acompanhando-os com a guitarra. Tendo em conta as dificuldades pontuais de alguns alunos, o professor foi ajudando a resolver alguns problemas de afinação na entoação. Depois todos os alunos cantaram a melodia em conjunto.

De seguida, o professor escreveu uma variação da melodia anterior que apenas diferia na antecipação de algumas notas para o compasso anterior e o mesmo exercício foi pedido aos alunos, ou seja, que fizessem a análise melódica. Após a realização do exercício no caderno por parte de todos os alunos, o professor pediu a alguns que, à vez, entoassem a melodia em questão, acompanhando-os com a guitarra, demonstrando que musicalmente a melodia ganhava um carácter e interesse diferente apesar da análise melódica ser semelhante. A aula terminou com a explicação do que são tensões harmónicas (T9, T11, T13).

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 18.02.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 28
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a escrever uma frase usando apenas mínimas e semínimas, com a mesma harmonia utilizada nos exercícios anteriores. Após a realização da análise melódica por parte dos alunos no caderno, o professor pediu a alguns que a entoassem. Fazendo observar aos alunos que a melodia não seria de grande interesse no contexto jazzístico, o professor perguntou como se poderia tornar a frase mais interessante, ao que os alunos puderam verificar que um dos recursos possíveis seria a antecipação das notas. Além da antecipação, a utilização de pausas também é um recurso exposto e, após a escrita da nova versão no quadro, o professor pediu que todos entoassem enquanto os acompanhava à guitarra.

Durante a correção da análise melódica, o professor introduziu os conceitos de nota de passagem (s2, s4, s6). De novo, o professor voltou a escrever uma melodia com a mesma harmonia anterior e, à semelhança dos exercícios anteriores, os alunos fizeram a análise melódica. Durante a correção desta análise, o professor introduziu os conceitos de cromatismo (ch). À semelhança do que aconteceu anteriormente, os alunos entoaram a melodia.

No final, os alunos entoaram os cinco exemplos melódicos escritos no quadro. A aula terminou com a marcação de trabalho de casa que consistiu na análise melódica do tema “*Honeysuckle Rose*”.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 25.02.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 29
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a fazer correção do trabalho de casa aproveitando para esclarecer as dúvidas apresentadas pelos alunos. Assim, o professor pediu a um aluno para ir ao quadro escrever a análise harmónica do tema “*Honeysuckle Rose*”, de modo a que todos pudessem fazer a correção coletivamente.

Depois o professor escolheu outro aluno para ir ao quadro fazer a análise melódica do mesmo tema e procedeu à correção coletiva, aproveitando para introduzir alguns conceitos novos nomeadamente o acorde sus7.

Depois o professor reviu os modos da escala maior dando ênfase aos modos Jónio, Mixolídio, Dórico e Eólio, testando os conhecimentos dos alunos com algumas perguntas e esclarecendo as dúvidas existentes.



<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 25.02.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 30
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a continuação da aula anterior, ou seja, perguntando aos alunos algumas questões sobre os modos evidenciados. Assim o professor perguntou a um aluno as notas de A frígio, ao qual respondeu acertadamente e a escala de E mixolidio a outro aluno, que também respondeu positivamente.

Entretanto, o professor pediu a uma aluna a armação de clave de G maior, D maior e E maior e deu a conhecer duas perspectivas de pensar nas notas de um modo, a primeira usando a escala mãe como referência (e a armação de clave), e a segunda, a estrutura da escala alterando os intervalos necessários em relação à escala maior com o mesmo nome. Depois o professor pediu aos alunos que fizessem a análise harmónica de uma progressão harmónica escrita no quadro. Nesse contexto, os conceitos de substituição tritónica, dominante secundária e II V secundário foram referidos e explicados durante a correção da progressão harmónica anterior.

De seguida, o professor pediu que escrevessem as notas dos acordes para cada acorde da progressão. A correção foi feita com um aluno a ir ao quadro escrever o exercício. Após a correção, o professor aproveitou para referir como abordagem na improvisação a utilização da escala tonal e eventualmente, as notas “extra” dos acordes não diatónicos.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 10.03.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 31
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com dois dos alunos a escrever no quadro o trabalho de casa realizado. O trabalho consistiu em escrever uma melodia sobre a progressão || I VI | II V | I ||. O professor passou à correção e avaliação das frases escritas, pedindo aos alunos em questão que entoassem as frases acompanhadas pelo professor à guitarra. Os exercícios serviram de pretexto para esclarecer e solidificar questões ligadas à matéria dada nas últimas aulas, em termos de notas de passagem, notas do acorde, extensões, tensões e cromatismos.

De seguida o professor escreveu no quadro três progressões harmónicas:

a) || Dm7 | G7 | CM7 | % || b) || CM7 | Am7 | Dm7 | G7 ||

c) || CM7 | A7 | Dm7 | G7 ||

Depois foi pedindo a alguns alunos que entoassem os arpejos individualmente sobre o exercício a). O exercício foi repetido para o exemplo b) e c), terminando com todos os alunos a cantar em uníssono. Os alunos entoaram em uníssono o padrão 1,2,3,5 sobre cada uma das progressões com o professor a acompanhar à guitarra.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 10.03.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 32
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com cada um dos alunos a entoarem a fundamental dos acordes num II V IM a partir de uma tonalidade dada pelo professor na guitarra. No caso dos alunos que apresentavam maior dificuldade, o professor tocou também a escala associada de forma a ajudar.

Depois o professor fez um ditado melódico para a progressão da alínea a) - ver aula anterior - solicitando aos alunos que escrevessem no caderno a melodia tocada. De seguida, procedeu-se à correção coletiva no quadro.

A seguir fez-se outro ditado melódico desta feita para a progressão harmónica da alínea b). O professor foi circulando pelos alunos e verificando como iam escrevendo o ditado no caderno, de forma a corrigir e dar orientações. A aula terminou com a correção coletiva do ditado melódico no quadro.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 17.03.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 33
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a explicar os modos da escala maior e a relação com a ordem dos bemois como um método alternativo para pensar na armação de clave dos modos: ||    || b || bb || bbb || bbbb || bbbbb || = Jônio (sem acidentes), Mixolídio (um bemol), Dórico (dois bemois), Eólio (três bemois), Frígio (quatro bemois), Lócrio (cinco bemois); sendo que o Lídio fica de parte ou estaria antes do Jônio. O professor foi conduzindo a aula perguntando a estrutura de cada modo e escrevendo-a no quadro, de forma a levar os alunos a relacionarem com a quantidade de acidentes (bemois) para cada um dos modos: C Jônio, C Mixolídio, C Dórico, C Eólio, C Frígio, C Lócrio.

Depois o professor explicou como chegar à armação de clave dos modos noutras tonalidades nomeadamente em G maior, ou seja, G Jônio (1 #), G Mixolídio (1 bequadro) , G Dórico (1 b), G Eólio (2 b) , G Frígio (3 b) , G Lócrio (4 b) e foi verificando a compreensão perguntando individualmente aos alunos. O exercício foi repetido em várias tonalidades e modos diversos, sempre em jeito de pergunta e resposta e aproveitando para esclarecer dúvidas.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 17.03.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 34
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a escrever no quadro alguns acordes e inversões pedindo aos alunos que identificassem os acordes escritos, explicando as diferenças entre acordes na posição fechada e posição aberta.

Depois o professor deu algumas noções de *voice leading* e aproveitou os quatro primeiros acordes do tema “*All of me*” para pôr quatro alunos de canto a cantar cada um, uma das notas de cada quatríade.

Na restante parte da aula os alunos puderam tocar alguns temas e pôr em prática alguns conceitos aprendidos, tendo em conta ser a última aula antes das férias da Páscoa. A aula terminou com algumas recomendações para o estudo durante as férias.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 21.04.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 35
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a escrever no quadro uma progressão harmónica para a realização de um teste de preparação para a avaliação final do módulo:

|| GM7 | G7 | CM7 | Am7 D7 | GM7 | B7 | Em7 | Am7 D7 | GM7 ||

- a) Análise harmónica (notação)
- b) nomes das escalas/ modos
- c) notas das escalas/ modos

Os alunos passaram então à resposta das perguntas do teste no caderno diário.

Depois passou-se à correção coletiva, enquanto o professor foi escrevendo as respostas no quadro aproveitando para aprofundar e tirar dúvidas sobre estas matérias.

A aula prosseguiu com mais um exemplo de uma progressão harmónica:

|| FM7 | E7 | A7 | Dm7 | Gm7 | C7 | FM7 || e com as respostas às perguntas das alíneas a), b) e c).

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 21.04.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 36
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com o professor a escrever no quadro mais uma progressão harmónica para a realização de um teste de preparação para a avaliação final do módulo:

|| FM7 | E7 | A7| Dm7 | Gm7| C7| FM7||

- a) Notas dos acordes.
- b) notas dos acordes com condução melódica.

Os alunos passaram então à resposta das perguntas do teste no caderno diário. Depois passou-se à correção coletiva enquanto o professor foi escrevendo as respostas no quadro aproveitando para aprofundar e tirar dúvidas sobre estas matérias.

Depois seguiu-se o exercício de análise melódica para os quatro primeiros compassos da melodia do tema “*Tenor Madness*”, após a escrita pelo professor no quadro e a cópia para o caderno pelos alunos. Findo este exercício pelos alunos e esclarecidas de dúvidas, o professor escreveu a correção no quadro e passou à sua explicação.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 28.04.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 37
--	---	-----------------

### Relatório da aula

A aula começou com a realização de um teste escrito (Anexo IV). Os alunos foram sentados em lugares marcados e após a entrega do enunciado iniciaram o teste.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 28.04.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 38
--	---	-----------------

### Relatório da aula

Os alunos foram dispensados nesta hora após a realização da prova final de avaliação na hora anterior.



<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 05.05.2016 <b>Hora:</b> 15h45-16h45	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 39
--	---	-----------------

### Relatório da aula

Sendo esta a última aula do módulo, começou com a entrega dos testes corrigidos aos alunos. O professor fez a correção coletiva do teste no quadro, aproveitando para evidenciar e esclarecer as dúvidas que os alunos tinham por esclarecer.

Após a correção, o professor dispensou os alunos, contudo evidenciou os alunos que precisavam de aulas de recuperação de competências ao módulo por não atingirem os objetivos mínimos.

<b>Turma:</b> 10º IJ <b>Ano:</b> 10º <b>Data:</b> 05.05.2016 <b>Hora:</b> 16h50-17h50	<b>Módulo:</b> 4 <b>Disciplina:</b> Técnicas de Improvisação – Treino Auditivo e Harmonia. <b>Prof. Estagiário:</b> Renato Dias <b>Prof. Cooperante:</b> Carlos Mendes	<b>Aula:</b> 40
--	---	-----------------

### Relatório da aula

Os alunos foram dispensados nesta hora após a realização da correção da prova final de avaliação na hora anterior.



## 6. Materiais Pedagógicos

Para as aulas lecionadas, foi utilizado o material pedagógico que melhor serviu a concretização dos objetivos de cada aula e para cada um dos módulos do ano letivo, desde livros de apoio às aulas, discos de apoio às audições e ao estudo do repertório e de progressões harmônicas, *software* de transcrição (*Tanscribe!*) e *software* de criação de acompanhamento musical (*Band In A Box*).

### 6.1 Material Pedagógico consultado e utilizado

Segue abaixo a lista do material utilizado e consultado para as aulas lecionadas pelo estagiário:

- “*Charlie Parker Omnibook*”, livro de Jamey Aebersold (1978);
- “*Solo Flight: The Genius of Charlie Christian*”, disco de Charlie Christian (1972);
- “*The New Real Book*”, Volume 1, livro de Sher Music (1988);
- “*A Modern Method For Guitar*”, Volume 1”, livro de William Leavitt (2010);
- “*Band in a box*” (versão 12) *software* de PG Music Inc. (2004);
- “*First Session*”, disco de Grant Green (2001);
- “*The Complete Charlie Parker on Dial*”, disco de Charlie Parker (1993);
- “*The Real Book*”, Sixth Edition, de Hal Leonard (2005);
- “*Born to Be Blue*”, disco de Grant Green e Lou Donaldson (1962)\*;
- “*Mack the Knife - Live*”, disco de Louis Armstrong (2012);
- “*Transcribe!*” (versão 7.2) *software* de Seventh String (2005);
- “*Signs Of Life*”, disco de Peter Bernstein (1995);
- “*The II-V7-I Progression*”, Volume 3, livro de Jamey Aebersold (1974);
- “*The Advancing Guitarist*”, livro de Mick Goodrick (1987);
- “*Two of a Mind*”, disco de Paul Desmond e Gerry Mulligan (1962)\*;
- “*Moanin’ (Digipak Edition)*”, disco de Art Blakey & The Jazz Messengers (1958).



## 7. Avaliação

### 7.1 Avaliação dos alunos

No Curso Profissional de Instrumentista de Jazz a avaliação é modular sendo, em caso de aproveitamento positivo, lançada a nota no final de cada módulo no *e-Schooling* e, no caso de o aluno não obter aproveitamento, são propostas outras estratégias de recuperação e um exame modular. A avaliação modular pressupõe dois tipos de avaliação: a avaliação contínua e a avaliação pontual. A avaliação contínua vai sendo efetuada ao longo do módulo, tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos no início do ano letivo. A avaliação pontual corresponde ao momento específico que normalmente ocorre no final de cada módulo, podendo corresponder a provas de avaliação, audições ou espetáculos.

Na disciplina de Instrumento, cada ano de formação encontra-se dividido em dois módulos. Cada módulo tem uma avaliação pontual no final para além da avaliação contínua. Neste caso, a avaliação pontual é uma prova individual com parâmetros de avaliação previamente definidos. Após a sua ponderação, cada professor insere a avaliação de cada aluno nos diversos critérios no *e-Schooling*.

Segue-se a grelha de avaliação utilizada com o peso percentual de cada parâmetro para a nota final de um módulo de Instrumento:

**Quadro 14** - Parâmetros de avaliação à disciplina de Instrumento do curso Instrumentista Jazz

Parâmetros de Avaliação	Peso percentual
Atitudes - Ser Responsável	5
Atitudes - Saber Interagir	5
Atitudes - Ser autónomo	5
Aquisição de conhecimentos -Compreender	10
Aquisição de conhecimentos - Relacionar	10
Aquisição. de conhecimentos - Organizar	10
Aplicação de conhecimentos - Ser rigoroso	20
Aplicação de conhecimentos - Saber Interpretar	20
Aplicação de conhecimentos - Ser Criativo	15
<b>Nota</b>	

No caso de a nota final ser igual ou inferior a 10 (numa escala de 0 a 20), o aluno deverá efetuar um exame de recuperação ao módulo onde apenas conta a avaliação pontual do exame para a nota final.

Até à data de entrega deste relatório de prática educativa supervisionada, os alunos apenas foram sujeitos a um momento de avaliação modular, uma vez que a avaliação final do segundo módulo decorrerá na última semana do mês de junho, data posterior ao término da realização deste relatório. Para cada prova modular, o professor estagiário e o professor cooperante criaram uma grelha de avaliação, ainda que informal, para cada conjunto de exercícios, promovendo desta forma uma avaliação mais cuidada e objetiva.

### 7.1.1 Aluno A

**Disciplina** - Instrumento

**Tipologia de aula** - Individual

**10º Ano** - Módulos 1 e 2

**Quadro 15** - Avaliação da prova modular do Aluno A (Módulo 1).

	Conteúdos		Avaliação
Técnica	Escalas	Modo Jónio e mixolídio	17
		Pentatónica (M e m)	17
	Acordes	M7; 7	18
	Arpejos	M7; 7	17
	Repertório	Progressão V IM	Modos
Padrões			16
Improvisação			16
Tema/Improvisação		“Honeysuckle Rose”	18
		Improvisação	16
Transcrição solo		“Breakfast Feud”	18
		“Sonny moon for two”	18

No que diz respeito à prova final do módulo 1, o aluno A teve uma excelente prestação no que toca aos exercícios de índole técnica e do repertório. A primeira escala selecionada para o aluno tocar foi a de Bb Maior, realizando os exercícios quase sem falhas, demonstrando relativa facilidade e fluidez. Sobre essa mesma escala foram pedidos o padrão 1, 2, 3; o arpejo do acorde respetivo e os acordes em duas oitavas.

A escala seguinte foi a de Eb mixolídio, a qual, à semelhança dos anteriores exercícios, o Aluno executou praticamente sem falhas. Foram também pedidos o acorde e variações possíveis, o arpejo e um padrão 1, 2, 3 sobre o arpejo. Na progressão V I Maior, o aluno demonstrou relativa vontade na execução dos exercícios pedidos, sendo eles os seguintes: os acordes da progressão V I para D maior, o padrão 1,2,3,5; os arpejos e os modos.

Foi também pedido que improvisasse sobre essa mesma progressão, com resultados satisfatórios. O aluno A revelou o domínio sobre a estrutura do tema “*Honeysuckle Rose*”, boa capacidade de interpretação e improvisação e boas capacidades interpretativas da melodia, no acompanhamento e no discurso improvisado revelando boa preparação e estudo do tema.

Por fim, a interpretação dos solos transcritos revelou o excelente trabalho que o aluno tem realizado ao longo do ano, executando praticamente sem falhas, à velocidade original, os solos dos temas “*Breakfast Feud*”, tocado por Charlie Christian e “*Sonnymoon for two*” por Grant Green. Em suma, o aluno teve uma excelente prestação resultante da boa capacidade de trabalho e empenho ao longo do módulo.

## 7.1.2 Aluno B

**Disciplina** - Instrumento

**Tipologia de aula** - Individual

**11º Ano** - Módulos 4 e 5

**Quadro 16** - Avaliação da prova modular do Aluno B (Módulo 4).

	Conteúdos		Avaliação
<b>Técnica</b>	Escalas	Modos da escala maior	16
		Escala m melódica	16
		Lídio dominante	17
	Acordes	mM7; 7#11	16
	Arpejos	mM7; 7 e inversões	16
	Progressão ii V im	Modos	16
		Padrões	15
		Improvisação	15
<b>Repertório</b>	Tema/Improvisação	“ <i>All the things you are</i> ”	15
		Improvisação	16
	Transcrição solo	“ <i>Minor Changes</i> ”	18

O aluno B realizou uma prova de final do módulo bastante consistente e a um bom nível. Demonstrou algum nervosismo, mas consistência na parte reservada às escalas (modos da escala maior, escala menor melódica e lídio dominante), executando praticamente sem falhas todos os exercícios pedidos pelos professores cooperante e estagiário.

Relativamente à progressão II V I menor o aluno demonstrou dominar a parte técnica (escalas, acordes e padrões 1,2,3,5 e 1,3,5,7), no entanto não revelou o mesmo nível de domínio na improvisação, apesar da boa prestação.

Quanto à improvisação no tema “*All the things you are*”, o aluno esteve a um bom nível, mas revelou alguma fragilidade no domínio da forma do tema, demonstrando por vezes a



perda da noção da harmonia do tema, o que poderia ter sido evitado se o aluno se tivesse preparado melhor. Apesar disso, foi capaz de pôr em prática os conceitos e as ideias desenvolvidas ao longo das aulas no que toca à improvisação.

Por fim, em relação à transcrição, o aluno realizou um trabalho bastante bom, onde mostrou boas capacidades técnicas na execução do solo do tema “*Minor Changes*” interpretado por Peter Bernstein, bem como uma transcrição escrita do solo bem apresentada e razoavelmente boa.

## 7.2 Autoavaliação

Considero que o estágio realizado me proporcionou uma experiência bastante enriquecedora e positiva do ponto de vista da minha formação como professor, permitindo-me aprofundar aspetos relacionados com a planificação das aulas, a gestão de tempo, o relacionamento com os alunos e com colegas de trabalho, consolidando a minha pedagogia e experiência pessoal dos últimos anos enquanto docente. É de salientar que o excelente ambiente que se vive entre colegas docentes e alunos no departamento de Jazz no Conservatório de Música da Jobra foi essencial para o sucesso deste estágio, assim como o inesgotável apoio e a colaboração do professor Carlos Mendes no que diz respeito à partilha de experiências e visões pedagógicas. Assim, para o propósito da prática de ensino supervisionada, julgo que todos os objetivos propostos foram alcançados de forma bastante satisfatória, tendo assistido a aulas de turma (TI-TAH) e a aulas individuais de Instrumento com o professor Carlos Mendes e tendo a meu cargo um aluno de Instrumento na qualidade de professor coadjuvante, além das atividades do CMJ em que participei ativamente e das aulas lecionadas para a intervenção relacionada com a tese de mestrado.

Assim, durante o tempo em que se realizou o estágio fui adquirindo novas perspetivas do desempenho como pedagogo e aprofundando outras, nomeadamente a importância da planificação das aulas para um melhor aproveitamento e controle do tempo da sessão; o bom relacionamento com o aluno, do ponto de vista pedagógico e de forma a criar motivação e empenho; a importância da perceção das capacidades técnicas e cognitivas do aluno para uma melhor orientação e gestão de conteúdos e objetivos; a transmissão clara e assertiva dos conteúdos ao aluno, verificando regularmente a aquisição dos mesmos; a

aplicação de estratégias e atividades pedagógicas, que promovam um crescimento e uma consolidação do ponto de vista técnico e artístico do aluno; a importância da demonstração clara e eficaz dos exercícios e trechos musicais pelo professor ao aluno; a realização de exercícios de leitura e entoação; a orientação do aluno no desenvolvimento de rotinas de prática e estudo do seu instrumento fora da sala de aula; a promoção e o estímulo para a audição e pesquisa do repertório jazzístico, sendo este último um aspeto fulcral no desenvolvimento artístico do aluno. Sem dúvida que o contacto visual e/ou auditivo com músicos das diferentes épocas e estilos do Jazz, cria um desenvolvimento do aluno mais consistente e uma assimilação mais eficaz dos conteúdos abordados nas aulas, tendo em conta que é realizada a transcrição pontual de alguns desses exemplos musicais, assim como a análise e a sistematização dos conteúdos relacionados com o material escutado. Sem dúvida, que a transcrição de solos e harmonias do repertório estudado tem um papel fundamental no desenvolvimento técnico e artístico do aluno, revelando-se, de facto, como uma ferramenta pedagógica essencial.

A realização deste estágio permitiu-me enriquecer o conceito de professor de Instrumento, não só do meu ponto de vista, mas também observando as aulas lecionadas pelo professor Carlos Mendes, permitindo-me questionar e refletir durante as eventuais situações necessitadas de implementação de pedagogia e estratégias personalizadas ao aluno.

Em suma, considero ter sido positiva, eficaz e responsável a minha prestação, tendo realizado um bom trabalho, procurando facilitar e proporcionar condições para a evolução técnica e artística dos alunos, como assim se pôde comprovar nas prestações dos mesmos em provas e audições realizadas durante o ano letivo.

### **7.3 Reflexão crítica**

O Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do Conservatório de Música da Jobra foi pioneiro na sua área de ensino artístico profissional em Portugal, tendo iniciado o seu funcionamento no ano letivo de 2010/2011. É de salientar o sucesso da existência deste curso que se traduz na colocação de alguns alunos no mercado de trabalho, bem como no ingresso nas mais conceituadas Escolas Superiores de Música – variante Jazz – do país e

ainda nos prémios individuais e coletivos atribuídos em concursos externos aos alunos e ensembles representantes do CMJ.

Enquanto professor, considero que a troca de experiências, a aprendizagem de novos conceitos e domínios, novas formas de motivação e o trabalho em equipa são os aspetos de maior relevo durante a minha experiência neste estágio. Efetivamente, procurei perceber as necessidades específicas de cada aluno, quer técnicas, quer cognitivas ou musicais, de forma a proporcionar e facilitar processos de aprendizagem e a aquisição de conhecimento.

Sob um olhar mais analítico, posso afirmar que a grande maioria dos alunos que ingressam neste curso de Jazz procuram-no inicialmente como uma espécie de alternativa no ensino secundário, pensando à partida que será a alternativa mais fácil e menos estudiosa, em comparação com o ensino oficial, ainda que haja casos de alunos notoriamente vocacionados para o curso de Instrumentista de Jazz. Muitos destes alunos aprenderam o seu instrumento há muito pouco tempo e a sua grande maioria não tem noção da disciplina e dos hábitos necessários para o desenvolvimento do seu desempenho e performance musicais. É de louvar que, ainda assim, a taxa de aproveitamento seja bastante alta e que os casos de alunos habituados a não estudarem ou a terem rotinas de estudo, consigam mudar os seus comportamentos e atitudes durante a sua formação como músicos, crescendo, não só do ponto de vista académico, mas também pessoal, social e cultural. Trata-se de facto de um curso que, para além do excecional corpo docente, conta com créditos firmados na área pedagógica, com excelentes resultados e indicadores de um futuro promissor neste tipo de ensino profissional e artístico.



## 8. Atividades Extracurriculares

### 8.1 *Jam Session* (10.03.2016 | 21h30)

Esta atividade fez parte da programação periódica de *jam sessions* realizadas ao longo do ano, organizadas pelo curso de Jazz do CMJ. A *jam session* permite aos alunos a experiência de tocarem em conjunto em combos que podem ser ou não familiares, interagindo com os mais diversos alunos e músicos, desenvolvendo o repertório, a improvisação e a musicalidade fora do contexto letivo. É também uma boa forma de criar interação e convívio entre todos os alunos de todos os anos do curso de Jazz.

A organização do evento esteve a meu cargo e do professor Carl Minnemann, tendo a abertura da *jam* se realizado com um dos seus combos. Por volta das 21h eu e o professor Carl dinamizamos os alunos para a reunião do material necessário para a *jam* na sala C11. Após a verificação do material e um pequeno teste de som, abriram-se as portas a todos os interessados em assistir à *jam session*. O combo iniciou a sua atuação por volta das 21h30 com três temas do seu repertório. Após esta atuação, deu-se por aberta oficialmente a *jam session*, convidando os alunos e músicos presentes a reunirem-se em combos e tocarem um qualquer tema. Os alunos foram-se revezando nas performances e por volta das 23h45 deu-se por terminada a *jam session*, pelo que se passou à arrumação de todo o material requisitado, com a ajuda dos alunos envolvidos na atividade.

A atividade decorreu da melhor maneira tendo um impacto positivo na vivência na generalidade dos alunos neste contexto (ver cartaz em Anexo V).

### 8.2 Aberta: Conservatório de Música da Jobra - Atuação externa de combos de jazz (17.04.2016 | 18h)

Esta atividade teve como intuito proporcionar aos alunos a experiência de atuarem fora do CMJ, requerendo a deslocação e atuação dos quatro combos escolhidos do curso de Jazz à Sala Porta-Jazz no Porto.

A organização desta atividade esteve a meu cargo, juntamente com os professores Carl

Minnemann, Mariana Vergueiro e Pedro Neves numa articulação entre o CMJ e a associação Porta-Jazz. Reunidos os dois combos do 11º ano e os dois combos do 12º ano que iriam atuar, acompanhei os alunos desde a sua saída às 14h30 do CMJ com partida ao Porto numa camioneta disponibilizada para o efeito. Após a viagem com a duração de sensivelmente 60 minutos os alunos chegaram à Sala Porta-Jazz, na Avenida dos Aliados, no Porto por volta das 15h30 onde foram reagrupados e organizados pelos respetivos combos, de forma a procederem à montagem do material (previamente lá colocado pelo Departamento de Recursos Humanos do CMJ) e ao *sound check*, pela ordem inversa das atuações pré-programada. Os trabalhos decorreram normalmente e às 17h45 abriram-se as portas ao público tendo o primeiro combo do 11º ano, começado a sua atuação às 18h. Seguiu-se o segundo combo do 11º ano, o primeiro combo do 12º ano e o segundo combo do 12º ano. Após o término das atuações, aproximadamente às 19h, deu-se por encerrado o espetáculo e os alunos foram encaminhados para a camioneta para voltarem para o CMJ. Cerca das 19h20 eu e os alunos iniciamos a viagem de volta e chegamos às instalações do CMJ perto das 20h15.

A atividade decorreu da melhor forma e os alunos gostaram da experiência de atuarem fora das instalações do Conservatório, o que para alguns havia sido a primeira experiência deste tipo.

### **8.3 Grande Noite – Espetáculo Anual de Teatro do CMJ (05.03.2016 | 21h30)**

O curso de Teatro do Conservatório de Música da Jobra montou um espetáculo de revista para o seu espetáculo anual, com encenação da professora Cristina Vieira, tendo convidado o curso de Jazz a participar com arranjos para os momentos musicais e a execução ao vivo dos mesmos.

Assim, alguns professores foram convidados a fornecer os arranjos para as músicas utilizadas nas cenas com música. O espetáculo de teatro foi inspirado no teatro de revista português e contou com cerca de 12 momentos musicais, três dos quais tive o privilégio de fazer os arranjos. Tiveram também envolvidos nos arranjos e nos ensaios do ensemble de jazz que iria tocar na peça, os professores Paulo Perfeito, Manuel Marques, Luís Castro e Paulo Neto. Após a reunião dos arranjos, os alunos selecionados para formar o ensemble

começaram a ter sessões de ensaio com cada um dos professores, de forma a mais rapidamente entenderem e conseguirem executar os arranjos. Toda a preparação, ensaios e articulação entre os dois cursos durou aproximadamente um mês, tendo culminado com os três ensaios gerais nos dois dias que antecederam a estreia do espetáculo no Cineteatro Alba em Albergaria-a-Velha. Assim, como diretor musical e maestro destacado para dirigir o ensemble estive envolvido na maioria dos ensaios das músicas fossem apenas do ensemble ou mais tarde, articulado com os atores. A dois dias da estreia, os ensaios foram mobilizados para o Cineteatro Alba, onde eu estive a supervisionar os alunos do curso de Jazz, assim como a dirigir o ensemble durante os ensaios. Para esse efeito os alunos estiverem no cineteatro das 9h até às 18h com os devidos intervalos, havendo os dois dias decorrido da melhor maneira e com demonstrações de bastante empenho por parte de todos.

No dia 5 de março às 21h30 o espetáculo foi apresentado ao público com a duração de aproximadamente de 110 minutos, perante uma casa cheia e o qual se pode dizer que foi um sucesso, tanto que, e mediante o pedido de alguns pais que não puderam estar presente por não terem conseguido bilhete atempadamente, foi repetido a 23 de março, desta feita no Cine-Teatro de Estarreja.

O evento foi muito enriquecedor para mim como professor, arranjador e diretor do ensemble, assim como para todos os alunos envolvidos, já que puderam experienciar o trabalho e esforço envolvido entre músicos, atores, e técnicos para a concretização de um teatro de revista (ver cartaz em Anexo VI).

#### **8.4 *Jazz'Art* com Miguel Araújo (14.05.2016 | 21h30)**

Para a edição do Espetáculo Anual de Jazz de 2016, o curso de Jazz e o CMJ convidaram o músico Miguel Araújo para fazer parte integrante do concerto. O intuito foi utilizar o repertório do próprio, para criar arranjos das músicas e montar o espetáculo com participação de todos os alunos do curso de Jazz.

A apresentação do concerto foi a 14 de maio de 2016, mas os preparativos começaram em meados de dezembro de 2015. Alguns professores foram destacados para conceber os

arranjos e quatro professores chegaram mesmo a ter participação ativa no concerto como maestros.

Não obstante, eu e os restantes professores do curso de Jazz tivemos a nossa participação nas mais variadas tarefas, como a orientação e o supervisionamento dos alunos durante os ensaios, organização de ensaios, trabalho específico com os próprios alunos de instrumento, organização e acompanhamento de comitivas e deslocamento dos alunos entre o CMJ e o Cineteatro Alba e o apoio logístico e técnico durante os ensaios e o próprio espetáculo. Além dos ensaios realizados durante o ano letivo, os alunos puderam ensaiar mais exaustivamente durante a semana do espetáculo, sendo que os últimos ensaios já decorreram no cineteatro Alba. Assim, supervisionei e acompanhei os alunos nos dias 11 e 13 de maio, para além do apoio técnico prestado durante os ensaios realizados no cineteatro e a 14 de maio, dia do espetáculo, entre outras coisas, também participei como assistente técnico de palco.

O espetáculo foi memorável e um sucesso tanto do ponto de vista da organização como do ponto de vista dos alunos participantes e do público que assistiu (ver cartaz em anexo VII).



## BIBLIOGRAFIA

- Baker, D. N. (1995). *A Creative Approach to Practicing Jazz*. Jamey Aebersold Jazz.
- Benedict, J. W. (1992). *Incorporating jazz into the study of saxophone at the undergraduate level: A Graded Index of Materials and Recommendations for Their Use*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Texas, Austin. Obtido na base de dados ProQuest Dissertations and Theses. A.S., <https://www.proquest.com/libraries/academic/dissertations-theses/> em 20/09/2018.
- Berliner, P. (1994). *Thinking in Jazz: the Infinite Art of Improvisation*. Chicago, Illinois: The University of Chicago Press.
- Bregman. (1990). *Auditory scene analysis*. Cambridge, USA: MIT Press.
- Grove, G.S. & Fuller-Maitland, J.A. (1910). *Grove's Dictionary Of Music And Musicians*. (2<sup>nd</sup> Ed.). New York: Macmillan.
- Hamel, P.M. (1976). *Through Music to the Self*. (trad. Peter Lemesurier). Boulder, CO: Shambala Publication.
- Hinz, B. (1995). Transcribing for Greater Musicality. *Musical Educators Journal*, 82, 1, 25-28.
- Kernfeld, B. (2002) *Jazz Improvisation*. *The New Grove Dictionary* (2<sup>nd</sup> Ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Klapuri, A. & Davy, M. (Eds.) (2006). *Signal Processing Methods for Music Transcription*. Springer Science & Business Media.
- Levine, M. (1995). *The Jazz Theory Book*. Petaluma, CA: Sher Music.
- Liebman, D. (s/d). *The Complete Transcription Process*. Obtido em [http://davidliebman.com/home/ed\\_articles/the-complete-transcription-process/](http://davidliebman.com/home/ed_articles/the-complete-transcription-process/) em 28/08/2018.
- List, G. (1963). The Musical Significance of Transcription. *Ethnomusicology*, 7, 193-197.

Pivec, M. (2008). Focus session: Solo transcription—maximizing the benefits of solo transcription. *JAZZed: Practical Ideas & Techniques for Jazz Educators*, 3, 22-26. Obtido em <http://search.proquest.com/docview/1579084?accountid=14553> em 25/08/2018.

Thompson, C. (2016). How the Phonograph Changed Music Forever. *Smithsonian Magazine*, USA. Obtido em <https://www.smithsonianmag.com/arts-culture/phonograph-changed-music-forever-180957677/> em 13/10/2018.

Walk, M. (2002). *A Method for Learning Jazz Improvisation Through Transcription and Analysis: "Like Someone in Love"*. Independent Research Project. MSE-FineArts/Music, UW River Falls, USA.

*Webster's American College Dictionary* (3<sup>rd</sup> Ed.) (2000). Webster's New World.

## **GLOSSÁRIO**

<b>AD LIBITUM</b>	Expressão encontrada ocasionalmente nas partituras, serve para indicar ao músico de que a sua interpretação deve ser livre, ou que o intérprete pode improvisar com liberdade, evitando uma marcação rígida no ritmo e no andamento da música ou do trecho musical.
<b>APPOGGIATURA</b>	Nota ornamental. É uma nota característica de um intervalo melódico, escrita um grau acima ou abaixo da nota que a sucede (nota principal), retirando parte do valor desta.
<b>BACKING TRACK</b>	É uma gravação áudio do instrumental de determinada música ou progressão harmónica, por vezes constituída apenas pela secção rítmica ou outro instrumento de acompanhamento, usado por músicos e alunos de música para tocar ou cantar em simultâneo.
<b>BEBOP</b>	É um estilo de jazz desenvolvido na década de 1940, de ritmo rápido e com harmonias complexas.
<b>BLUES</b>	Forma musical introduzida na música norte-americana no início do século XX, deriva das canções dos trabalhadores negros americanos. O Blues constitui uma das estruturas essenciais do Jazz. O Blues possui uma estrutura praticamente inalterável de 12 compassos, assim constituídos: quatro compassos sobre o acorde de tónica, dois compassos sobre o acorde de subdominante, dois compassos sobre a tónica, dois compassos sobre o acorde de sétima de dominante e finalmente dois compassos sobre o acorde de tónica. No Blues mais moderno e/ou elaborado, admitem-se certas liberdades harmónicas, por exemplo, nos acordes de passagem.

<b>CHORD TONES</b>	Notas relativas a um acorde, nomeadamente a fundamental, a terceira, a quinta e a sétima.
<b>CHORUS</b>	O percurso completo através da progressão de acordes de um tema.
<b>COMBO</b>	Pequena formação de jazz cujo o número de executantes não ultrapassa os 10 músicos.
<b>COMPING</b>	O padrão rítmico harmónico tocado por pianistas, guitarristas ou outros instrumentistas harmónicos usado para acompanhar músicos solistas.
<b>CROSS-RHYTHM</b>	Uso simultâneo de dois ou mais padrões rítmicos diferentes ou acentuações.
<b>GROOVE</b>	Um padrão rítmico repetitivo usado para enfatizar e estabelecer o ritmo dominante de uma música.
<b>JAM SESSION</b>	Reunião informal de músicos para tocar em conjunto, com ênfase na improvisação, sem ter necessariamente a preocupação de tornar a execução comercialmente viável ou agradável para o grande público.
<b>JAZZ</b>	Género musical surgido no início do século XX nos Estados Unidos da América, resultante da fusão de elementos de diversas tradições musicais (bases rítmicas africanas, estruturas harmónicas europeias, vocalizações típicas do gospel, etc.), tendo dado origem a diferentes estilos que partilham a improvisação, a polirritmia e a polifonia como principais características.
<b>LICK</b>	Fragmento musical curto ou padrão melódico que, a título de improvisação ou marcação em determinada música, é repetido ou se desenvolve de maneira recorrente.
<b>LOOP</b>	A repetição continua de uma frase musical, à qual outros elementos sonoros podem ou não ser sobrepostos.

<b>PERFORMANCE</b>	Ação ou execução de índole performativa, artística ou musical. Desempenho.
<b>PLAYALONG</b>	O mesmo que <i>Backing Track</i> (ver BACKING TRACK).
<b>RHYTHM CHANGES</b>	No jazz, Rhythm Changes refere-se a uma progressão de acordes com a mesma estrutura da que George Gershwin utilizou na sua canção "I Got Rhythm". Esta progressão harmónica tornou-se um clichê e forma a base das composições de jazz mais comuns, tendo sido bastante popular na era do Swing.
<b>SOLO</b>	1. Execução de uma peça musical ou parte de uma peça por um único instrumento. 2. Execução de uma peça musical ou parte de uma peça musical por um instrumento em destaque, acompanhado por outro(s). 3. Secção de uma peça em que um executante improvisa sobre o tema, sozinho ou, mais frequentemente, acompanhado por outros instrumentos.
<b>STANDARD</b>	Canção popular já consagrada e familiar ao público, usada como tema para uma execução jazzística. Canção que ao longo do tempo veio a fazer parte do repertório padrão (em inglês, standard) do jazz.
<b>SWING</b>	1. Modo de execução musical tipicamente jazzístico, no qual as notas têm a sua duração ligeiramente reduzida e o seu ataque efetuado fora do tempo de forma quase impercetível resultando num significativo aumento da flexibilidade e vitalidade da música. 2. Estilo de jazz popular nos anos 30 e 40 do Séc. XX, caracterizado por arranjos muito bem elaborados para grandes orquestras.
<b>TIME FEEL</b>	A sensação subjetiva de como uma unidade de tempo constitui a pulsação e de quanto dura um compasso. A qualidade emocional do ritmo.

<b>VAMP</b>	Uma curta progressão harmónica repetida inúmeras vezes usada normalmente como introdução, final ou espaço para improvisação.
<b>VOICE LEADING</b>	É a progressão de linhas melódicas individuais e a respetiva interação entre elas de forma a criar harmonias. Condução das vozes constituintes de um acorde para as do seguinte, de forma suave, linear e maioritariamente por graus conjuntos.
<b>VOICING</b>	A disposição vertical das notas de um acorde dado.

## **ANEXOS**





## Anexo I – Transcrição do tema e solo do *Cool Blues*

### COOL BLUES

TRANSCRIBED BY RENATO DIAS

CHARLIE PARKER  
SOLO PLAYED BY GRANT GREEN  
ALBUM: BORN TO BE BLUE  
1962

The musical score for "Cool Blues" is written in 4/4 time and B-flat major. It consists of eight staves of music. The first staff starts with a key signature of one flat and a 4/4 time signature. The music features various chords including Bb7, Eb7, Bb7, Eb7, Bb7, G7(b9), Cm7, F7, and Bb7. There are also triplets and a guitar solo section marked "(GUITAR SOLO)".

2

Cm7 F7 Bb7 G7(b9) Cm7 F7  
 Bb7 Eb7 Bb7  
 Eb7 Bb7 G7(b9)  
 Cm7 F7 Bb7 G7(b9) Cm7 F7  
 Bb7 Eb7 Bb7  
 Eb7 Bb7 G7(b9)  
 Cm7 F7 Bb7 G7(b9) Cm7 F7 Bb7

PERSONNEL:  
 GRANT GREEN - GUITAR  
 IRE QUEBEC - TENOR SAX  
 SONNY CLARK - PIANO  
 SAM JONES - BASS  
 LOUIS HAYES - DRUMS

## Anexo II – Transcrição do tema e solo do *All the Things you are*

### ALL THE THINGS YOU ARE

JEROME KERN  
 SOLO PLAYED BY PAUL DESMOND  
 PAUL DESMOND AND GERRY MULLIGAN  
 ALBUM: TWO OF A MIND  
 1962

$\text{♩} = 222$

$F_m^7$   $Bb_m^7$   $E_b^7$   $A_b^m\Delta^7$

5  $D_b^m\Delta^7$   $G^7$   $C^m\Delta^7$

9  $C_m^7$   $F_m^7$   $Bb^7$   $E_b^m\Delta^7$

13  $A_b^m\Delta^7$   $D^7$   $G^m\Delta^7$

17  $A_m^7$   $D^7$   $G^m\Delta^7$

21  $F\sharp_m^7$   $B^7$   $E^m\Delta^7$   $C^7(\sharp 5)$

25  $F_m^7$   $Bb_m^7$   $E_b^7$   $A_b^m\Delta^7$

29  $D_b^m\Delta^7$   $G_b^7$   $C_m^7$   $B^o7$

33  $Bb_m^7$   $E_b^7$   $A_b^m\Delta^7$

2

37  $Fm^7$   $Bbm^7$   $Eb^7$   $Abmaj^7$

(SAX SOLO)

41  $Dbmaj^7$   $Dm^7$   $G^7$   $Cmaj^9$

45  $Cm^7$   $Fm^7$   $Bb^7$   $Ebmaj^7$

49  $Abmaj^7$   $D^7$   $Gmaj^7$

53  $Am^7$   $D^7$   $Gmaj^7$

57  $F\sharp m^7$   $B^7$   $Ebmaj^7$   $C^7(\sharp 5)$

61  $Fm^7$   $Bbm^7$   $Eb^7$   $Abmaj^7$  3

65  $Dbmaj^7$   $Gb^7$   $Cm^7$   $Bb^7$   $F^7$

69  $Bbm^7$   $Eb^7$   $Abmaj^7$   $C^7(\sharp 5)$

73  $Fm^7$   $Bbm^7$   $Eb^7$   $Abmaj^7$

77  $Dbmaj^7$   $G^7$   $Cmaj^7$

81 C $\flat$ 7 F $\flat$ 7 B $\flat$ 7 E $\flat$ ma $\flat$ 7 3

85 A $\flat$ ma $\flat$ 7 D7 G $\flat$ ma $\flat$ 7

89 A $\flat$ 7 D7 G $\flat$ ma $\flat$ 7

93 F $\sharp$ m7 B7 E $\flat$ ma $\flat$ 7 C7( $\sharp$ 5)

97 F $\flat$ m7 B $\flat$ m7 E $\flat$ 7 A $\flat$ ma $\flat$ 7

101 D $\flat$ ma $\flat$ 7 G $\flat$ 7 C $\flat$ m7 B $\flat$ 7

105 B $\flat$ m7 E $\flat$ 7 3 A $\flat$ ma $\flat$ 7 C7( $\sharp$ 5)

109 F $\flat$ m7 B $\flat$ m7 E $\flat$ 7 A $\flat$ ma $\flat$ 7

113 D $\flat$ ma $\flat$ 7 G7 C $\flat$ ma $\flat$ 7

117 C $\flat$ m7 F $\flat$ m7 B $\flat$ 7 E $\flat$ ma $\flat$ 7

121 A $\flat$ ma $\flat$ 7 D7 G $\flat$ ma $\flat$ 7

4

125  $A_m^7$   $D^7$   $G^{\text{maj}7}$

129  $F^{\sharp m7}$   $B^7$   $E^{\text{maj}7}$   $C^7(\sharp 5)$

133  $F^{\text{m}7}$   $B^{\flat m7}$   $E^{\flat 7}$   $A^{\flat \text{maj}7}$

137  $D^{\flat \text{maj}7}$   $G^{\flat 7}$   $C^{\text{m}7}$   $B^{\flat 7}$

141  $B^{\flat m7}$   $E^{\flat 7}$   $A^{\flat \text{maj}7}$

PERSONNEL:  
 PAUL DESMOND - ALTO SAX  
 GERRY MULLIGAN - BARITONE SAX  
 WENDELL MARSHALL - BASS  
 CONNIE RAY - DRUMS

### Anexo III - Planificação modular da disciplina de Instrumento



P.L.D. INSTR. GUITARRA-00

Qualidade na Formação Artística  
Música | Dança | Teatro

#### PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
10º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 1: Jazz nos anos 20 e 30  
Duração: 32 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1	Técnica instrumental	Picking: rhythm, alternate Coordenação de mãos Intervalos	Explicação/demonstração Audição de temas Transcrição	Grelhas de observação Trabalhos de casa Provas e audições	<ul style="list-style-type: none"><li>- Instrumentos e acessórios</li><li>- Leitores de áudio/vídeo</li><li>- Gravadores de áudio/vídeo</li><li>- Áudios/vídeos de temas</li><li>- Impressora</li><li>- Internet</li></ul>
2a	Escala/modos	Pentatônicas: maior, menor Escala de blues Escala maior: CAGED Modos: jônio, mixolídio	Leitura de temas e exercícios Demonstração - imitação/repetição Análise Prática individual		
2b	Arpejos	Triades diatônicas: [aab], [abb], [abc] Triade e quatriade da tônica (cf CAGED) Quatriades (E1/a1): Maj7, 7, min7	Resolução de problemas Controle de parâmetros Gravação e audição crítica		
2c	Voicings	Root comping: <ul style="list-style-type: none"><li>• Shell voicing</li><li>• Quatriades</li></ul>			
3a	Melodia	Interpretação: timbre, articulação, dinâmica Escala/modos, pentatônicas e arpejos: padrões Leitura: temas simples			
3b	Harmonia	Campo harmônico: escala maior; ciclo tonal maior Progressões harmônicas: V7 IMaj7 Análise: harmonia, melodia			
3c	Ritmo	Tempo – precisão rítmica: metrônomo Compasso: 4/4 Swing: 2 & 4; subdivisão Ritmos idiomáticos: comping, melodia			
4a	Repertório	Blues tradicional Standards I			
4b	Transcrição	Melodia: memorização e entoação <ul style="list-style-type: none"><li>• Frases/motivos (transposição)</li><li>• Melodias</li><li>• Solos</li></ul> Harmonia <ul style="list-style-type: none"><li>• Progressão</li><li>• Comping: ritmo e/ou voicings</li></ul>			

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 476 | comunicacao@jobra.pt | www.cmj.pt | fb.com/cmjobra  
Curso condicionado à aprovação pela Autoridade de Gestão do PO CH.



	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
5	Improvisação	Escala de blues Frases/clichés Pentatônicas (básico) Padrões (1235; 1357) Motivos simples Centros tonais: maiores Modos			



## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
10º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 2: Jazz nos anos 40 e 50  
Duração: 32 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1	Técnica instrumental*		Explicação/demonstração	Grelhas de observação	- Instrumentos e acessórios - Leitores de áudio/vídeo - Gravadores de áudio/vídeo - Áudios/vídeos de temas - Impressora - Internet
2a	Escalas/modos	Pentatônicas* Escala maior: CAGED*; extensão do instrumento Escala menor natural Escala menor harmónica (básico) Modos: dórico, eólio, mixolídio b9b13	Audição de temas Transcrição Leitura de temas e exercícios Demonstração - imitação/repetição	Trabalhos de casa Provas e audições	
2b	Arpejos	Quatríades: cada oitava	Análise		
2c	Voicings	Root comping: quatríades & extensões Triades fechadas: inversões	Prática individual Resolução de problemas		
3a	Melodia	Interpretação* Escalas/modos, pentatônicas e arpejos* Leitura: temas bebop	Controlo de parâmetros Gravação e audição crítica		
3b	Harmonia	Interpretação harmónica Campo harmónico: escala menor natural; cido tonal menor Progressões harmónicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IImin7 V7 IMaj7</li> <li>• V7 (b9b13) Imin7</li> </ul> Análise*			
3c	Ritmo	Tempo – precisão rítmica: metrónomo* Subdivisão: 2, 3 Swing: dinâmica e articulação; tensão rítmica Ritmos idiomáticos: comping*, melodia*			
4a	Repertório	Jazz blues Standards II			
4b	Transcrição	Melodia* Harmonia* Frases e temas bebop			

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
5	Improvisação	Escala de blues* Frases/clichés* Pentatônicas (diretas) Notas-alvo: ritmo; ornamentação simples Padrões* Motivos simples* Centros tonais: maiores* Modos*			



P.D. INSTR. GUITARRA-00

Qualidade na Formação Artística  
Música | Dança | Teatro

## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
10º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 3: Técnica I  
Duração: 16 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
Módulo de apoio aos dois módulos anteriores da disciplina – conteúdos específicos a selecionar das planificações dos módulos principais					

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 476 | [comunicacao@jobra.pt](mailto:comunicacao@jobra.pt) | [www.cmj.pt](http://www.cmj.pt) | [fb.com/cmjobra](http://fb.com/cmjobra)  
Curso certificado e aprovado pela Autoridade de Gestão do PO CHL



## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
11º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 4: Jazz nos anos 40 e 50  
Duração: 32 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1	Técnica instrumental	Picking: alternate*; economy Intervalos*	Explicação/demonstração Audição de temas Transcrição Leitura de temas e exercícios Demonstração - imitação/repetição Análise Prática individual Resolução de problemas Controlo de parâmetros Gravação e audição crítica	Grelhas de observação Trabalhos de casa Provas e audições	- Instrumentos e acessórios - Leitores de áudio/vídeo - Gravadores de áudio/vídeo - Áudios/vídeos de temas - Impressora - Internet
2a	Escalas/modos	Escala maior: 3 nps; extensão do instrumento* Escala menor melódica: CAGED Modos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala maior: todos</li> <li>• Mixolídio b9b13*</li> <li>• Lídio dominante</li> </ul>			
2b	Arpejos	Quatridades: cada oitava – inversões			
2c	Voicings	Rootless comping Tríades fechadas: inversões* Quatridades: inversões: drop 2			
3a	Melodia	Escalas/modos, pentatônicas e arpejos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Padrões*</li> <li>• Aproximações diatônicas e cromáticas</li> <li>• Arpejo contínuo/escala contínua</li> </ul> Escalas bebop: dominantes maiores e menores Leitura: temas e solos bebop			
3b	Harmonia	Interpretação harmónica* Campo harmónico: escala menor melódica Progressões harmónicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IIm7(b5) V7(b9b13) Imin</li> <li>• IMaj7 V7(b9b13) IIm7 V7</li> <li>• Substituição tritónica</li> </ul> Análise*			
3c	Ritmo	Swing* Tempo – precisão rítmica: metrónomo* Subdivisão: 2, 3, 4 Even 8ths Ritmos idiomáticos* Polirritmos			

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
4a	Repertório	Rhythm Changes Blues menor Standards & Bossa Nova			
4b	Transcrição	Melodia* Harmonia* Frases, temas e solos bebop			
5	Improvisação	Notas-alvo: • Composição • Ligação e ornamentação* Frases/clichés* Pentatônicas: possibilidades harmónicas Arpejos: encadeamento Motivos Centros tonais: maiores e menores Modos: chord-scales/intercâmbio modal			

## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
11º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 5: Jazz nos anos 60  
Duração: 32 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1	Técnica instrumental*		Explicação/demonstração	Grelhas de observação	<ul style="list-style-type: none"><li>- Instrumentos e acessórios</li><li>- Leitores de áudio/vídeo</li><li>- Gravadores de áudio/vídeo</li><li>- Áudios/vídeos de temas</li><li>- Impressora</li><li>- Internet</li></ul>
2a	Escalas/modos	Escala menor melódica: 3 npc; extensão do instrumento Modos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Lídio dominante*</li><li>• Superlório</li></ul> Escala simétrica: diminuta	Audição de temas Transcrição Leitura de temas e exercícios Demonstração - imitação/repetição Análise	Trabalhos de casa Provas e audições	
2b	Arpejos	Quatridades: inversões*	Prática individual Resolução de problemas Controle de parâmetros Gravação e audição crítica		
2c	Voicings	Rootless comping* Quatridades: inversões: drop 2* Quartal harmony: escala maior			
3a	Melodia	Escala/modos, pentatônicas e arpejos* Escala bebop: tónicas e dominantes (maior e menor) Leitura*			
3b	Harmonia	Interpretação harmónica* Escala diminuta: possibilidades harmónicas Progressões harmónicas: <ul style="list-style-type: none"><li>• II V paralelos</li><li>• Substituição tritónica*</li><li>• Turn-arounds</li><li>• Substituições harmónicas</li></ul> Análise*			
3c	Ritmo	Metrônomo* Subdivisão* Compasso: 5/4 Even 8ths* Ritmos idiomáticos* Polirritmos*			
4a	Repertório	Blues bebop Modal I Hardbop			
4b	Transcrição	Melodia* Harmonia* Frases, temas e solos bebop/Hardbop			

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 476 | comunicacao@jobra.pt | www.cmj.pt | fb.com/cmjobra

Curso certificado e aprovado pela Autoridade de Gestão do PO CHL

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
5	Improvisação	Notas-alvo* Frases/clichés* Pentatônicas* Arpejos: encadeamento* Motivos: desenvolvimento Centros tonais* Modos: chord-scales/intercâmbio modal*			



P.D. INSTR. GUITARRA-00

Qualidade na Formação Artística  
Música | Dança | Teatro

## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
11º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 6: Técnica II  
Duração: 16 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
Módulo de apoio aos dois módulos anteriores da disciplina – conteúdos específicos a selecionar das planificações dos módulos principais					

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 476 | [comunicacao@jobra.pt](mailto:comunicacao@jobra.pt) | [www.cmj.pt](http://www.cmj.pt) | [fb.com/cmjobra](http://fb.com/cmjobra)  
Curso certificado e aprovado pela Autoridade de Gestão do PO CHL





## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
12º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 7: Jazz a partir dos anos 70 – “Latin Jazz, Fusão”  
Duração: 32 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1	Técnica instrumental*		Explicação/demonstração	Grelhas de observação	- Instrumentos e acessórios - Leitores de áudio/vídeo - Gravadores de áudio/vídeo - Áudios/vídeos de temas - Impressora - Internet
2a	Escala/módos	Escala menor melódica* Escala simétrica: diminuta*; escala de tons Pentatônicas alteradas	Audição de temas Transcrição Leitura de temas e exercícios	Trabalhos de casa Provas e audições	
2b	Arpejos*		Demonstração - imitação/repetição		
2c	Voicings	Drop 2: extensões Quartal harmony* Quatríades: drop 3: inversões	Análise Prática individual		
3a	Melodia	Escala/módos – padrões: • Tríades: add 2; add 4 • Estruturas melódicas de 3 notas Pentatônicas e arpejos* Escala bebop: extensão	Resolução de problemas Controle de parâmetros Gravação e audição crítica		
3b	Harmonia	Escala simétrica: possibilidades harmónicas Progressões harmónicas: • Turn-arounds* • Substituições harmónicas* • Ciclos diatónicos e cromáticos			
3c	Ritmo	Metronomo* Subdivisão* Compasso: 5/4*; 7/4 Ritmos idiomáticos* Polirritmos*			
4a	Repertório	Hardbop* Modal II Standards: reharmonizações Latin Jazz Fusão			
4b	Transcrição*				

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino- Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
5	Improvisação	Intervalos Pentatônicas* UST's Motivos: desenvolvimento* Tonalismo/intercâmbio modal Modalismo			

## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
12º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 8: Jazz a partir dos anos 70 – “Fusão, Free Jazz”  
Duração: 32 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
1	Técnica instrumental*		Explicação/demonstração	Grelhas de observação Trabalhos de casa Provas e audições	- Instrumentos e acessórios - Leitores de áudio/vídeo - Gravadores de áudio/vídeo - Áudios/vídeos de temas - Impressora - Internet
2a	Escala/módos	Escala simétrica: diminuta*; série aumentada Pentatônicas alteradas*	Audição de temas Transcrição		
2b	Arpejos*		Leitura de temas e exercícios		
2c	Voicings	Drop 2: extensões* Quatridas: drop 3* Triadas abertas	Demonstração - imitação/repetição Análise		
3a	Melodia	Escala/módos – padrões* Pentatônicas e arpejos* Escala bebop: extensão	Prática individual Resolução de problemas Controle de parâmetros Gravação e audição crítica		
3b	Harmonia	Progressões harmônicas: • Ciclos diatônicos e cromáticos* • Coltrane changes			
3c	Ritmo	Metronomo* Subdivisão* Compasso: 5/4*; 7/4*; métricas irregulares Ritmos idiomáticos* Polirritmos*			
4a	Repertório	Standards: reharmonizações* Latin Jazz* Fusão* Free Jazz – improvisação livre			
4b	Transcrição*				
5	Improvisação	Intervalos* Pentatônicas* UST's*, pares de triadas Motivos: desenvolvimento* Tonalismo/intercâmbio modal* Modalismo*			



P.D. INSTR. GUITARRA-00

Qualidade na Formação Artística  
Música | Dança | Teatro

## PLANIFICAÇÃO MODULAR DA DISCIPLINA

Curso Profissional de Instrumentista de Jazz  
Conservatório de Música da Jobra  
12º Ano

Disciplina: Instrumento (Guitarra)  
Módulo 9: Técnica III  
Duração: 16 horas

	Conteúdos gerais	Conteúdos Específicos	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Instrumentos de Avaliação	Recursos
Módulo de apoio aos dois módulos anteriores da disciplina – conteúdos específicos a selecionar das planificações dos módulos principais					

Branca, 16 de Setembro de 2015

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 476 | comunicacao@jobra.pt | www.cmj.pt | fb.com/cmjobra  
Curso certificado e aprovado pela Autoridade de Gestão do PO CHL



## Anexo IV - Teste de Técnicas de Improvisação - módulo 4



SG.MOD065-02

Qualidade na Formação Artística

Música | Dança | Teatro

### TESTE

#### Técnicas de Improvisação – módulo 4

Turma: 10.IJ

Data: 28-abr-2016

Aluno: \_\_\_\_\_

1a (4 valores)

Faça a análise harmónica da progressão seguinte, utilizando a notação estudada, indicando os nomes das escalas/modos para cada acorde. Escreva, na pauta, as notas referentes a cada escala/moço.

2a (3 valores)

Escreva, na pauta, as notas dos acordes da progressão seguinte, em estado fundamental.

2b (3 valores)

Reescreva as notas da mesma progressão, fazendo a condução melódica das vozes, a partir do voicing indicado.

3 (4 valores)

Escreva as notas e as fórmulas intervalares referentes a cada um dos seguintes modos ou acordes.

4 (4 valores)

Faça a análise melódica do seguinte fragmento.

5 (3 valores)

Escreva a grelha harmónica de um Jazz Blues em F.



## Anexo V – Jam Session

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 576 | comunicacao@jobra.pt | www.cmj.pt



**cmj**  
Conservatório  
de Música da Jobra

# Jam Session

10 março de 2016  
21.30 horas  
Sala C11

**Professores**  
Carl Minnemann  
Renato Dias

**Alunos**  
Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

OR COM

Instagram YouTube Facebook cmjobra

cmj TODOS OS CRISTÓFOS BRANCA

Curso certificado e aprovado pelo Ministério da Educação (M.E.C.)

POSDI 2020

EUROPEAN UNION





Anexo VI – Grande Noite – Espetáculo Anual de Teatro do CMJ





## Anexo VII – *Jazz'Art* com Miguel Araújo



Estes anexos só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.  
Queira por favor dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia  
Universidade de Aveiro